



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM
CRIANÇAS QUE POSSUEM DESVIOS FONOLÓGICOS**

Salvador
2009

MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM
CRIANÇAS QUE POSSUEM DESVIOS FONOLÓGICOS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras e Linguística.

Orientadora: Prof^a PhD. Elizabeth Reis Teixeira

Salvador
2009

Aos meus pais e irmão, pelo apoio incondicional à minha educação.

AGRADECIMENTOS

À prof^a PhD. Elizabeth Reis Teixeira, pelos momentos de orientação e de afeto, em todos os momentos difíceis.

Ao programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) do Instituto de Letras da Universidade Federal Da Bahia (UFBA), por esta possibilidade de iniciar-me no mundo acadêmico.

Ao CNPQ, pelo apoio financeiro necessário à trajetória do mestrado.

Ao CEDAF (Centro Docente Assistencial de Fonoaudiologia) da Universidade Federal da Bahia, por abrir as portas para mim e conceder que eu fizesse a coleta de dados, sem a qual este estudo não seria possível.

Ao fonoaudiólogo, Dr. Wilson Carvalho, pelo apoio e concessão dos seus estudos para utilização nesta dissertação, pelo exemplo acadêmico e pelas dúvidas sempre respondidas.

A todos os colegas do PROAEP, em especial a Ymna Valenzuela, Andreia Sena, Vera Pepe e aos bolsistas de iniciação científica.

Às fonoaudiólogas Lurdes Bernadete, Desirée De Vit Begrow, Ana Caline, Célia Thomé e demais professoras do curso de fonoaudiologia da UFBA, que sempre me apoiaram em todos os momentos da minha vida profissional e acadêmica.

A todas as crianças que participaram, pelos divertidos momentos de coleta de dados, e aos familiares, pela confiança e disponibilidade.

Para finalizar, gostaria realmente de agradecer a todos os meus familiares e amigos que ajudaram e tiveram paciência comigo nos momentos duros que ocorreram neste ano, em especial a Mariana Viveiros, Andréa Couto, Fabrício Mota, Bráulio Spinola, Simone Costa, Elisangela Mendes, Nilma Santos, Tatiana Vieira, Bianca de Vit Begrow, Tatiana Levin e Mônica Paz.

“Bem, já vi muitas vezes um gato sem sorriso”, pensou Alice, “mas um sorriso sem gato! É a coisa mais curiosa que já vi em toda vida”.

LEWIS CARROL

A persistência supera a lógica!

ALEXANDRE OTTO STRUBE

RESUMO

O objetivo principal desta dissertação é investigar a consciência fonológica de crianças com desvios fonológicos, através da análise do desempenho dessas crianças em diferentes tarefas direcionadas e controladas, de forma a contemplar como os padrões de simplificação fonológica estão correlacionados com níveis de desenvolvimento da consciência fonológica. Os dados referentes ao desenvolvimento fonológico foram obtidos mediante a aplicação do Exame Fonético-Fonológico (ERT), através da eliciação da fala infantil por nomeação espontânea controlada. A população estudada é formada de dez crianças pertencentes à primeira, segunda e terceira séries, que possuem desvios fonológicos. Para a investigação das habilidades em consciência fonológica, foram utilizadas as seguintes tarefas propostas por Carvalho (2003): reconhecimento de rimas, reconhecimento de sílaba inicial, reconhecimento de sílaba do meio, reconhecimento de sílaba final, reconhecimento do fonema inicial e reconhecimento do fonema final. Os dados foram analisados individualmente e, depois, enquanto grupo. Como resultados, pode-se perceber que as crianças que possuem estes desvios utilizam-se de diferentes níveis de consciência fonológica ao refletirem sobre a estrutura fonológica da língua. Enquanto grupo, todas as unidades estão consolidadas tanto no nível da sensibilidade fonológica, quanto da consciência fonológica plena (com exceção das rimas). Conhecer a performance de crianças com desvios fonológicos é de suma importância, pois contempla a compreensão do próprio desvio de linguagem e contribui para a construção dos programas de reabilitação ou de estimulação das habilidades fonológicas direcionadas às necessidades individuais.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Desvio Fonológico; Linguagem

ABSTRACT

The aim of this work is to investigate phonological awareness in phonologically deviant children by means of assessing their behavior in different controlled tasks so as to establish how phonological simplifying patterns may correlate to phonological awareness developmental patterns. Data on phonological development were elicited through the application of the ERT Phonetic-Phonological Assessment, which uses naming game for eliciting spontaneous controlled infant speech. The population studied comprised ten phonologically deviant children attending first, second and third grades. In order to assess phonological awareness skills, the following tasks proposed by Carvalho (2003) were used: rhyme recognition, initial syllable recognition, middle syllable recognition, final syllable recognition, initial phoneme recognition and final phoneme recognition. Analyses were undertaken of subjects' data individually and as overall group. Results indicate that phonologically deviant children use different levels of phonological awareness when reflecting on language's phonological structure. In terms of their overall behavior, all unities are consolidated not only in terms of phonological sensitivity but also of full phonological awareness (with the exception of rhymes). The knowledge of how deviant children perform in terms of phonological awareness tasks is of special relevance as it throws light on comprehending deviance and contributes towards the construction of rehabilitation programs and of the stimulation of phonological skills focused on individual needs.

Keywords: Phonological Awareness; Phonological Deviance; Language.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Perfil maturacional do desenvolvimento fonológico do português	31
GRÁFICO 2 – Ocorrência dos processos de substituição (%)	103
GRÁFICO 3 – Graus de difusão dos processos de substituição (%)	103
GRÁFICO 4 – Ocorrência dos processos modificadores estruturais (%)	104
GRÁFICO 5 – Graus de difusão dos processos modificadores estruturais (%)	104
GRÁFICO 6 – Ocorrência dos processos sensíveis ao contexto (%)	105
GRÁFICO 7 – Graus de difusão dos processos sensíveis ao contexto (%)	106
GRÁFICO 8 – Níveis de sensibilidade fonológica (%)	108
GRÁFICO 9 – Níveis de consciência fonológica plena (%)	109
GRÁFICO 10 – Habilidades em consciência fonológica do grupo A (%)	113
GRÁFICO 11 – Habilidades em consciência fonológica do grupo B (%)	113

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Perfil do desenvolvimento fonológico, classes A, B e C	22
QUADRO 2 – Contagem dos processos fonológicos de A.M.R.	75
QUADRO 3 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito A.M.R.	76
QUADRO 4 – Contagem dos processos fonológicos de N.S.V.(1)	77
QUADRO 5 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito N.S.V.(1)	79
QUADRO 6 – Contagem dos processos fonológicos de N.S.V.(2)	80
QUADRO 7 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito N.S.V.(2)	81
QUADRO 8 – Contagem dos processos fonológicos de L.R.F.I.	83
QUADRO 9 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito L.R.F.I.	84
QUADRO 10 – Contagem dos processos fonológicos de I.M.Q.C.	85
QUADRO 11 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito I.M.Q.C.	86
QUADRO 12 – Contagem dos processos fonológicos de D.E.S.F.	88
QUADRO 13 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito D.E.S.F.	89
QUADRO 14 – Contagem dos processos fonológicos de L.C.Q.S.C.	90

QUADRO 15 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito L.C.Q.S.C	92
QUADRO 16 – Contagem dos processos fonológicos de A.N.A.	94
QUADRO 17 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito A.N.A.	95
QUADRO 18 – Contagem dos processos fonológicos de N.M.S.A.	97
QUADRO 19 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito N.M.S.A.	98
QUADRO 20 – Contagem dos processos fonológicos de M.A.J.	99
QUADRO 21 – Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito M.A.J.	100
QUADRO 22 – Perfil dos sujeitos	102

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PRESSUSPOSTOS TEÓRICOS	18
2.1	AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	18
2.1.1	Pré-fala	18
2.1.2	Holofrase	19
2.1.3	Estágio Telegráfico	19
2.1.4	Organização, Expansão e Estabilização dos Sistemas	19
2.1.5	Desenvolvimento do Discurso Narrativo	19
2.2	O DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO	20
2.3	PRINCIPAIS TEORIAS QUE SE RELACIONAM COM O ESTUDO DOS DESVIOS FONOLÓGICOS	23
2.3.1	Teoria Comportamentalista	23
2.3.2	Teoria Estruturalista	24
2.3.3	Teoria Prosódica	25
2.3.4	Teoria Cognitiva	26
2.3.5	Teoria Biológica	26
2.3.6	Fonologia Natural	27
2.4	PROCESSOS FONOLÓGICOS	28
2.5	DESVIOS FONOLÓGICOS	34
2.5.1	A Avaliação dos Desvios Fonológicos	37
2.6	CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA	39
2.6.1	O Desenvolvimento da Consciência Linguística	44
2.7	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	46
2.7.1	As Unidades Fonológicas	50
2.7.2	Principais Testes Utilizados para Avaliar a Consciência Fonológica	53
2.7.3	Consciência Fonológica e Desvios Fonológicos	58
2.7.4	Consciência Fonológica e Aquisição de Leitura/Escrita	61
3	METODOLOGIA	63
3.1	DELIMITAÇÃO DO CORPUS	64
3.2	ANAMNESE	65
3.3	AVALIAÇÃO AUDITIVA	65
3.4	TRANSCRIÇÃO DOS DADOS	66
3.5	AVALIAÇÃO FONOLÓGICA	67
3.5.1	Análise dos Dados Referentes ao ERT	68
3.6	AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	69
3.6.1	Análise dos Dados Referentes ao Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas	71
3.7	ANÁLISE COMPLEMENTAR	73
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	74
4.1	SUJEITO A. M. R.	74

4.2	SUJEITO N. S. V.(1)	77
4.3	SUJEITO N. S. V (2)	80
4.4	SUJEITO L F R L	82
4.5	SUJEITO I. M. Q. C.	85
4.6	SUJEITO D. E. S. F.	87
4.7	SUJEITO L. C. Q. S. C.	90
4.8	SUJEITO A.N.A	93
4.9	SUJEITO N. M. S. A.	97
4.10	SUJEITO M. A. J.	99
4.11	ANÁLISE DO GRUPO	101
4.12	CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	115
5	CONCLUSÃO	118
	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	122
	APÊNDICES	128
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	
	APÊNDICE B – Anamnese	
	APÊNDICE C – Tabulação dos dados dos sujeitos em termos de transcrição fonética e dos processos de simplificação fonológica	
	ANEXOS	162
	ANEXO A – Modelo de folha-resposta do Teste ERT	
	ANEXO B – Modelo de folha-resposta das tarefas de consciência fonológica	
	ANEXO C – Modelo de gravura utilizada no exame fonético-fonológico ERT	
	ANEXO D – Modelo de figura utilizada nas tarefas de consciência fonológica	

1 INTRODUÇÃO

A principal motivação para a realização desta dissertação surge da prática clínica, devido a um comentário reflexivo de um pequeno paciente diagnosticado como portador de desvios fonológicos: *Você lembra que eu falava ádua? Agora eu já falo água!!!*

Tanto no contexto terapêutico como em algumas situações cotidianas, nos deparamos com situações parecidas de crianças que parecem ir além dos conteúdos manifestos, indo de encontro à forma como se fala. Seja em autocorreções ou em comentários explícitos (como no exemplo dado), estes comportamentos indicam reflexão e até certo grau de consciência acerca da própria fala.

Esta dissertação tem como foco o desenvolvimento de um tipo particular de consciência linguística, a consciência fonológica¹, em crianças que possuem desvios fonológicos, de forma a investigar como (ou se) este desvio interfere (e sofre interferência) no processo desenvolvimental dos níveis de consciência fonológica.

O “desvio fonológico” é uma desordem linguística que se manifesta pelo uso de padrões “anormais” no meio falado da linguagem. O transtorno, nestes casos,

¹ Daqui a diante, utilizaremos CF para referir à consciência fonológica.

afeta o nível fonológico da organização linguística, e não a mecânica da produção articulatória (GRUNWELL, 1981).

Para esta dissertação, um grupo formado por dez crianças portadoras destes desvios foi avaliado, através de tarefas controladas, acerca do nível de desenvolvimento com que refletem sobre as unidades fonológicas (rimas, sílabas e fonemas). O objetivo principal desta dissertação é investigar a consciência fonológica dessas crianças através da análise do desempenho, de forma a contemplar como os padrões de simplificação fonológica estão correlacionados com níveis de desenvolvimento da consciência fonológica.

Para tanto, seguimos a proposta de Carvalho (2003), baseada em Poersch (1998), segundo a qual as habilidades em CF fazem parte de um *continuum* desenvolvimental.

Carvalho (2003) considera que as habilidades em CF podem estar situadas no nível da sensibilidade e/ou no nível da consciência plena. No primeiro nível, a criança não seria capaz de declarar explicitamente sobre a própria linguagem, enquanto que no segundo há um uso pleno da metalinguagem. Nesses dois níveis de desenvolvimento, a consciência permitiria à criança analisar, de diferentes maneiras, a estrutura fonológica de sua língua materna.

Considerando que estes níveis podem variar de acordo com o tipo e a quantidade de processos fonológicos encontrados, com esta dissertação, primeiramente, investigou-se se existem diferenças estatísticas significativas de desempenhos conforme a natureza dos padrões fonológicos encontrados na fala dos sujeitos. E, em segundo lugar, se há correlação entre o número de processos de

simplificação encontrados na fala dos sujeitos e o grau de CF apresentados nas tarefas específicas.

Como justificativa a este estudo, encontram-se na literatura motivações tanto clínicas quanto educacionais.

Segundo Magnusson (1990), o estudo da CF é de especial interesse ao se referir às crianças fonologicamente comprometidas, uma vez sabendo que a grande maioria das crianças com desvios fonológicos tem dificuldades no processo de alfabetização e que isto ocorre mesmo quando essas crianças normalizam sua fala antes de iniciar a escolarização.

Lamprecht (2004) também afirma que, para os terapeutas, é inegável a importância do conhecimento da CF da criança com desvios fonológicos e sobre a existência do próprio desvio de fala. Ambos devem ser considerados no planejamento da terapia, por significarem um importante instrumento auxiliar do processo terapêutico.

Ainda assim, Carvalho (2003) ressalta que, embora não se tenha feito referência à necessidade de avaliação da CF em crianças com desvios fonológicos na literatura brasileira da área de distúrbios da linguagem e fonoaudiologia, na literatura estrangeira, encontram-se adesões a essa necessidade.

Sendo assim, concluímos que conhecer a performance de crianças com desvios fonológicos nas tarefas de CF é de suma importância, pois:

a) contempla a compreensão do próprio distúrbio de linguagem e do desenvolvimento das habilidades de CF;

- b) contribui para a construção dos programas de reabilitação ou de estimulação das habilidades fonológicas direcionadas às necessidades individuais, levando-se em consideração o caráter do desvio fonológico;
- c) permite discutir a importância de avaliar a CF em casos de desvios fonológicos.

De forma a finalizar este Capítulo 1, vamos demonstrar como todo o conteúdo proposto será abordado a partir deste ponto, detalhando a forma como se organizam os seguintes Capítulos desta dissertação.

O Capítulo 2 divide-se em duas partes principais:

A primeira refere-se ao estudo dos pressupostos teóricos dos desvios fonológicos. Inicia-se com a aquisição de linguagem normal, apresenta as linhas teóricas utilizadas para os estudos em desvios fonológicos e descreve a patologia em si. Ainda neste trecho, apresentam-se os procedimentos avaliativos referentes aos desvios.

A segunda parte do Capítulo 2 destina-se ao estudo da CF. De forma introdutória, discutimos o desenvolvimento da consciência linguística até o desenvolvimento da CF, passando pelos modelos teóricos e pelos principais testes que se destinam à avaliação da CF.

O Capítulo 3 enfoca a metodologia utilizada para realização da pesquisa em si. Descreve a definição da amostra, a anamnese, a avaliação auditiva, a avaliação fonológica, a avaliação da CF, os instrumentos utilizados, a descrição da aplicação dos testes e da análise dos dados.

No Capítulo 4 apresentamos os resultados obtidos e discutimos as implicações relevantes para este estudo. Inicialmente descrevemos os dados de cada indivíduo em relação a sua fonologia, a partir do exame fonológico. Posteriormente apresentamos dados encontrados em relação à CF, fazendo as possíveis correlações entre ambos. No final deste Capítulo, também descrevemos os dados encontrados no exame fonológico e nos testes de CF, em relação grupo de indivíduos.

No final (Capítulo 5) chegamos às conclusões decorrentes de tudo o que foi exposto nos Capítulos anteriores.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

A aquisição de linguagem pela criança é um processo natural e impressionante. Pouco tempo depois do nascimento, os bebês começam suas primeiras produções sonoras com arrulhos e balbucios. Em torno de um ano de idade, já produzem suas primeiras palavras identificáveis e, ao redor dos dois, já são capazes de emitir pequenas sentenças. Em idade de cinco anos, as crianças já adquiriram, em média, um vocabulário de 2.000 palavras e podem produzir sentenças sintaticamente complexas, pronunciando a maioria dos sons de sua língua materna (STOEL-GAMMON; DUNN, 1985).

Faremos uma breve descrição dos estágios linguísticos que acompanham este desenvolvimento, apresentando os níveis de estruturação linguística de acordo com Teixeira (1995):

2.1.1 Pré-fala – Período de comunicação pré-linguística, vai do primeiro choro até a produção das primeiras palavras pela criança. Durante esta fase, como ainda não existe contraste fonológico, os sons ainda não estão estruturados dentro de um sistema fonológico. Este estágio, em termos de organização linguística, caracteriza o nível fonético e pode ser subdividido em:

a) O choro e as vocalizações esparsas (0,0 – 0,2) – Neste período incluem-se os padrões de choro, que, de acordo com o timbre, o tempo e a intensidade, podem indicar estados da criança (fome, raiva, dor etc).

b) Arrulhos (0,2 – 0,7) – São vocalizações constituídas de sons vocálicos anteriores e sons consonantais posteriores, que geralmente traduzem estados de bem-estar e conforto.

c) Balbucio (0,5 – 0,7) – são sons caracterizados por repetições regulares e frequentes da mesma sílaba, exigindo coordenação dos sistemas respiratório, fonatório e articulatório. A partir daí, a criança começa a aprender suas primeiras formas representacionais.

d) Jargão (0,7 – 1,0) – caracteriza-se pela sucessão contínua e destituída de significado de sequências de três ou mais sílabas, adquirindo gradualmente contornos entoacionais semelhantes aos dos adultos.

2.1.2 Holófrase (1,0 – 1,5) – São as primeiras palavras propriamente ditas, utilizadas em contextos comunicativos em que existem interação e intencionalidade comunicativa. Neste período, as palavras podem equivaler a frases.

2.1.3 Estágio telegráfico (1,6 – 2,0) – Neste estágio a criança já passa a unir termos, com enunciados de uma palavra com duas formas justapostas. Neste processo, as palavras gramaticais são omitidas (artigos, verbos de ligação, preposições e conjunções).

2.1.4 Organização, expansão e estabilização dos sistemas (2,6 – 4,0) – Neste estágio aparecem as formas gramaticais, com a crescente complexidade dos enunciados, que ficam mais longos.

2.1.5 Desenvolvimento do discurso narrativo - Nesta fase, a criança já tem condições de encadear sentenças e de gerar narrativas, que gradualmente tornam-

se mais elaboradas. Segundo Perroni (1992), as principais fases de desenvolvimento narrativo são: a fase das protonarrativas (2,0 – 3,0); da narrativa primitiva (3,0 – 4,0); e da criança como narrador (4,0 – 5,0).

Além deste breve resumo do desenvolvimento de linguagem infantil, para o tema em questão se faz necessário o aprofundamento no desenvolvimento fonológico, justamente por se tratar de um estudo sobre crianças que possuem desvios no curso deste desenvolvimento.

2.2 O DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO

Antes de estudar o sistema fonológico de crianças com desvios, vamos nos aprofundar no desenvolvimento fonológico tal qual é esperado. Nestes casos, segundo Lamprecht (2004, p. 193), até a idade de 5 anos, deve ocorrer o “amadurecimento do conhecimento fonológico num processo gradativo, não-linear e com variações individuais”, que tem como resultado o estabelecimento de um sistema fonológico condizente com o adulto-alvo, que é a fala social do meio em que a criança está inserida.

Para Stoel-Gammon e Dunn (1985), o desenvolvimento fonológico pode ser dividido em 4 fases:

- O estágio pré-linguístico. Compreende o período entre primeiro mês ao primeiro ano de vida, referente ao período em que a criança produz sons aleatórios, balbucios e sons com características da fala adulta.
- O estágio das primeiras palavras. Começa no primeiro ano até um ano e seis meses e se refere ao período das primeiras palavras com significado, em que a criança atinge um vocabulário médio de 50 palavras.

- O estágio do desenvolvimento fonêmico. O vocabulário se estende, e outros sons diferentes aparecem, conjuntamente com o crescimento da complexidade dos padrões silábicos. Ainda que o sistema fonológico não esteja totalmente adquirido, a maioria dos contrastes fonêmicos já é produzida corretamente. Este estágio se prolonga até os 4 anos de idade.
- O estágio de estabilização do sistema fonológico. Dos 4 aos 8 anos, a criança estabiliza a pronúncia dos fonemas e adquire o restante dos sons que completará seu inventário.

Com relação aos estudos realizados no Brasil, o patamar aquisicional do português foi estudado por Teixeira (1991) e Lamprecht (2004). Nestes trabalhos, a aquisição fonológica é apresentada dentro de uma cronologia que se relaciona ao surgimento e estabilização dos fonemas da língua portuguesa.

Teixeira (1991) descreve o perfil do desenvolvimento fonológico do português brasileiro através de um conjunto de normas maturacionais que permitem inferir a ordem cronológica dos sons adquiridos pelos indivíduos normalmente. Para esta dissertação, utilizaremos este estudo, já que ele é capaz de fornecer subsídios para o diagnóstico diferencial entre os comportamentos fonológicos normais e os não-normais, ou atípicos.

Um diferencial apresentado pelo estudo de Teixeira (1991) em relação aos demais é a investigação de três classes sociolinguísticas distintas, com base no nível de escolaridade dos pais. Esta dissertação utiliza-se da mesma classificação descrita abaixo.

As crianças cujos pais têm formação universitária formam o grupo A; as crianças cujos pais têm formação secundária formam o grupo B; e aquelas que possuem pais com formação primária ou inferior formam a classe C. Podemos ver a aquisição fonológica infantil descrita dentre estes três grupos no gráfico abaixo, em que cada fonema aparece dentro de sua cronologia:

Variável	CLASSE		
	A	B	C
/p/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/b/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/t/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/d/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/k/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/ŋ/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/f/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/v/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/s/	2;7 – 3;0	2;7 – 3;0	3;1 – 3;6
/z/	2;7 – 3;0	2;7 – 3;0	3;1 – 3;6
/ʃ/	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6
/ç/	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6
/m/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/n/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/ʎ/	2;7 – 3;0	2;7 – 3;0	2;7 – 3;0
/l/	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
/ʎ̃/	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6	-
/r/	2;7 – 3;0	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6
/ʝ/	3;7 – 4;0	3;7 – 4;0	5;1 – 6;0
/y/	2;7 – 3;0	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6
/w/	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6	-
L (I)	2;7 – 3;0	2;7 – 3;0	3;1 – 3;6
S (I)	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6	3;1 – 3;6
R (I)	3;7 – 4;0	3;7 – 4;0	5;1 – 6;0
L (A)	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6	2;1 – 2;6
S (A)	2;7 – 3;0	2;7 – 3;0	3;7 – 4;0
R (A)	-	-	-
C + ʝ/A	4;1 – 4;6	4;1 – 4;6	6;1 – 7;0
C + ʝ/I	4;7 – 5;0	4;7 – 5;0	7;1 – 8;0
C+ l/A	3;7 – 4;0	4;1 – 4;6	-
C+ l/I	4;1 – 4;6	4;1 – 4;6	-

Quadro 1 – Perfil do desenvolvimento fonológico, Classes A, B e C (TEIXEIRA, 1991).

Porém, para que possamos entender como se dá o desenvolvimento da linguagem em seus aspectos fonológicos, devemos conhecer as principais teorias

que embasam o desenvolvimento fonológico e nos aprofundar na linha teórica desta pesquisa: a fonologia natural.

2.3 AS PRINCIPAIS TEORIAS QUE SE RELACIONAM COM O ESTUDO DOS DESVIOS FONOLÓGICOS

Para a maioria das crianças, a aquisição dos sons utilizados na sua língua materna ocorre naturalmente. Segundo Stoel-Gammon (1990, p. 13), “embora essa façanha tenha sido observada durante séculos, houve relativamente poucas tentativas de explicar como ocorre a aquisição fonológica da língua antes da década de 1960”. Porém, desde a década de 70, o número de teorias cresceu enormemente e inclui a teoria da “fonologia natural”, a teoria “prosódica”, a teoria “cognitiva”, a teoria “biológica”, dentre outras.

2.3.1 Teoria Comportamentalista

A teoria comportamentalista (ou behaviorista) foi introduzida por Mower (1952, 1960) e adaptada por Winitz (1969) e Olmsted (1966, 1971). Enfatiza o papel do reforço na aquisição fonológica. Essa teoria baseia-se nos estudos com pássaros falantes e, de acordo com Mower (1952), envolve a identificação da criança com as pessoas que lhe dão atenção (geralmente a mãe), sendo que a fala desta é associada à alimentação e cuidados, adquirindo propriedades secundárias de reforço. Em seguida, as vocalizações semelhantes à fala, por serem parecidas com as da mãe, também adquirem valores de reforço. E, por fim, existe o reforço seletivo das produções mais semelhantes com a fala adulta pela mãe e pela criança (STOEL- GAMMOM, 1990).

De acordo com a teoria comportamentalista, a aquisição ocorre de forma automática e mecânica. Tal como as respostas de animais são modificadas através da associação de estímulos e comportamentos.

Olmsted (1966, 1971) acrescenta à teoria comportamentalista fatores relevantes, relacionados à frequência dos fonemas na linguagem do adulto e aos aspectos que se relacionam à percepção destes. Sua argumentação baseia-se na frequência e reforço dos sons na fala do adulto: a probabilidade de um som aparecer na fala da criança sofre influência direta da frequência com que este ocorre na fala adulta. Outro ponto abordado diz respeito a como características dos sons podem influenciar na percepção: de acordo com a hierarquização de seus componentes, os fones variam em sua discriminação. Entretanto, diversos estudos empíricos não corroboraram suas previsões sobre ordem de aquisição e frequência (STOELGAMMOM, 1990).

2.3.2 Teoria Estruturalista

A teoria estruturalista foi proposta por Roman Jakobson em 1941, com tradução inglesa em 1968. Relacionava a aquisição fonológica das crianças aos universais fonológicos na língua do mundo e à degeneração que ocorre nas afasias. De acordo com seus estudos, existem dois períodos distintos de produções vocais:

- Balbucio – Segundo Jakobson, neste período as produções incluem grande quantidade de sons diversificados, que não seguem nenhuma ordem ou regularidade aquisicional.
- Fala significativa – Neste período, os sons são reduzidos e re-adquiridos como parte do sistema fonêmico, seguindo uma ordem universal e inata,

hierarquicamente determinada por leis estruturais. Para Jakobson, o sistema da criança tem estrutura própria, e a aquisição fonológica acarreta na aprendizagem de contrastes de traços, em vez de sons individuais. (STOEL-GAMMOM, 1990).

2.3.3 Teoria Prosódica

A teoria prosódica foi proposta por Waterson, (1971, 1981). De acordo com ela, o processo de aquisição de fonologia baseia-se no fato de que a percepção e a produção da fala estão em desenvolvimento durante os estágios iniciais de aquisição da linguagem. Sendo assim, as crianças percebem melhor as unidades de forma não analisada do que as sequências de segmentos. A teoria original não se propõe a fazer generalizações sobre a aquisição de linguagem, nem sobre as diferenças entre os sistemas adultos e as formas infantis. (TEIXEIRA, 1983)

Segundo Vihman (1996), em seus estudos sobre o desenvolvimento fonológico de seu filho, Waterson (1971) demonstra três objetivos explícitos:

- Ilustrar e defender o valor da descoberta do sistema infantil pelos seus próprios termos.
- Demonstrar que os padrões fonológicos são mais bem entendidos de forma holística do que pela análise das substituições segmento por segmento para sons do sistema fonológico adulto.
- Dar suporte à idéia de que a percepção infantil é diferente da percepção do adulto, sendo inicialmente incompleta e esquemática.

2.3.4 Teoria Cognitiva

O modelo cognitivo proposto por Macken e Ferguson parte do pressuposto de que a criança tem papel ativo no processo de aquisição, formulando e reformulando hipóteses sobre os sons. Segundo Stoel-Gammom (1990, p. 22) os seguintes argumentos são utilizados para comprovar o modelo :

- Nos estágios iniciais de produção significativa da fala as crianças prestam atenção *seletivamente* à linguagem a elas dirigida e escolhem palavras com certas características fonológicas para serem incluídas no seu léxico, enquanto evitam outras com características diferentes.
- As crianças são *criativas* ao adquirirem fonologia, o que fica evidenciado pela produção de segmentos fonéticos e de formas semelhantes a palavras não encontradas na linguagem adulta.
- As crianças *formulam hipóteses* sobre o sistema fonológico em aquisição e então *testam* e *revisam* essas hipóteses com base na experiência linguística.

Como evidência da formação de hipóteses e de sua testagem, os autores citam exemplos de super generalização, regressão e experimentação que têm sido observados em casos individuais.

2.3.5 Teoria Biológica

A teoria biológica foi apresentada por Locke (1980, 1983) e propõe um modelo aquisicional enfatizando a continuidade entre os padrões de balbucio tardio e a fala precoce com significado. Segundo Acosta et al (2003), o modelo tem três premissas básicas.

Em primeiro lugar, as vocalizações pré-linguísticas das crianças, em todo ambiente linguístico são altamente semelhantes. Em segundo, o repertório fonético e os padrões da fala precoce com significado se assemelham estreitamente ao período do balbucio tardio, estando ambos dominados por oclusivas nasais e glides (“ligação”, ou seja, semivogais ou semiconsoantes), porque os padrões do balbucio são universais, do mesmo modo que os padrões das mesmas palavras. Por último,

sons que ocorrem freqüentemente a partir do repertório do balbucio servem como substitutos para sons não frequentes neste período.

Este modelo contém componentes perceptuais, fisiológicos e cognitivos. O componente fisiológico é demonstrado pela combinação prévia entre o repertório universal infantil de capacidades fonéticas e o inventário universal da linguagem adulta, enquanto que os componentes perceptuais e cognitivos estão baseados na capacidade de aproximação que a criança apresenta em identificar combinações entre os sons de seu repertório e os padrões-alvo na linguagem adulta (VIHMAN,1996).

2.3.6 Fonologia Natural

O modelo de desenvolvimento fonológico proposto por Stampe (1969, 1973) tem como foco os processos fonológicos² – definidos como inatos e universais, representam respostas naturais a forças fonéticas que já existem na capacidade humana para a fala (STOEL-GAMMOM, 1990).

De acordo com Vihman (1996), em vez de aprender novos processos encontrados no inventário fonológico adulto, as crianças em aquisição fonológica acabam por suprimir aqueles processos que não fazem parte de sua entrada linguística, ou por limitá-los a determinados contextos específicos. Dentro desta teoria admitiu-se que a criança inserida no meio linguístico possui todo o aparato de processos naturais, em estágio latente.

² “Stampe descreveu os processos fonológicos como operações inatas que são suprimidas gradualmente ou limitadas à medida que a criança domina o sistema. Esses processos refletem as restrições naturais da capacidade humana para fala e resultam em simplificações sistemáticas da forma adulta pela criança.” (LAMPRECH, YAVAS 1990 p. 232).

A teoria de Stampe foi adotada como uma forma eficaz de descrever os “erros” sistemáticos das crianças. Porém, existem alguns aspectos que ainda formam pontos de discussão importantes para o modelo. Um desses pontos é a falta de evidência de que os processos fonológicos sejam de fato “operações mentais” (STOEL-GAMMON, 1990).

[...] Estes processos ou regras são aqui encarados como mecanismos **realmente existentes** na mente de cada indivíduo, e não como meros construtos teóricos utilizados pela psicolinguística a fim de descrever tentativamente o complexo (e ainda não exaustivamente conhecido) processo de aquisição dos sistemas de sons (TEIXEIRA, 1983, p.5).

Não existem comprovações de que as representações fonológicas abstratas que a criança extrai da língua adulta adquirem realidade psicológica no indivíduo. Porém, enquanto sistemas descritivos, são inegáveis as contribuições linguísticas, tanto em perspectiva clínica quanto educacional, ao estudo do desenvolvimento fonológico.

[...] a análise de processos fonológicos tem tido grande influência nos estudos sobre aquisição e os desvios fonológicos, sendo, atualmente, o procedimento de análise mais usado na investigação do desenvolvimento fonológico em crianças. (LAMPRECHT; YAVAS, 1990 p. 133.)

Esta linha teórica é utilizada nesta dissertação, que tem entre os seus objetivos descrever as relações entre os processos fonológicos e os níveis de habilidade em CF. Sendo assim, é de fundamental importância compreender sobre a fonologia natural e sobre os processos de simplificação fonológica.

2.4 OS PROCESSOS FONOLÓGICOS

A noção de processos fonológicos começa a ser estudada por Stampe, sendo posteriormente utilizada de forma ampla por outros autores (Grunwell, 1982,

Teixeira, 1988), como forma de descrever os erros sistemáticos nas produções das crianças.

Segundo Stoel Gammom (1990), a maior parte dos processos tende a simplificar as formas adultas através de apagamento e substituições por sons “mais simples”. Esses processos fonológicos serão restringidos pela criança, suprimidos ou reordenados de acordo com o estágio maturacional da criança.

Para Grunwell (1982), os processos podem ser divididos dentro de duas categorias básicas: Aqueles que envolvem simplificações sistêmicas e operam no eixo paradigmático dos sons enquanto sistema de oposições e aqueles que se referem a modificações na estrutura, ou seja, no eixo sintagmático.

De acordo com Stoel Gammom (1990), com base nos estudos de crianças aprendizes de inglês, podemos classificar quatro tipos de processos: processos de estrutura silábica (em que a forma silábica sofre alteração), processos de assimilação (em que ocorre assimilação de um traço por outro), processos de substituição (em que ocorre substituição de uma classe de sons), processos de sonorização (em que ocorre mudança no traço de sonoridade).

Nesta dissertação, a classificação apresentada seguirá os estudos de Teixeira (1988).

Em seu estudo sobre os processos fonológicos maturacionais no português, a autora categoriza cronologicamente os processos em três tipos: iniciais (que duram aproximadamente até 2:6 anos), mediais (que duram aproximadamente até os 3 anos) e terminais (que perduram até aproximadamente os 5 anos).

O mesmo estudo também classifica os processos de acordo com o eixo das modificações. São considerados paradigmáticos aqueles em que ocorrem substituições de traços dentro da composição dos paradigmas do sistema sonoro da língua. Já os processos sintagmáticos são aqueles que modificam as estruturas silábicas, prosódicas e lexicais. Ainda existe uma classificação que une as duas categorias, que são os processos paradigmáticos/sintagmáticos (podem ser chamados de processos sensíveis ao contexto), caracterizados pela substituição de segmento por força do contexto.

São processos paradigmáticos: glotalização, ensurdecimento, anteriorização, simplificação do / r /, confusão das laterais, confusão das fricativas e confusão de líquidas. São considerados processos sintagmáticos: simplificação de semivogal do ditongo crescente, simplificação da consoante final, simplificação dos encontros consonantais, perturbação e elisão da sílaba fraca. Já os processos sensíveis ao contexto são representados pela assimilação e reduplicação. (TEIXEIRA, 1988).

Descreveremos os processos fonológicos envolvidos na aquisição do português, conjuntamente com as idades cronológicas iniciais e terminais para aquisição dos sons, apresentados pela autora no gráfico:

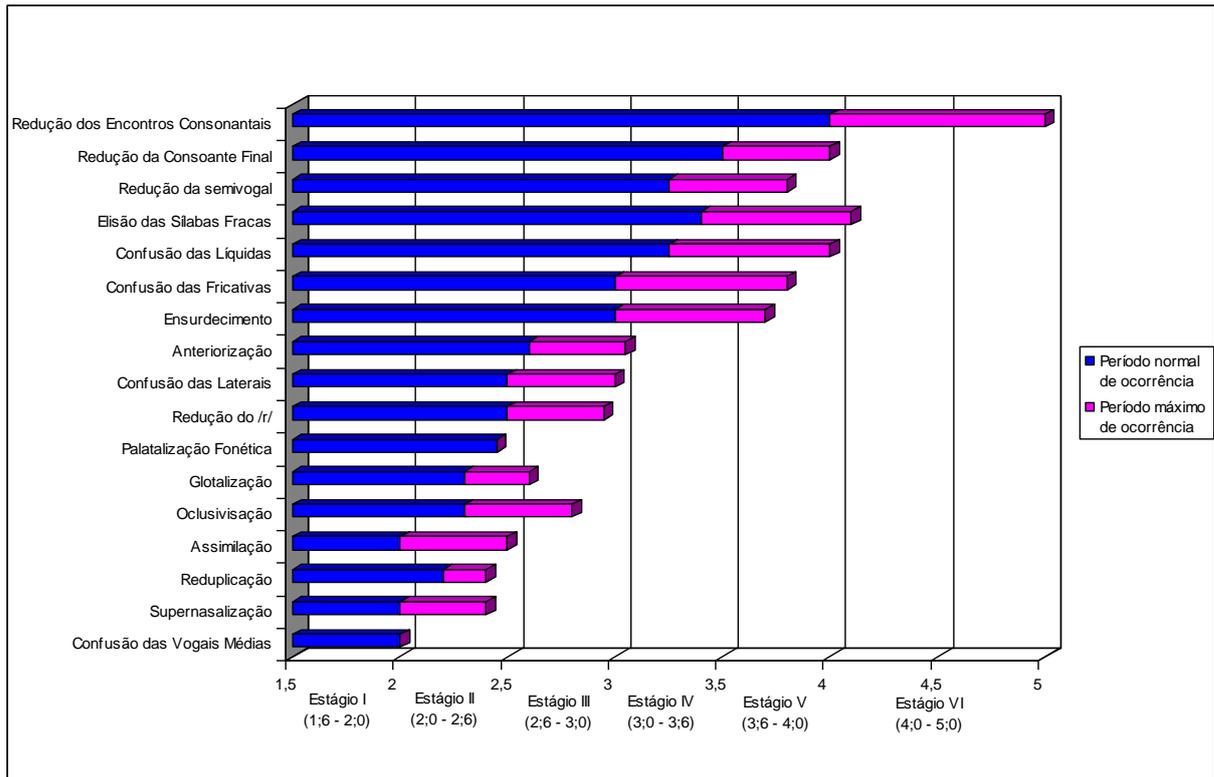


Gráfico 01. Perfil Maturacional do Desenvolvimento Fonológico em Português (TEIXEIRA, 1996)

- **Confusão das médias** – Quando existem trocas entre as vogais médias (/ e / por / ɐ / ou / e / o / por / ɔ /).
- **Supernasalização** – Refere-se ao uso indevido de processos de nasalização
- **Reduplicação** – Processo em que ocorre reprodução de um trecho, geralmente resultando na repetição do padrão silábico.
- **Assimilação** – Refere-se à assimilação de segmentos sonoros presentes na palavra, em que um som torna-se semelhante a outro.
- **Oclusivização** – Processo em que os sons fricativos tornam-se oclusivos, principalmente as fricativas labiais.
- **Glotalização** – Refere-se à utilização da parada glotal como marcadora da fronteira silábica. Algumas vezes, este recurso é utilizado para substituir sons, sendo que os mais comuns são as oclusivas velares.

- **Palatalização** – Este processo acontece devido à dificuldade da criança em articular certos sons que precisam de maior precisão.
- **Redução do / r /** - Processo caracterizado pela elisão ou substituição do / r / por uma semivogal ou segmento / l /. O elemento em questão também pode sofrer uma metátese.
- **Confusão das laterais** – Processos em que ocorre a troca dos segmentos laterais / l / e / ʎ /.
 • **Anteriorização** – Processo em que as consoantes velares são realizadas anteriormente, sendo substituídas por labiais ou alveolares.
- **Ensurdecimento** – Processo em que os sons que são sonoros são produzidos como sons surdos.
- **Confusão das fricativas** – Este processo ocorre até mais ou menos um ano e meio. Parece ocorrer uma confusão de todos os membros das fricativas. “Num segundo momento (que começa por volta de 1,7) o par dento–alveolar é constantemente palatalizado”, enquanto que, por volta de 1,11, ocorre uma despalatalização, um movimento contrário, em que as fricativas palato-alveolares passam a ser realizadas como as fricativas / s / e / z /.
- **Confusão das líquidas** – Processo em que existe confusão entre as líquidas / l / e / ʎ /. Segundo Teixeira (1988 p, 57):

Ao que tudo indica, este é um dos processos terminais na aquisição fonológica do português. Em geral, / l / e / ʎ / só são usados distintivamente após 3:6. Antes de ser adquirida, a vibrante simples é inicialmente realizada como lateral, embora possa ser também simplificada através de elisão ou substituição por uma semivogal palatal. Posteriormente, num momento de transição, o / ʎ / passa a ser realizado como uma lateral relativamente curta e breve [...] A aquisição tardia deste segmento pode ser explicada foneticamente com base no fato de que é necessário se empreender mais energia para a formação deste som do que é necessário para manter os articuladores em posição fixa ou adotando uma postura relaxada.

- **Elisão das sílabas fracas** – Este processo tem aparecimento cedo e desaparecimento tardio, de acordo com sua complexidade. Pode afetar uma ou mais sílabas de uma palavra ou apenas parte desta. Caracteriza-se pela elisão de sílabas pretônicas e postônicas em relação às palavras do sistema alvo. O padrão resultante, em geral, é a estrutura CV.
- **Redução da semivogal dos ditongos crescentes** – Processo fonológico em que o ditongo crescente é geralmente alterado pela elisão da semivogal. Em alguns casos, a vogal mais estável pode ser alterada. Esta redução pode ocorrer por elisão, reduplicação, migração e silabificação.
- **Redução da consoante final** – Este processo refere-se ao apagamento da consoante final, tanto em posição interna ou no fim da palavra. Inicialmente esta redução se dá através da elisão. Porém, quando a consoante está prestes a emergir, as crianças podem utilizar algumas estratégias: Apoio vocálico, alongamento vocal, confusão (quando um elemento é realizado no lugar de outro), metátese e reduplicação.
- **Redução do encontro consonantal** – Inicialmente ocorre com a elisão do segundo elemento. Logo após, o segundo elemento pode emergir como uma aproximante ou uma semivogal palatal. Já no estágio posterior, um processo de confusão de líquidas pode afetar sua realização fonética.

Segundo Teixeira (1988, p. 60), “paralelamente, um processo de silabificação pode estar ocorrendo”. Ou seja, os dois constituintes do encontro consonantal são separados em “sílabas distintas pela silabificação do primeiro elemento consonantal, embora em alguns casos possa aparecer, alternativamente, uma vogal epentética para apoiar a consoante”.

2.5 DESVIOS FONOLÓGICOS

O *corpus* desta pesquisa é formado por crianças que possuem como hipótese o diagnóstico fonoaudiológico de desvios fonológicos. Partindo de uma perspectiva histórica, vamos descrever e caracterizar teoricamente estes desvios.

Como já citamos anteriormente, parte da tarefa de adquirir uma língua envolve a assimilação de quais são os sons usados e como esses são organizados. Para a maioria das crianças, isto ocorre naturalmente, e, por volta dos 5 anos, os sons da língua ambiente já são produzidos de maneira adequada e apenas nas sequências permitidas. No entanto, existe uma significativa minoria de crianças para as quais adquirir o sistema de sons de uma língua não ocorre espontaneamente (MOTA, 2001).

Teixeira (1990) contextualiza historicamente a terminologia aplicada aos “desvios fonológicos” com a utilização do termo *Dislalia*. Esse termo foi usado até meados dos anos 60 e caiu em desuso por ser indiscriminadamente empregado para classificar todos os tipos de desordens articulatorias não orgânicas. Uma vez abandonado o termo, ainda dentro da tradição clínica, a patologia passou a ser chamada de “desordem funcional de articulação”. Somente com o surgimento dos estudos linguísticos da década de 70, a desordem foi redefinida e recebeu novos rótulos como “desordem linguística do tipo fonológico”, “desordem fonológica” e “desabilidade fonológica”.

Para Grunwell (1990, p. 53), é de crucial importância, dentre os distúrbios que afetam a fala, diferenciar as características fonéticas das fonológicas. O nível fonético de descrição permite análise detalhada das “características auditivas,

acústicas e articulatórias da fala, sob perspectivas física e fisiológica”. Esta descrição evidencia o potencial do mecanismo de produção da fala da criança. Já o nível fonológico descreve a “organização e função dos constituintes fonológicos da fala”. Uma análise fonológica é capaz de indicar os padrões existentes na fala da criança e compará-los com os esperados.

Um desvio de fala no nível fonológico envolve um sistema de padrões sonoros anormal, ou inadequado, ou desorganizado. O termo desvio fonológico refere-se ao uso desordenado destes padrões sonoros manifestos pela fala, em níveis fonológicos, que não afeta a mecânica articulatória. As características definidoras dos desvios fonológicos excluem a presença identificável de qualquer patologia orgânica que afete a produção da fala e que possa ser vista como provável causa. Sua causa é desconhecida e seus níveis de severidade são variados (GRUNWELL, 1982).

Teixeira (1990, p. 215) descreve alguns pontos que caracterizam clinicamente os desvios fonológicos específicos:

- Fala espontânea com graus variados de inteligibilidade, resultante, basicamente, de inadequação consonantal.
- Acima dos quatro anos de idade, idade em que a fala já atingiu certo grau de inteligibilidade.
- Audição normal para fala.
- Nenhuma anormalidade no mecanismo de produção vocal.
- Nenhuma disfunção neurológica comprovada relevante à produção da fala.
- Habilidades cognitivas e psicomotoras normais.
- Compreensão apropriada da linguagem falada
- Habilidades expressivas de linguagem bem desenvolvidas no que diz respeito ao vocabulário e gramática.
- Falante não-desprestigiado ou desfavorecido sócio-culturalmente.

Segundo Mota (2001), no entanto, a ocorrência das condições em sua forma clássica é rara. Um grande percentual dessas crianças que possuem desvios

fonológicos tem características associadas em sua história, como problemas de audição de natureza leve, déficits cognitivos-linguísticos, problemas de atenção etc.

Segundo Teixeira (1990), o desvio pode ser mais bem definido como uma patologia com características fonológicas e maturacionais, justamente pelo fato de afetar o sistema de sons da criança durante o seu desenvolvimento. Com relação às características evolutivas, Mota (2001) afirma que as crianças podem apresentar desenvolvimentos atrasados, variáveis e diferentes em relação a outras crianças com aquisição fonológica normal.

Grunwell (1990), utilizando-se metodologicamente dos processos fonológicos, descreve as seguintes características evolutivas dos desvios fonológicos:

- Os processos normais de simplificação podem permanecer nos padrões de pronúncia da criança para muito além da idade na qual seria de se esperar que fossem suprimidos.
- O desencontro cronológico, a coocorrência de padrões de simplificações iniciais com padrões mais desenvolvidos, característicos de estágios de desenvolvimentos posteriores.
- O aparecimento de processos incomuns/ idiossincráticos, ou seja, de padrões que não são esperados no desenvolvimento normal de fala ou que parecem ser diferentes dos processos evolutivos normais.
- Pode ocorrer o uso de mais de um processo de simplificação sobre os mesmos sons alvo, de forma que as resultantes destes sons são variáveis e imprevisíveis.

- Pode ocorrer a presença marcante de um som, um tipo de fone que é sistematicamente preferido e utilizado em lugar de uma ampla gama de alvos diferentes.

Enquanto características fonológicas dos desvios, a mesma autora (GRUNWELL,1990) acrescenta quatro pontos que definem as fonologias encontradas nestes casos:

- As fonologias dessas crianças se encontram inadequadas, enquanto exigências comunicativas, em termo de sinalização de significados, justamente devido às restrições em utilizar a fonologia de forma constrativa, tanto de maneira segmental quanto fonotática.

- As fonologias apresentadas tendem a agir de forma assimétrica e não econômica no emprego de contrastes de traços, não explorando todas as combinações possíveis.

- As fonologias podem variar na realização de palavras, o que acomete o mapeamento do sistema fonológico alvo.

- Porém, enquanto fonologia em desenvolvimento, as crianças têm como característica deixar de fazer modificações em seus sistemas, ou seja, elas apresentam sistemas variáveis estáticos.

2.5.1 A Avaliação dos Desvios Fonológicos

Existem diferentes maneiras de avaliar os desvios fonológicos, de acordo com os critérios e o aprofundamento teórico necessário. Segundo Teixeira (1990), a análise dos desvios fonológicos segue três premissas teóricas:

a) A análise contrastiva – É a análise habitual e utilizada historicamente na prática clínica. Em geral, tentam-se estabelecer os fonemas, classes e combinações de sons da fala adulta que estão adquiridos ou não pela da criança. Como exemplo, “se a criança troca o /b/ pelo /p/, constata-se que o contraste entre estes fonemas não foi adquirido pela criança”.

b) A análise por processos fonológicos – É a análise que se faz a partir dos processos de simplificação encontrados na fala da criança com desvio e sua comparação com os processos que ocorrem no desenvolvimento esperado, tomando como sistema alvo o sistema adulto. Neste caso, a mesma troca de /p/ por /b/ seria interpretada como um processo de ensurdecimento, ou seja, “está-se implicitamente dizendo que o contraste entre as surdas e as sonoras não foi ainda adquirido”.

c) A análise do sistema autônomo – Esta análise tem como grande diferencial partir do próprio sistema da criança, buscando entender como ela organiza as unidades contrastivas que tem em mente. Para o mesmo exemplo (troca /p/ por /b/), vale dizer que a criança só tem uma unidade contrastiva na área labial.

Existem diversos instrumentos desenvolvidos especificamente para avaliação de linguagem e mais especificamente para os desvios fonológicos. No Brasil, temos como principais instrumentos o AFC – Avaliação Fonológica da Criança (YAVAS et al, 1991) e o exame fonológico ERT - Avaliação Fonética e Fonológica (TEIXEIRA, 2008).

O AFC é um teste criado para crianças a partir dos três anos de idade, que tem como objetivo coletar a amostra de fala da criança através do método da nomeação espontânea. Consta de cinco pranchas, ou desenhos temáticos, para a estimulação de 125 palavras, dentre as quais 97 são obrigatórias e 28 são

opcionais. Já para o teste ERT, a eliciação da fala espontânea ocorre de forma controlada, a partir da nomeação de 77 figuras foneticamente e fonologicamente balanceadas.

Uma vez analisado, pode-se avaliar a presença ou não de patologia, bem como conhecer o grau de desvios em relação ao desenvolvimento fonológico esperado. Segundo Teixeira (1990, p. 218), “esta avaliação deve considerar as duas dimensões que caracterizam a estruturação e o funcionamento dos sistemas fonológicos em desenvolvimento”. Estamos falando da dimensão fonológica e linguística do sistema e da dimensão evolutivo-maturacional.

Com relação à maturação, os sistemas vão ser acessados em relação à presença de padrões organizacionais que podem ser divididos em persistentes, idiossincráticos ou infrequentes e portadores de disparidade cronológica. Quanto ao aspecto da sistematicidade, devemos analisar o funcionamento do sistema enquanto sua organização e operacionalidade.

2.6 A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA

Desde cedo a criança manipula espontaneamente a linguagem em sua compreensão e produção, sem requerer atenção consciente sobre a estrutura da fala. Desta forma, já é capaz de comunicar-se verbalmente. Somente mais tarde, a possibilidade de controlar conscientemente os tratamentos linguísticos em que opera desenvolve-se, e o surgimento desta capacidade de conscientização, denominada consciência linguística, diferencia-se da simples possibilidade de linguagem. (GOMBERT, 2003).

A consciência linguística permite um olhar diferenciado sobre a linguagem, tornando-a um objeto de análise e de reflexão. Para Yavas e Hasse (1988), essas situações em que o indivíduo emite julgamentos sobre as unidades linguísticas ou analisa unidades em subunidades demonstram claramente que o indivíduo vai além da transmissão da linguagem e se dirige à expressão linguística por ela mesmo.

De acordo com os autores, isto é oposto ao que ocorre nas situações comunicativas comuns, em que os falantes/ouvintes normalmente prestam atenção ao que é comunicado, e não para a forma como é comunicado. Nas atividades metalinguísticas, a linguagem deixa de ser instrumento para um objetivo definido (comunicar-se) e passa a ser o próprio objetivo.

Esta dissertação tem como um dos seus objetivos esmiuçar um subtipo de consciência linguística, a CF, em suas habilidades e desenvolvimento. Para chegar a uma definição concisa sobre o que vem a ser a CF, tal qual será adotada aqui, é necessário definir inicialmente a consciência linguística, bem como suas relações com a metalinguagem e com a metacognição.

Segundo Gombert (2003), é necessário realizar uma distinção entre as capacidades manifestas nos comportamentos espontâneos, ou seja, naqueles em que não há um controle consciente dos indivíduos, e as capacidades fundadas sobre conhecimentos reflexivos e intencionalmente aplicados. Como o autor interpreta este caráter reflexivo e intencional como inerente à atividade metalinguística, propõe a utilização do termo “epilinguístico” para designar estes comportamentos não controlados conscientemente pelo indivíduo.

A diferenciação entre processos metalinguísticos e linguísticos, apesar de relevante, pode ser bastante sutil. Quando uma criança corrige a fala adulta, ela está, necessariamente, indo além dos níveis iniciais de produção e compreensão da linguagem. Exige-se certo grau de reflexão interior, ainda que a realização da ação de corrigir não leve a criança a explicar sua ação cognitiva (HAKES, 1980).

Para Yavas e Haase (1988, p. 40) :

Autocorreções espontâneas que ocorrem na fala realmente parecem envolver um certo grau de controle e de deliberação, mas não no mesmo nível encontrado em procedimentos de julgamento. Da mesma forma, a avaliação de rimas, trocadilhos e charadas poderia ser colocada em alguma posição intermediária desta escala.

Alguns autores, como Clark (apud MAGNUSSON, 1990), consideram comportamentos como autocorreções espontâneas, adequação da fala a diferentes situações sociais, jogos verbais, como sinais da emergência precoce da consciência linguística.

Para Hakes (1980), o comportamento metalinguístico apóia-se na intencionalidade, controle e atenção dos falantes. Para o autor, são consideradas performances do tipo metalinguística os julgamentos de ambiguidades, de sinônimos, a segmentação de palavras, frases e demais comportamentos.

Argumenta Gombert (1992) que o termo “metalinguístico” tem diferentes significados para linguistas e psicolinguistas:

Os linguistas identificam no termo as características que indicam a existência de processos em que a linguagem é utilizada para referir a própria linguagem. Em contraste, na psicolinguística, o termo refere-se à análise do comportamento (verbal

ou não) do sujeito que pode demonstrar elementos que permitam inferir os processos cognitivos de controle ou reflexão intencional.

É importante perceber que, embora alguns autores utilizem-se diferentemente do termo “metalinguagem”, por vezes como sinônimos de CF, neste trabalho, a metalinguagem refere-se à descrição da linguagem como produto de uma atividade reflexiva em relação aos próprios objetos linguísticos. A metalinguagem é a linguagem sobre o objeto da linguagem. Sua função única é descrever a linguagem. Porém, só é possível declarar sobre aquilo que se tem consciência³. Para que exista metalinguagem, tal qual a metacognição, pressupõe-se a consciência (POERSCH, 1998).

Ao mesmo tempo em que realiza atividades cognitivas, o indivíduo pode utilizar estratégias de ação e reflexão que considera ideais aos seus objetivos. Para o monitoramento do próprio comportamento, estratégias metacognitivas são utilizadas. “A metacognição consiste em debruçar-se sobre a cognição, saber como se conhece e refletir sobre os processos envolvidos nas atividades cognitivas” (POERSCH,1998).

Acrescenta o autor que metalinguagem e metacognição não podem ser consideradas como campos sobrepostos: nem tudo aquilo que é cognição precisa necessariamente de linguagem, e o contrário também é verdadeiro. Parte da linguagem que é repassada pela consciência propicia o aparecimento da

³ Para a psicologia geral, o termo consciência “constitui uma qualidade momentânea que caracteriza as percepções internas e externas no meio de um conjunto de fenômenos psíquicos”. É como o indivíduo intui as experiências com os próprios estados psíquicos e suas ações. Já para a psicologia cognitiva, o termo refere-se ao “conhecimento que as pessoas possuem dos seus objetos mentais, percepções, imagens ou sentimentos”. Esta psicologia cognitiva debruça-se em esmiuçar as manifestações conscientes dos indivíduos em meio ao exercício de diversas atividades. (POERSCH 1998, p. 8).

metalinguagem, enquanto que a parte da cognição que é repassada à consciência propicia a metacognição.

Pode-se notar, pelos autores citados nesta dissertação, que os estudos dos comportamentos que envolvem certa reflexão por parte da criança podem variar de acordo com o grau de intencionalidade exigida. Adotaremos a mesma proposta utilizada por Carvalho (2003), semelhante a Poersch (1998) e Yavas (1989), na qual o desenvolvimento da consciência linguística ocorre ao longo de um *continuum* gradual de conscientização, que tem o inconsciente e a consciência plena como extremos de uma escala:

Os conteúdos não presentes na consciência constituem o inconsciente. Na verdade, o inconsciente constitui o patamar onde inicia a escala da conscientização. O processo de conscientização não é de natureza discreta; constitui um "Continuum" no qual podem ser observados diversos níveis. [...] Num dos extremos encontramos aquilo que está totalmente fora da consciência – o inconsciente. No outro extremo está aquilo que é plenamente consciente, aquilo que permite que o objeto em foco seja controlado, seja alvo de reflexão e de manipulação e possa ser descrito – O plenamente consciente. No meio termo desses dois extremos, em formas diferentes, encontramos aquilo que os psicólogos chamam de pré-consciente e que nós, psicolinguistas, preferimos chamar de sensibilidade, o simples dar-se conta de que algo existe, sem que isso oportunize considerações mais reflexivas que levem a explicar como e por quê. (POERSCH, 1998, p.8-9)

Do ponto de vista maturacional, o desenvolvimento deste *continuum* pode ser relacionado ao progressivo aumento das sinapses neuronais e mielinização, mediante o aumento da experiência e estimulação da criança e do funcionamento em paralelo e distribuído do cérebro, possibilitando não somente a atenção simultânea a dois objetos (forma e conteúdo linguístico), mas também a escolha, isolamento e análise de um em relação ao outro, caracterizando um nível crescente e progressivo de funcionamento cerebral (CIELO, 2002).

A consciência é o elemento que nos permite fazer essas declarações explícitas sobre a linguagem. Para Poersch (1998), se possuímos um baixo nível de

consciência dos fatos, que não permita a descrição plena (metalinguagem), ainda que se consiga dar sua existência, em vez de se falar de consciência, correto seria falar de uma sensibilidade, já que não há maturidade suficiente para descrevê-la. Neste momento, a linguagem apenas cumpre seu objetivo comunicativo:

Interagindo verbalmente com pessoas num contexto social, as crianças estão preocupadas com o fato de se fazerem compreender e não com a forma ou estrutura linguística. As crianças que são linguisticamente competentes, que são capazes de perceber e produzir as formas de linguagem, não estão necessariamente conscientes das formas linguísticas de que se servem para veicular significado. (MAGNUNSSON, 1990, p. 114).

Porém, deve-se destacar que é impossível declarar a totalidade do que se tem consciência. Os chamados conhecimentos procedurais referem-se àqueles em que se sabe como proceder, porém não se pode descrever o seu modo de funcionamento: quanto mais automatizados forem, tem-se menos consciência deles (FLORES, 1998, POERSCH, 1998).

2.6.1 O Desenvolvimento da Consciência Linguística

Carvalho (2003) descreve quatro modelos de desenvolvimento da consciência linguística:

O primeiro modelo relaciona a aquisição da linguagem com o desenvolvimento da consciência linguística. De acordo com essa visão, o desenvolvimento linguístico encontraria um paralelo no desenvolvimento da consciência linguística. Dessa forma, à medida que a criança aumenta seu conhecimento das diferentes formas envolvidas no uso da linguagem, níveis aumentados de reflexão se desenvolvem.

Este paralelismo é questionado por Yavas e Haase (1988 p. 32). Para os autores, existe uma ampla evidência de que o desenvolvimento da consciência

linguística não segue a sequência de aquisição. Parece que a consciência do nível semântico é o desenvolvimento mais precoce, seguido pelo sintático e posteriormente pelo fonológico. “Além disso, existem diferenças dentro dos próprios níveis: a consciência de rimas, por exemplo, se desenvolve antes da consciência dos fonemas”.

Um segundo modelo de desenvolvimento relaciona o desenvolvimento da consciência linguística com mudanças gerais na cognição. Segundo Yavas e Haase (1988, p.32):

Apesar de as crianças tornarem-se falantes/ouvintes razoavelmente competentes ao redor da idade de 4/5 anos, elas ainda não são capazes de refletir sobre a linguagem deslocada do contexto comunicativo. [...] À medida que a criança progride do estágio pré-operacional para o estágio das operações concretas, ela torna-se capaz de “descentramento”, de controle do curso dos seus pensamentos, ganhando cada vez mais consciência de seus processos cognitivos e dos produtos desse. Essa mudança no funcionamento cognitivo capacita, então, a criança para tratar a linguagem como objeto de pensamento e reflexão.

Para Cielo (2002), um ponto marcante do desenvolvimento cognitivo infantil é o estágio Piagetiano das operações concretas, que se inicia por volta dos 6 ou 7 anos, que favorece a abstração da realidade imediata e a desvinculação dos aspectos concretos, permitindo o avanço da consciência linguística.

A passagem da consciência, para Flores (1998), depende da relação do ser com a realidade simbólica. Ao tomar consciência de um objeto (linguagem), o homem o faz no sentido de integrá-lo à sua realidade. “Essa integração reflete-se nas suas relações objetivas com a realidade e na própria significação deste”.

O terceiro modelo de desenvolvimento é vinculado à aprendizagem da leitura. Este modelo baseia-se nas relações entre as habilidades de leitura e as habilidades em consciência linguística, essencialmente em saber quais os papéis

desempenhados pela consciência linguística para a aprendizagem da leitura. Sendo assim, discute se a habilidade de consciência linguística é um pré-requisito, um facilitador ou até mesmo se esta resulta do aprendizado da leitura. E ainda se ambas, leitura e consciência linguística, surgem de forma independente, mas se correlacionam e se influenciam mutuamente (CARVALHO,2003; YAVAS,1988).

O quarto e último modelo propõe uma interação e complementaridade entre os diversos fatores maturacionais, linguísticos, cognitivos e de aprendizagem de leitura.

Conforme Cielo (2001), os processos de compreensão e produção linguísticos não podem ser vistos isoladamente, já que estão em contínuo movimento de influência mútua. A inter-relação destes fatores com o processo de aquisição da leitura deve levar em conta o nível cognitivo e sociocultural da criança, bem como o desenvolvimento contínuo da consciência linguística.

Nesta dissertação, adotamos este modelo interativo, por acreditar que o desenvolvimento da consciência linguística depende de diferentes fatores em correlação. Apesar de ter como foco a produção oral, levamos em consideração a importância das relações da criança com a leitura e escrita e, principalmente, com o conhecimento alfabético da língua.

2.7 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Ainda que as crianças adquiram a linguagem naturalmente e se utilizem das unidades fonológicas, existe uma distinção entre a habilidade de refletir sobre a fala e os processos automáticos e inconscientes pelos quais a língua é percebida. A consciência das unidades fonológicas implica na percepção de palavras como

signos verbais, anterior à habilidade de refletir sobre os fonemas. “Para tanto, as crianças devem ser capazes de dissociar o signo semiológico dos seus referentes. Somente depois serão capazes de refletir sobre seus componentes fonológicos”. (CIELO, 1998 p. 26).

Para Yavas (1989), o período em que começa o processo de conscientização, que permite à criança controlar e refletir sobre seus processos intelectuais, se daria em torno dos 4 aos 8 anos de idade. Segundo Cielo (1998), existe uma ordem cronológica e hierárquica em que as habilidades metalinguísticas variam de acordo com a aquisição de linguagem: As habilidades metassemânticas seriam seguidas das habilidades de ordem metassintática e, finalmente, pelas metafonológicas. Após alguns anos, estas habilidades tornam-se automáticas, propiciando o aparecimento da metapragmatismo e da metatextualidade.

Segundo Ferreira & Teberosky (1986), o desenvolvimento da CF parece estar relacionado à passagem da criança ao simbolismo, no sentido da possibilidade de focar o aspecto sonoro das palavras (significante), em vez do aspecto semântico (significado). Para que a CF se desenvolva adequadamente, segundo Ávila (2004), faz-se necessário certo grau de desenvolvimento cognitivo, que permita a reflexão sobre a própria linguagem, juntamente com o desenvolvimento correto de operações e processamentos linguísticos.

De acordo com Moraes et al (1998), é necessário distinguir “*phonological sensivity*” de CF. “*Phonological sensivity*” é um componente da compreensão da linguagem falada que ocorre quando existe percepção das propriedades fonológicas sem que exista consciência delas. Já para haver CF, segundo os autores, é necessário conseguir distinguir entre as formas analíticas e holísticas.

As formas holísticas de CF seriam necessárias ao desenvolvimento linguístico e estariam presentes antes do letramento alfabético, por exemplo, as autocorreções exibidas pelas crianças durante a aquisição de linguagem. Demonstram que a criança provavelmente entende as diferenças entre as pronúncias corretas e incorretas. Já a variante analítica refere-se às representações e segmentações conscientes das unidades fonológicas, sendo necessariamente dependente do letramento alfabético. (MORAIS et al, 1998)

Para Cazden (1976), as crianças podem manipular os sons das palavras, em meio a brincadeiras, sem ter consciência do que está sendo feito. Da mesma forma, podem conscientemente lidar com as singularidades e diferenças das unidades fonológicas. Seria necessário distinguir dois níveis de CF, o implícito e o explícito.

Gombert (1992), também relaciona a CF ao grau de atenção e intencionalidade dos comportamentos, a partir da distinção entre formas implícitas (sem atenção consciente) e formas explícitas (com controle e intencionalidade dos processos linguísticos). O nível epifonológico (implícito) serviria como base para o desenvolvimento da metafonologia (explícito), a partir de circunstâncias externas que requisitam o controle consciente da fala.

Para Ávila (2004 p. 815), a CF apresenta-se por meio da possibilidade de se focalizar a atenção sobre os segmentos sonoros da fala e identificá-los ou manipulá-los. “De uma atividade inconsciente e desprovida de intenção, essa capacidade evolui para reflexão intencional e atenção dirigida. A intencionalidade é sua característica principal.”

Como existem diversos níveis de reflexão, pode-se perceber que há uma tendência em dividir a consciência entre comportamentos em que existem mais ou menos controle e intencionalidade. Conforme os autores citados, diversas terminologias são usadas – “metafologia e epifonologia”, “níveis holísticos e analíticos”, “formas implícitas e explícitas”.

De acordo com a proposta de Poersch, adotamos o conceito de CF encontrado em Carvalho (2003), que, ao investigar o desenvolvimento da consciência linguística direcionada ao fonológico, define a CF em termos do “nível de consciência com que as crianças refletem sobre as unidades fonológicas – rimas, sílabas e fonemas”.

Respeitando o *continuum* desenvolvimental, o nível de consciência não é o mesmo ao longo do desenvolvimento. O primeiro nível de desenvolvimento corresponderia ao momento anterior ao surgimento da consciência, chamado de inconsciente. As habilidades de CF estariam situadas nos demais níveis (sensibilidade e consciência plena), em que a criança seria capaz de refletir de diferentes formas sobre as unidades fonológicas de sua língua.

Carvalho (2003, p. 42), descreve os demais níveis:

No nível da sensibilidade, a criança ainda não seria capaz de fazer declarações explícitas sobre a linguagem e seus usos. Nesse nível, o baixo grau de consciência acerca dos objetos linguísticos não permite uma descrição plena dos mesmos. No nível da consciência plena, por sua vez, a linguagem passa a ser alvo de monitoramento e de declarações explícitas através da própria linguagem. Nesse caso, há o uso pleno de uma metalinguagem, ou seja, uma linguagem sobre a linguagem. O uso dessa habilidade metalinguística pressupõe a consciência, pois só se podem emitir declarações sobre aquilo que temos consciência. É essa consciência que permitirá à criança fazer declarações explícitas sobre a linguagem e seus usos.

O termo metalinguagem é utilizado para marcar o ponto máximo da consciência linguística, que ocorre quando esta é verbalizada. “Desta forma, somente quando externalizadas verbalmente e desempenhadas intencionalmente as habilidades de CF podem ser consideradas verdadeiramente metalinguísticas”. (CARVALHO, 2003, p, 33).

2.7.1 As Unidades Fonológicas

Para Moojen et al (2003), parece haver um consenso em considerar a CF como uma habilidade cognitiva geral, composta por uma combinação complexa de diferentes habilidades, e não como um constructo unitário e organizado.

O desenvolvimento das unidades “suprafonêmicas” é anterior ao desenvolvimento da consciência fonêmica e ocorre de forma espontânea. Segundo Morais (1997), isto se dá porque os fonemas não são unidades discretas na fala, tornando necessário que as crianças recebam explicitamente as regras de mapeamento da língua.

A CF desenvolve-se à medida que a criança reflete e se torna consciente das palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis. Dentro destes níveis em que podemos dividir as habilidades em CF, podemos incluir as unidades suprafonêmicas, que se referem às unidades que são maiores do que os fonemas, tais como sílabas, rimas, aliterações e palavras (CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007).

Em geral, os estudos demonstram que existe uma sequência de emergência das habilidades em CF. Acredita-se que as habilidades de consciência sobre rimas apareceriam antes das habilidades de consciência silábica, e somente depois

surgiriam as habilidades em consciência fonêmica, seguidas pela consciência dos traços fonéticos (CIELO, 2001).

Porém, o desenvolvimento da CF nem sempre se dá progressivamente e ordenado em palavras, rimas, aliterações, fonemas. Parece ser um consenso que a última habilidade a surgir seja a consciência fonêmica⁴, devendo ser encarada como o nível mais complexo de CF (LAMPRECHT, 2004).

Para Gillon (2007), a CF em nível silábico requer a consciência de que as palavras podem ser divididas em sílabas. Da mesma forma que uma palavra pode ser segmentada e descrita em termos da estrutura de onset-rime ou fonema, a CF deve ser descrita nestes termos. Para o autor, somente faz sentido falar da CF quando atrelada aos níveis de segmentação das unidades fonológicas.

Segundo Gillon (2007), existem algumas variáveis que contribuem para o desenvolvimento da CF:

- Existe uma relação recíproca entre o desenvolvimento de leitura e a CF, da mesma forma que as habilidades em consciência são importantes em relação às performances de leitura em soletramento, essas experiências desempenham importante papel no desenvolvimento de CF.
- Outro importante fator seria o conhecimento alfabético. Aprender os nomes das letras do alfabeto e suas associações fonêmicas comuns pode ajudar crianças a entender a estrutura sonora das palavras.
- Existem hipóteses de que a qualidade ou “distintividade” das representações fonológicas das palavras guardadas na memória pode influenciar a

⁴ Por vezes, outro termo que geralmente aparece como sinônimo de consciência fonológica é “Consciência Fonêmica”. Nesta dissertação, a utilização desta terminologia se refere apenas ao significado *stricto sensu*, ou seja, a consciência isolada dos fonemas.

performance de CF. Segundo o autor, para ser hábil em “quebrar uma palavra” em seus fonemas, a criança necessita distinguir a representação fonológica da palavra-alvo armazenada na memória, assim como a habilidade de acessar essa representação consciente. Na segmentação da palavra “ship” (exemplo do autor), a criança deve acessar a representação fonológica de palavras armazenadas que a distingue de palavras com segmentos fonológicos similares, como “shape”, “sheep”, “sip”, “chip”.

O Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas proposto por Carvalho (2003) utiliza as unidades fonológicas; o fonema, a sílaba e a rima⁵. Dessa forma, podemos falar tanto de uma sensibilidade fonológica, quanto da consciência fonológica plena, vinculadas à capacidade de representar conscientemente sílabas (consciência silábica), onset/rime (consciência de unidades intrassilábicas) e fonemas (consciência fonêmica).

Lamprecht (2004) descreve estes três níveis de CF:

O nível das sílabas compreende a capacidade de dividir as palavras em sílabas. Esta habilidade, apresentada oralmente desde cedo pelas crianças, pode ser considerada como um indicativo da existência de níveis prévios de CF, sendo o primeiro e talvez mais óbvio caminho de segmentação sonora.

O nível das unidades intrassilábicas compreende a divisão de palavras em unidades que são maiores que os fonemas individualmente, mas são menores do que uma sílaba. Correspondem às unidades Onset e Rima.

⁵ O teste utiliza-se do conceito de rima de Cardoso e Martins (1994), que a considera como a “completa unidade em som, a partir da vogal tônica ou ditongo ao último fonema”. Sendo assim, em palavras monossilábicas ou oxítonas multissilábicas, a rima corresponde a um segmento intrassilábico, a *rime* (p.e. mau), enquanto que, em palavras dissilábicas ou multissilábicas, a rima corresponde a um segmento maior do que a sílaba (p.e. bola)

O nível dos fonemas compreende a capacidade de separar a palavra em fonemas, ou seja, nas menores unidades de som capazes de mudar o significado de uma palavra. Por se tratar de unidades abstratas que estão colocadas em segmentos sonoros contínuos, o que dificulta a percepção individual dos sons, tarefas que envolvem estas unidades requerem altos níveis de CF.

2.7.2 Principais Testes Utilizados para Avaliar a Consciência Fonológica

Para que quaisquer tipos de intervenção na área de CF sejam efetivos, é necessário que se faça planejamento prévio. Para que os objetivos corretos sejam estabelecidos dentro de um plano de terapia direcionado às necessidades que devem ser trabalhadas, faz-se necessária uma avaliação que permita verificar satisfatoriamente as necessidades específicas (CIELO, 2002).

A maioria dos testes e provas que avaliam a CF apresenta tarefas semelhantes, as quais apresentam diferentes níveis de exigência metafonológica. Segundo Ávila (2004), a elaboração dos testes segue basicamente quatro critérios:

- *O tipo de tarefa cognitiva a ser realizada, ainda que receba diferentes denominações:* análise, síntese, subtração, substituição, reversão, sequenciação, manipulação, transposição, aliteração, julgamento, emparelhamento, contagem, isolamento, apagamento, elisão, combinação, mistura etc.
- *Extensão do elemento a ser identificado ou manipulado:* palavras, rimas, aliterações, fonemas.
- *A carga de significado do elemento:* palavras, não-palavras, morfemas (principalmente em rimas) ou fonemas.

- *A posição do segmento a ser identificado ou manipulado dentro da estrutura sonora à qual pertence.*

Segundo Lamprecht (2003), as tarefas metafonológicas também podem mudar de acordo com as seguintes variáveis: o tipo e contexto no qual as unidades estão inseridas; a posição que a unidade sonora ocupa na palavra (inicial, medial, final); a quantidade de operações exigidas pela criança; e o tipo de operação exigida.

Tendo explicado os principais pontos determinantes nas tarefas de CF, descreveremos os principais testes avaliativos disponíveis em língua portuguesa:

PCFO – Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral.

A PCFO foi criado por Capovilla e Capovilla (1998) e tem como objetivo avaliar a habilidade de manipular os sons da fala, expressando oralmente o resultado desta manipulação. Avalia dez componentes da CF em dez subtestes.

O teste avalia as habilidades de CF em rimas, aliterações, sílabas e fonemas. Cada subteste possui duas séries para treino e quatro para avaliação. As habilidades testadas são: síntese silábica, síntese fonêmica, julgamento de rima, julgamento de aliteração, segmentação silábica, segmentação fonêmica, manipulação silábica, manipulação fonêmica, transposição silábica e transposição fonêmica.

O resultado de acertos no teste é apresentado como *score* ou frequência de acertos, sendo o máximo de 40 acertos. A duração do teste é de aproximadamente 20 minutos. Ele já foi utilizado em estudos que evidenciam a validade e precisão do

instrumento, inclusive disponibilizando normas para crianças de pré, 1ª e 2ª séries de escola particular e de 1ª a 4ª séries de escolas públicas (CAPOVILLA, DIAS, MONTIEL, 2007).

TPHF – Teste Perfil de Habilidades Fonológicas.

O Teste Perfil de Habilidades Fonológicas foi desenvolvido por Carvalho et al, em 1998. Os autores avaliam as seguintes variáveis: análise silábica – inicial, medial e final; adição - sílabas – fonemas; segmentação – frasal e vocabular; subtração de sílabas e fonemas; substituição de sílabas e fonemas; recepção de rimas; rima sequencial; reversão silábica; e imagem articulatória.

O TPHF tem como ponto diferencial, em relação aos outros testes, a inclusão de tarefas em unidades frasais, além do teste com imagem articulatória. Ou seja, ele mostra-se mais amplo em testar unidades que vão além das subunidades fonológicas (onset-rime, sílabas e fonemas).

Confias – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial.

O Confias (2003) é um instrumento que tem como objetivo avaliar a CF de forma abrangente e sequencial. O instrumento foi organizado por um grupo de psicopedagogas, fonoaudiólogas, linguistas e psicólogas, tendo sido validado e recebido tratamento estatístico.

As tarefas utilizadas são de síntese, segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição silábica e fonêmica. A primeira parte do exame, que deve ser aplicado em sessões diferentes, refere-se à consciência de sílaba, enquanto que

a segunda refere-se ao fonema. A aplicação das tarefas segue níveis gradativos de dificuldade e complexidade.

Segundo Moojen et al (2003, p. 9), “a utilização do teste possibilita a investigação das capacidades fonológicas, considerando as relações com a hipótese de escrita elaborada por Ferreiro e Teberosky (1991)”. O instrumento pode ser utilizado para subsidiar pesquisas acadêmicas, sendo apropriado para análises quantitativas e qualitativas a “serem feitas a partir da experiência do profissional que está à frente com a criança”.

PTCF – Protocolo de Tarefas de Consciência Fonológica.

O instrumento PTFC foi desenvolvido por Cielo (2001), com base em vários trabalhos já publicados na área, procurando compilar diversos tipos de tarefas de CF, variando o grau de complexidade e adaptando-as para o português brasileiro e a faixa etária a ser selecionada (4 a 8 anos).

As tarefas utilizadas por este teste incluem segmentação de frases em palavras; realismo nominal; detecção de rimas; síntese silábica; segmentação silábica; detecção de sílabas; reversão silábica; exclusão fonêmica; detecção de fonemas; síntese fonêmica; segmentação fonêmica; e reversão fonêmica, com várias subtarefas, representando diferentes graus de complexidade dentro das mesmas tarefas.

O protocolo é aplicado oralmente, contendo duas séries de treino, a fim de que a criança compreenda bem o que lhe é requisitado. Para cada item de cada subtarefa, existem duas tentativas de resposta: a resposta correta na primeira

tentativa vale dois pontos e um ponto apenas na segunda tentativa, ou zero no caso de erro em ambas.

TH(M)F - Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas.

Carvalho (2003) propõe as seguintes tarefas para investigação das habilidades em CF: reconhecimento de rimas, reconhecimento de sílaba inicial, reconhecimento de sílaba do meio, reconhecimento de sílaba final, reconhecimento do fonema inicial, reconhecimento do fonema final.

Segundo o autor, as tarefas consistem de duas séries para treinamento e quatro séries experimentais. Cada série é composta por três ou quatro palavras: Uma palavra-alvo e duas ou três palavras-teste. Cada uma das tarefas é apresentada oralmente, em simultâneo com as figuras que representam os itens lexicais apresentados.

“A utilização de figuras tem por objetivo eliminar uma possível influência de falhas de memória auditiva nas tarefas de CF” (CARVALHO, 2003, p.126). Dessa forma, no momento da aplicação do testes, as palavras podem ser recuperadas através da informação visual.

Todos os testes anteriormente citados apenas podem inferir sobre a CF através das habilidades testadas. O diferencial deste teste está em classificar os dados coletados em nível de sensibilidade fonológica ou de consciência fonológica plena. Isto é possível porque este é o único dentre os testes citados que questiona a criança sobre suas escolhas nas tarefas aplicadas, requisitando que ela identifique as unidades fonológicas alvo. Devido a este diferencial, esta dissertação utilizará este teste para a avaliação de CF.

2.7.3 Consciência Fonológica e Desvios Fonológicos

Para Magnusson (1990), a relação entre a consciência linguística e o desvio fonológico é de especial interesse, já que se sabe que uma grande maioria das crianças comprometidas, porém não todas, tem dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização.

As relações existentes entre os desvios fonológicos e a CF ainda não são claras. Ainda que a maioria dos estudos indique que o comprometimento fonológico está relacionado com baixas performances em testes de CF, existe uma discordância entre as correlações diretas entre os níveis de CF e a existência de desvios fonológicos.

Magnusson (1990 p. 136) refere que estudos de grupo em que se comparam crianças que possuem desvios fonológicos com crianças sem comprometimentos fonológicos demonstram que as crianças que possuem desvios geralmente têm um nível de consciência metalinguística menor. Porém, afirma que essa posição não é geral e, “mesmo que uma grande maioria das crianças com desvios fonológicos possua menos consciência do que crianças normais, há algumas crianças com desvios que apresentam uma consciência igual ou até superior à de crianças normais”.

Para a mesma autora (1990), existem quatro possibilidades de explicar porque algumas crianças com desvios fonológicos têm performances tão diferenciadas em testes de CF, quando comparadas a crianças que não possuem estes desvios.

- Algumas crianças parecem incapazes de acessar seu conhecimento linguístico. Não estão desenvolvidas no processamento cognitivo necessário para julgar, analisar ou manipular a língua e suas características estruturais.
- Outras crianças teriam este acesso ao conhecimento linguístico, porém este conhecimento tem em si alguns desvios. Caso a representação fonológica destas seja diferente, suas respostas às tarefas que requisitam reflexões sobre o sistema fonológico serão incorretas, ainda que o acesso ao conhecimento fonológico e a capacidade de análise sejam normais. Sendo assim, mesmo capazes de realizar as operações necessárias, cometem erros nas respostas.
 - As duas alternativas podem ocorrer juntas
 - Existem crianças que, mesmo com desvios linguísticos, parecem ter acesso às representações fonológicas normais, ainda que estes desvios se manifestem na oralidade.

Para Magnusson e Naucér (1987 apud MAGNUSSON, 1990), o tipo das dificuldades fonológicas encontradas pode ser relacionado ao desempenho em determinadas tarefas de CF. Para os autores, existem duas hipóteses:

As crianças que apresentam problemas fonológicos de natureza segmental, ou seja, aqueles que ocorrem no eixo paradigmático (por exemplo, substituições ou omissões de fonemas), evidenciam uma tendência a apresentar alto nível de consciência. Contrariamente, as crianças que apresentam dificuldades no plano sequencial ou sintagmático (assimilações ou metáteses, por exemplo) parecem não ter nenhuma consciência de fonemas e têm vagas idéias sobre sílabas.

Webster et al (1997) realizaram um estudo sobre a relação da memória de trabalho, o reconhecimento de letras e a CF em crianças com desvios fonológicos.

Os autores concluem que as crianças que possuem desvios fonológicos tiveram performance significativamente menor que o grupo de controle (formado por crianças sem desvios) em tarefas sobre segmentação de fonemas, memória de trabalho e identificação de letras.

Outro estudo que concorda com este achado, realizado por Morales et al (2002), utilizou-se de 36 crianças, com idades entre 4,7 até 7,6 anos, divididas em grupos com e sem desvios fonológicos. Como resultado, as crianças que possuem desvios fonológicos obtiveram desempenho inferior ao grupo sem desvios, em testes que avaliavam as habilidades em CF.

Segundo Ávila (2004 p. 820), considerando o ponto de vista fonoaudiológico, o conhecimento sobre o desenvolvimento da CF permite dividir e separar as dificuldades da comunicação oral e da escrita. “Ainda que, evidentemente, a determinação da capacidade real de a criança manipular sons da fala de forma consciente auxilie a compreensão de mecanismos das alterações no aprendizado da escrita e a definição do desenvolvimento alcançado na linguagem oral”.

Devido às hipóteses que correlacionam a CF e os desvios fonológicos, novos estudos atentam para o valor da terapia fonoaudiológica direcionada para estas habilidades.

Segundo o estudo de Paula, Mota e Soares (2005), a terapia em CF, associada ao ensino explícito da relação grafema-fonema, contribuiu de forma positiva no aprendizado da leitura e escrita da maioria das crianças avaliadas. Estes resultados confirmam as evidências presentes na literatura de que mostrar para a

criança como a fala é estruturada e como ela pode ser manipulada facilita sua compreensão a respeito do código alfabético.

Sobre a importância do trabalho de CF na terapia fonológica, Ardenghi et al (2006, p. 114) afirmam:

É de conhecimento dos fonoaudiólogos que as crianças reagem de forma individual aos diferentes modelos de terapia. Entretanto, a identificação desses aspectos no tratamento dos desvios fonológicos não foi ainda definida nos trabalhos científicos realizados. Nesse ponto, o trabalho metafonológico deve ser visto como uma variável a mais a ser considerada na delimitação de fatores que influenciam direta ou indiretamente a terapia de fala. Enfocar a consciência fonológica é uma estratégia apropriada para crianças com desvios fonológicos, apesar de reconhecerem que não há evidências claras sobre as relações causais entre eles.

2.7.4 Consciência Fonológica e Aquisição de Leitura/Escreita

Ainda que o foco deste estudo não seja estudar as relações entre CF e o desenvolvimento de leitura, devido à importância para o desenvolvimento da própria CF, vamos abordar alguns aspectos relacionados a esse tema.

A grande maioria dos estudos em CF está relacionada com a aquisição de leitura e escrita. No entanto, existem divergências quanto ao direcionamento desta relação. Segundo Lamprecht (2003, p. 188), muitos estudos apresentam questionamentos desta relação. Alguns afirmam que as habilidades metafonológicas proporcionam a aquisição de escrita, enquanto outros acreditam no movimento contrário. “Porém uma terceira concepção, amplamente aceita em pesquisas atuais, afirma que CF e aquisição de escrita se influenciam de forma recíproca.”

Um baixo nível de CF, segundo Cielo (2002, p. 303), pode prejudicar a aquisição das habilidades necessárias para leitura e escrita. “A criança passa a evitar o material escrito por medo de falhar na leitura, praticando menos e não automatizando as correspondências grafo-fonológicas.”

Freitas e Santos (2003, apud ÁVILA, 2004) afirmam que crianças com desvios fonológicos evolutivos apresentam uma relativa previsibilidade em relação à repercussão destes desvios na modalidade escrita, ainda que sejam capazes de manipular e identificar sílabas, fonemas e rimas, ou seja, tarefas que envolvem CF.

Para Capovilla, Dias e Montiel (2007), as habilidades de CF, tais quais as habilidades de leitura e escrita, são complexas e possuem diferentes componentes que podem estar intimamente relacionados. Segundo os autores, esta relação não é unilateral, e sim recíproca. Os níveis elementares de CF propiciam o desenvolvimento dos níveis elementares de leitura e escrita, que, por sua vez, propiciam o desenvolvimento de níveis mais elevados de CF, e assim por diante, em relação de reciprocidade.

Para este estudo, por considerar fundamental a relação entre CF e as habilidades que precisam ser desenvolvidas no decorrer do letramento, todos os sujeitos pesquisados pertencem a séries escolares posteriores à alfabetização.

Agora que finalizamos a apresentação dos aspectos teóricos que baseiam esta dissertação, passaremos a descrever seus aspectos metodológicos.

3 METODOLOGIA

Este estudo de caráter transversal, qualitativo e quantitativo, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Gonçalo Moniz - FIOCRUZ – BA, através do parecer de número 175/2008.

O primeiro passo para a realização da coleta de dados foi o convite à participação e apresentação do termo de consentimento. Após a detalhada explicação sobre os principais pontos da pesquisa, todos os responsáveis pelos participantes do estudo assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A), autorizando a utilização dos dados coletados para fins acadêmicos, respeitando-se os princípios éticos.

Os mesmos foram convidados a comparecer a três sessões. No primeiro encontro foi realizada a anamnese em forma de entrevista individual com os pais e, posteriormente, as crianças foram convidadas a participar dos testes propostos (**ERT** e o **Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas**), que serão comentados no decorrer do texto. A segunda sessão também foi destinada à aplicação destes testes.

Uma terceira sessão conteve propostas de orientações direcionadas aos dados encontrados na avaliação, com demonstrações de atividades práticas relacionadas à CF que poderiam ser realizadas pelos pais e/ou responsáveis.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CORPUS

Este estudo foi realizado com crianças que passaram pelo serviço de triagem fonoaudiológica no CEDAF (Centro Docente Assistencial de Fonoaudiologia) da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e que possuem hipótese diagnóstica de desvio fonológico.

Uma vez que o objetivo é investigar o desenvolvimento da CF em crianças com desvios fonológicos, a população estudada é formada de crianças em idade acima de 5 anos, quando, segundo Teixeira (1991), o sistema fonológico está em grande parte adquirido. Foram excluídas da amostra todas as crianças que possuíam idade inferior a 5 anos e/ou quaisquer distúrbios de natureza não fonológica, identificados através do teste ERT, que permite o diagnóstico diferencial entre os desvios fonológicos e os demais desvios de fala (desvios fonéticos e /ou articulatórios). Os dados referentes ao histórico da criança, colhidos através de entrevista direta com os pais, também foram utilizados como critério de exclusão para indivíduos com indícios de comprometimento neurológico e deficiência auditiva.

A amostra utilizada foi composta de 10 indivíduos, todos alfabetizados. Através da anamnese, eles foram classificados de acordo com a escolaridade parental como classe A – formação universitária, classe B – formação secundária e classe C – formação primária ou inferior.

Um dado relevante a esta pesquisa é que, devido à dificuldade em encontrar sujeitos que se enquadrassem em todos os pré-requisitos necessários, o pesquisador utilizou 5 crianças portadores de desvios fonológicos que já estiveram ou estavam em terapia fonoaudiológica.

3.2 ANAMNESE

Os indivíduos selecionados para esta dissertação foram submetidos a anamnese, em forma de entrevista pessoal com os responsáveis, no intuito de conhecer e caracterizar os dados referentes ao histórico de seu desenvolvimento linguístico, bem como os dados referentes à identificação pessoal.

O modelo de anamnese (ANEXO B) fonoaudiológica utilizado foi modificado pelo próprio autor e se baseia no procedimento utilizado por Valenzuela (2007), que deriva daquele utilizado pelo setor de fonoaudiologia do Núcleo de Assistência Médica Integrada (NAMI), da Universidade de Fortaleza.

Os dados questionados na anamnese podem ser agrupados nos seguintes campos: identificação do sujeito, nível socioescolar, antecedentes familiares, histórico do desenvolvimento motor e linguístico.

As entrevistas ocorreram de forma adequada, com colaboração dos participantes, sem quaisquer intercorrências. Dois sujeitos foram excluídos do estudo por apresentarem, em seus históricos, a hipótese diagnóstica de comprometimento neurológico.

3.3 AVALIAÇÃO AUDITIVA

Todos os indivíduos que participaram deste estudo tiveram exame audiológico realizado em sala acusticamente tratada e dentro dos padrões e normas exigidos. Aqueles que ainda não possuíam esta avaliação foram convidados a realizá-lo no setor de audiologia do CEDAF – Centro Docente Assistencial de Fonoaudiologia, da UFBA – Universidade Federal da Bahia.

Como de praxe neste serviço, a avaliação audiológica é precedida de meatoscopia⁶, com o objetivo de verificar a presença de excesso de cerúmen e/ou corpos estranhos, o que impediria a obtenção correta dos limiares audiométricos. Nos casos em que não ocorreram alterações, foi realizada audiometria tonal convencional, nos limiares de 250, 500, 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 6.000 e 8.000 Hz. Os limiares tonais por via óssea nas frequências de 500, 1.000, 2.000, 3.000 e 4.000 Hz foram pesquisados somente quando os limiares obtidos por via aérea foram superiores a 25 DbNA.

O critério utilizado para avaliar a normalidade auditiva dos sujeitos foi baseado em Davis e Silvermam (1970), em que se considera normal o exame tonal que contém os limiares auditivos inferiores ou iguais a 25 DbNA. Apenas um indivíduo possuía limiares auditivos acima deste valor, o que caracteriza a perda auditiva, e foi excluído desta pesquisa.

3.4 TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram transcritos em folhas de respostas que os próprios instrumentos utilizados possuíam (ANEXO C e D), pelo próprio pesquisador, no momento do teste, utilizando como sistema de notação o Internacional Phonetic Alphabet (IPA).

Todos os dados coletados foram gravados através de gravador de voz digital SONY, modelo ICD P520. Assim, os dados transcritos no momento da avaliação foram comparados com a transcrição posterior dos registros gravados. Naquelas

⁶ A meatoscopia consiste na inspeção do meato acústico externo e visualização da membrana timpânica.

palavras em que surgiram dúvidas, foi realizada uma terceira transcrição, juntamente com a profa. dra. Elizabeth Reis Teixeira.

3.5 AVALIAÇÃO FONOLÓGICA

Todos os indivíduos desta pesquisa têm como hipótese diagnóstica identificada pelo exame fonológico ERT e o laudo de “portador de desvios fonológicos”. Este teste, devidamente normatizado, possui figuras (ANEXO E) a serem utilizadas como estímulo visual, buscando a eliciação da fala infantil através da nomeação espontânea, porém controlada.

Através desta técnica, pode-se coletar exatamente o número de dados e variáveis que se quer analisar de forma direta e objetiva. As figuras são apresentadas para a criança e solicita-se que ela nomeie o que está vendo em cada figura apresentada. Quando a resposta não ocorre, o pesquisador deve fornecer pistas que levem a criança à palavra-alvo. Se ainda assim a palavra não ocorrer, utiliza-se a técnica de repetição indireta, em que se deve falar a palavra em um determinado contexto, a fim de que a mesma seja lembrada posteriormente pela criança.

O teste é composto de 77 palavras fonologicamente balanceadas, familiares ao repertório lexical da criança e de fácil reconhecimento pictorial. Em momento posterior à coleta dos dados, houve contagem e avaliação das ocorrências produzidas.

Durante a aplicação deste teste, um número significativo de indivíduos que possuíam desvios fonológicos também demonstrou a presença de características dos desvios fonéticos. Como não é objetivo deste estudo pesquisar as

características fonéticas, estes indivíduos não participaram da pesquisa. Dois indivíduos que possuíam disfonias também foram excluídos da amostra devido à má qualidade vocal.

3.5.1 Análise dos Dados Referentes ao ERT

Seguindo os estudos de Teixeira (2008), a avaliação segue com base no perfil do desenvolvimento fonológico em português. Com a relação à maturação fonológica, a análise ocorre em termos dos processos de simplificação fonológica e das posições silábico-prosódicas.

Os processos fonológicos estudados foram divididos em paradigmáticos, ou processos de substituição, sintagmáticos, ou modificadores de estrutura, e sintagmáticos/paradigmáticos, ou sensíveis ao contexto. A contagem dos processos seguiu o teste ERT⁷, de acordo com o número de ocorrências apresentadas em contraste com o total de ocorrências possíveis. Estes resultados foram expressos em absoluto e em porcentagens.

Teixeira (1990, p.218) descreve os procedimentos para a avaliação da normalidade dos sistemas⁸. Para a autora, a avaliação deve levar em conta as duas dimensões que caracterizam como se estruturam e funcionam os sistemas fonológicos em desenvolvimento: “A dimensão fonológica e linguística do sistema – que se refere tanto a como o sistema é organizado bem como a sua operação”; e “a dimensão evolutivo-maturacional – que diz respeito às características do desenvolvimento do sistema comparadas ao desenvolvimento normal”.

⁷ Os processos fonológicos apresentados por todos os sujeitos desta pesquisa estão no Anexo F

⁸ Para maior conhecimento e detalhamento dos procedimentos para a avaliação da normalidade dos sistemas, sugere-se a leitura do Capítulo “A aquisição fonológica em casos de desabilidade fonológica em desenvolvimento”, escrito por Teixeira (1990).

3.6 AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Para a investigação das habilidades em CF, foram utilizadas as seguintes tarefas propostas por Carvalho (2003): reconhecimento de rimas, reconhecimento de sílaba inicial, reconhecimento de sílaba do meio, reconhecimento de sílaba final, reconhecimento do fonema inicial, reconhecimento do fonema final.

Cada tarefa apresentada continha séries de treinamento e séries experimentais. A primeira tarefa contém três palavras, uma palavra-alvo e duas palavras-teste. As demais tarefas eram compostas por quatro palavras (uma palavra-alvo e três palavras-teste). O objetivo principal era o reconhecimento das diferentes unidades fonológicas (rima, sílaba e fonema) e a identificação, quando necessário.

Segundo o mesmo autor, as seis tarefas que compõem o teste foram aplicadas na seguinte ordem:

TCF1 - A primeira tarefa refere-se à consciência de rimas. Consiste de duas séries para treinamento e quatro séries experimentais. Cada série é composta por três palavras: Uma palavra-alvo e duas palavras-teste (uma que rima com a palavra-alvo e outra que não rima)

TCF2 - A segunda tarefa refere-se à consciência de sílaba inicial, em que é necessário escolher, entre três palavras distintas (palavras-teste), aquela cuja sílaba inicial é igual à sílaba inicial da palavra-alvo.

TCF3 - A terceira tarefa refere-se à consciência da sílaba do meio, em que é necessário identificar, entre três palavras distintas (palavras-teste), aquela cuja sílaba medial é igual à sílaba medial da palavra-alvo.

TCF4 - A quarta tarefa refere-se à consciência da sílaba final, onde é necessário escolher, dentre as três palavras-teste, aquela que termina com a mesma sílaba final da palavra-alvo.

TCF5 - A quinta tarefa refere-se à consciência do fonema inicial, onde é necessário identificar, entre três palavras distintas (palavras-teste), aquela cujo fonema inicial é igual ao fonema inicial da palavra-alvo.

TCF6 - A sexta e última tarefa refere-se à consciência do fonema final, onde é necessário escolher, dentre três palavras-teste, aquela com o mesmo fonema final da palavra-alvo.

Cada uma das tarefas foi apresentada oralmente, em simultâneo com as figuras (ANEXO G) que representam os itens lexicais apresentados. Dessa forma, no momento da aplicação do testes, as palavras podem ser recuperadas através da informação visual.

Os passos para aplicação deste teste são:

- 1 – Esclarecer a criança sobre o objetivo do teste.
- 2 – Apresentar e nomear as figuras da série para treinamento.
- 3 – Solicitar à criança que repita o nome de cada figura

4 – Solicitar à criança que diga a palavra-teste que contém a unidade fonológica semelhante à palavra-alvo.

5 – Dar *feedback* à criança em caso de resposta errada.

6 – Apresentar e nomear as figuras em cada uma das séries experimentais.

7 – Solicitar à criança que repita o nome de cada figura.

8 – Solicitar à criança que diga a palavra-teste que contém unidade fonológica semelhante à palavra-alvo.

9 – Solicitar da criança explicações para a escolha efetuada.

10 – Tentar fazer a criança explicitar, através de verbalização oral, a unidade fonológica comum às duas palavras.

3.6.1 Análise dos dados referentes ao Teste de Habilidades (meta) Fonológicas

A contabilização das respostas segue os seguintes critérios:

Quando, nos itens experimentais, ocorreu uma resposta errada, foi realizada uma segunda tentativa na mesma série de palavras. Qualquer resposta, correta ou incorreta, recebeu escores relativos à tentativa que era apresentada, com o objetivo de fornecer medida quantitativa para qualificar o desempenho do sujeito em cada tarefa.

Para cada resposta correta em primeira tentativa, foi atribuído o valor 2, para cada resposta correta na segunda tentativa, atribuiu-se valor 1 e, para as respostas

erradas, valor 0 (zero). Sendo assim, em cada tarefa, o valor máximo de escore a ser alcançado era de 8 pontos.

Em todos os dados, referentes às tarefas de consciências fonológicas nos dois níveis de CF (sensibilidade e plena), os escores brutos (frequência absoluta) foram convertidos em percentagens ou percentuais médios de escores (frequência relativa).

De acordo com a proposta teórica apresentada, a análise do nível da CF seguirá os dois níveis descritos anteriormente:

1. O nível da sensibilidade fonológica – Quando um sujeito, ao comparar os itens lexicais apresentados, reconhece as unidades fonológicas, mas não sabe descrevê-las verbalmente.
2. Nível da consciência fonológica plena – Quando o sujeito é capaz de reconhecer e explicitar verbalmente as semelhanças entre as unidades fonológicas em diferentes palavras apresentadas.

Como forma de categorização didática, utilizaremos a mesma classificação que o autor do teste (CARVALHO, 2003) utiliza para analisar a consolidação da CF de determinada habilidade por um grupo. No caso desta dissertação, utilizaremos estes mesmos patamares para os indivíduos.

Carvalho (2003) considera que uma habilidade foi consolidada quando metade mais um dos sujeitos de determinado grupo obtêm escores iguais ou maior que 4,00. Deste modo, propõe três níveis de consolidação, sendo que, quanto maior for o aprofundamento de determinada habilidade em CF, maior o nível de consolidação. Os três níveis estão descritos a seguir.

- Nível I – 51% a 70%
- Nível II – 71% a 90%
- Nível III – 91% a 100%

3.7 ANÁLISE COMPLEMENTAR

Depois das análises dos processos fonológicos e de CF, faremos uma análise complementar que busca relacionar os principais pontos encontrados. Neste tópico, buscou-se descrever como o tipo e o número de processos fonológicos relacionam-se com os níveis de habilidade fonológica para cada indivíduo.

Para tal análise, foram considerados os tipos de processos fonológicos encontrados, bem como a ocorrência dos mesmos, de forma a fornecer um quadro da fonologia do indivíduo. Posteriormente, buscou-se relacionar estes dados com os níveis de consolidação das habilidades fonológicas pesquisadas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste Capítulo, serão apresentados os dados dos sujeitos avaliados, inicialmente de forma individual e, posteriormente, enquanto grupo de pesquisa. A apresentação seguirá a seguinte ordem: identificação, data de nascimento, data da testagem, idade, análise dos processos fonológicos, análise das habilidades em CF e análise complementar.

Aqueles processos previsíveis na fala adulta⁹ não foram computados, por não trazerem dados acerca da fonologia própria do indivíduo e aos desvios fonológicos. A contagem dos processos foi realizada levando-se em consideração o total apresentado pelo teste ERT.

Já com relação ao Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas, foram descritos dois níveis de resposta (sensibilidade e consciência fonológica plena), em frequências absolutas e relativas, sempre de acordo com o total de respostas fornecido pelo teste.

4.1 SUJEITO A.M.R.

Data de nascimento: 17/05/2001 - Data da testagem: 19/06/2008 - Idade: 7;1.

⁹ Como, por exemplo, a elisão do /R/ em posição final absoluta.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
CONFUSÃO DAS LATERAIS	/l/ / ʎ/	16	1	6,25
CONFUSÃO DAS FRICATIVAS	Coronais	28	3	10,71
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ / ʎ/	25	1	4
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	9	28,13
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS	C + l C + ʎ	18	18	100
ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	195 sílabas 77 tônicas	118	3	2,54

Quadro 02: Contagem dos processos fonológicos de A.M.R.

1. PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

• Em termos de processos de substituição, encontram-se, nesta fonologia, os processos de **confusão das fricativas**, **confusão das laterais e confusão das líquidas**. O primeiro processo tem apenas 10,71% de ocorrência, enquanto que o segundo e o terceiro possuem apenas uma ocorrência dentre todas as possíveis, com percentuais de 6, 25% e 4%, respectivamente.

2. PROCESSOS MODIFICADORES DE ESTRUTURA

• O processo de **simplificação dos encontros consonantais** é o dado mais importante desta fonologia, já que ele ocorre em todas as possibilidades, tanto com C + ʎ, quanto com C + l.

- Já o processo de **simplificação da consoante final** tem ocorrência de 28,13%. Porém, se considerarmos somente a consoante final / R /, este processo torna-se determinante, já que não foi realizado em nenhuma das possibilidades.
- O processo de **elisão das sílabas** não tem ocorrência significativa, já que ocorre em apenas 2,54% das vezes.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	0	0
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	87,5	7	87,5	7
Fonema inicial	87,5	7	50	4
Fonema final	100	8	100	8

Quadro 03: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito A.M.R.

1. NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Com relação às sílabas, apenas em posição final, houve 87,5% de acerto. Este mesmo percentual foi encontrado com relação aos fonemas, em posição inicial. Os demais valores encontram-se no máximo.

2. NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Não houve respostas corretas na análise de rimas. Com relação às sílabas em posição final, o percentual encontrado é de 87,5%, enquanto que, em relação aos fonemas, em posição inicial, o sujeito tem 50% de acertos. Nas demais posições, o indivíduo acertou todas as questões propostas.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Pode-se perceber que o sujeito analisado tem como processos fonológicos mais marcantes os processos modificadores estruturais. Principalmente o processo de simplificação dos encontros consonantais e de simplificação da consoante final /R/.

Ainda assim, o sujeito tem bons níveis de sensibilidade fonológica. Todas as unidades encontram-se nos níveis¹⁰ II e III de consolidação.

No nível da consciência fonológica plena, os níveis também são bons, exceto pelas rimas e pelos fonemas em posição inicial, que não atingem os níveis de consolidação.

4.2 SUJEITO N.S.V.(1)

Data de nascimento: 25/12/2000 - Data da testagem: 16 /09/2008 - Idade: 7;8.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	9	21,43
ENSURDECIMENTO	Obstruintes	40	1	2,5
CONFUSÃO DAS FRICATIVAS	Coronais	28	1	3,27
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ /●/	25	5	20
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	7	21,88
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS		18	5	27,78
ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	195 sílabas – 77 tônicas	118	1	0,85

¹⁰ Os níveis de consolidação estão descritos na seção 3.6.1, p. 73.

PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO				
REDUPLICAÇÃO	195 sílabas	195	1	0,51

Quadro 04: Contagem dos processos fonológicos do sujeito N.S.V. (1)

1. PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- A **oclusivização** é o processo de substituição mais presente nesta fonologia, com 21,43% de ocorrência, atingindo principalmente os sons / s / ou / z /. Às vezes, a resultante deste processo é o som [t^h] ou seu correspondente sonoro [d^h].

- A **confusão das líquidas** ocorre em 20 %.
- Os processos de **ensurdecimento** e de **confusão das fricativas** têm ocorrência mínima, correspondendo a 2,5% e 3, 27%, respectivamente.

2. PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS

- A **simplificação da consoante final** ocorre em 21,88% das possibilidades, sendo sempre utilizada a mesma estratégia, de elisão.

- Já a **simplificação dos encontros consonantais** tem ocorrência de 27,78%.

- O processo de **elisão das sílabas fracas** tem ocorrência mínima, representando 0,85% das possibilidades.

3. PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO

- O único processo sensível ao contexto é o processo de **reduplicação**, que ocorre apenas uma vez, representando 0,51%.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	25	2
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	100	8	100	8
Fonema inicial	75	6	37,5	3
Fonema final	100	8	100	8

Quadro 05: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito N.S.V. (1)

1. NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Com relação aos níveis de sensibilidade fonológica, apenas no que diz respeito aos fonemas iniciais temos o percentual de acertos em 75%. Os demais índices encontram-se em valor máximo.

2. NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Para as rimas, apenas 1/4 das questões (25%) foram respondidas corretamente. Já com relação aos fonemas em posição inicial, o sujeito acertou 37,5% das possibilidades. Nas demais posições e nas sílabas, não houve respostas incorretas.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Sobre a fonologia deste sujeito, podemos perceber que temos a presença de todos os tipos de processos fonológicos, sendo que apenas os processos modificadores estruturais e os processos de substituição têm ocorrência significativa.

Sobre a CF, o indivíduo tem níveis satisfatórios de acerto em sensibilidade fonológica. A única subunidade que não está em nível máximo de consolidação refere-se ao fonema em posição inicial, que está em nível II.

Enquanto consciência fonológica plena, somente os fonemas em posição inicial e as rimas encontram-se sem atingir os níveis de consolidação. Nas demais subunidades e posição, os percentuais são máximos.

4.3 SUJEITO N.S.V. (2)

Data de nascimento: 25/ 12 /2000 - Data da testagem: 16 /09/2008 - Idade:

7;8.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	9	21,43
CONFUSÃO DAS FRICATIVAS	Coronais	28	2	7,14
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ /●/	25	4	16
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA SEMIVOGAL		11	2	18,18
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	2	6,25
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS		18	9	50
ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	195 sílabas – 77 tônicas	118	2	1,69

Quadro 06: Contagem dos processos fonológicos do sujeito N.S.V. (2)

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- O processo de **oclusivização** tem ocorrência de 21,43%, na sua maior parte, atinge a fricativa / s /, que se torna o som africado [t●·], como na palavra [ʒ<blat●u].

- A **confusão das líquidas** tem 16% de ocorrência, sempre em lateralização da vibrante / **ʁ** /.
- O processo de **confusão das fricativas** tem ocorrência baixa, totalizando 7,14 % das possibilidades.

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS

- O processo de maior ocorrência nesta fonologia é o processo de **simplificação dos encontros consonantais**, que ocorre em 50% e que, na maioria das vezes (70%), acontece sob a estratégia da confusão das líquidas.
- Os demais processos, de **simplificação de consoante final**, **elisão das sílabas fracas** e **simplificação da semivogal**, ocorrem duas vezes cada um, correspondendo a 6,25%, 1,69% e 18,18 %, respectivamente.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	0	0
Sílaba inicial	100	8	75	6
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	100	8	100	8
Fonema inicial	75	6	50	4
Fonema final	87,5	7	62,5	5

Quadro 07: Resultado do teste Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito N.S.V. (2)

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Apenas nos fonemas, foram encontradas porcentagens de 75% em posição inicial e 87,5% de posições finais. Todos os demais índices encontram-se em valor máximo.

2.0 NÍVEIS CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Com relação às rimas, não houve respostas corretas. Para as sílabas em posição inicial, o sujeito acertou 75% das questões, nas demais posições, o sujeito acertou o máximo de respostas possíveis.

Já com relação aos fonemas, o percentual de acertos em posição inicial foi de 50%, enquanto que em posição final foi de 62,5%.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Este sujeito possui características mistas em sua fonologia, já que apresenta entre os processos de substituição, o processo de oclusivização, que maturacionalmente é um dos primeiros a ser suprimido. Este ainda conta com uma produção sonora incomum como estratégia ([t^h] ou [d^h]) para a substituição das fricativas coronais em posição inicial).

Já sobre os processos modificadores estruturais, devemos considerar a simplificação dos encontros consonantais, já que este ocorre em metade das possibilidades. É importante ressaltar que aparecem quatro processos deste tipo nesta fonologia.

Os níveis de sensibilidade fonológica são favoráveis, todos em nível de consolidação II ou III, da mesma forma que os níveis de consciência fonológica plena para sílabas. Porém, ainda sobre a consciência fonológica plena, no que se refere às rimas, o indivíduo tem níveis baixos, não atingindo o patamar de consolidação. Já no que se refere aos fonemas, este patamar não é atingido em posição inicial e somente é atingido em nível I em posição final.

4.4 SUJEITO L.F.R.L.

Data de nascimento: 26/08/2000 - Data da testagem: 17 /09/2008 - Idade: 8;0.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
ENSURDECIMENTO	Obstruintes	40	7	17,50
CONFUSÃO DAS FRICATIVAS	Coronais	28	7	25
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ / ʎ/	25	5	20
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS		18	10	55,56
ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	195 sílabas – 77 tônicas	118	1	0,85

Quadro 08: Contagem dos processos fonológicos do sujeito L.R.F.I.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- A **confusão das fricativas** ocorre em 25% dos casos, sempre por um processo de despalatalização.
- Já o processo de **confusão das líquidas** tem 20% de ocorrência, enquanto que o processo de **ensurdecimento** ocorre em 17,5 % das possibilidades.

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS

- A **elisão de sílabas fracas** tem ocorrência mínima, já que ocorre em apenas 0,85% do total. No entanto, o processo de **simplificação dos encontros consonantais** tem ocorrência significativa, já que atinge 55,56% das possibilidades e acontece sempre com a vibrante / ʎ /.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica	Consciência fonológica plena
----------------------	--------------------------	------------------------------

	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	0	0
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	100	8	100	8
Fonema inicial	100	8	100	8
Fonema final	100	8	100	8

Quadro 09: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito L.F.R.I.

1. NIVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Todos os índices de sensibilidade fonológica encontram-se no seu valor máximo (100%).

2. NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Quanto aos níveis de consciência fonológica, podemos dizer que existiram erros apenas com relação às rimas, onde o sujeito não acertou nenhuma questão.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Nesta fonologia, temos o processo de ensurdecimento e de confusão das fricativas, que em termos maturacionais deveriam ser suprimidos mais cedo. Este processo de confusão das fricativas sempre se manifesta com o fonema / ʃ / ou / ç /, sofrendo despalatalização. Sobre os processos modificadores estruturais, a alta ocorrência do processo de simplificação dos encontros consonantais é um indício de como esta fonologia tem características mistas.

Já com relação à CF, quase todas as unidades em todas as posições possuem níveis máximos de consolidação, exceto a consciência fonológica plena das rimas, que não somente não está consolidada, como não suscitou nenhuma resposta correta.

4.5 SUJEITO I.M.Q.C.

Data de nascimento: 08/05/2001 - Data da testagem: 08/09/2008 - Idade: 7;4 .

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	1	2,38
CONFUSÃO DAS FRICATIVAS	Coronais	28	7	25
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ /●/	25	1	4
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	12	37,50
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS		18	3	16,67
ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	195 sílabas – 77 tônicas	118	2	1,69

Quadro 10: Contagem dos processos fonológicos do sujeito I.M.Q.C.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- Os processos de **oclusivização** e de **confusão das líquidas** ocorrem apenas uma vez dentre as possibilidades, totalizando menos de 5% cada um.
- Já o processo de **confusão das fricativas** ocorre sete vezes, o que representa 25% das possibilidades, sempre em transformando as dento alveolares /s/ ou /z/ em lábio-dentais /f/ ou /v/.
- É importante ressaltar que o indivíduo apresentou o processo de **sonorização** em dois momentos, produzindo o som [v] ao invés de [f].

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS

- O processo de **elisão de sílabas** não tem ocorrência significativa: ocorre em apenas 1,69% das possibilidades.
- Já o processo de **simplificação da consoante final** tem ocorrência de 37,5%, sendo utilizadas estratégias de elisão e migração das consoantes finais.
- O processo de **simplificação dos encontros consonantais** tem ocorrência de 16,7%. Este total refere-se a 3 produções a partir de estratégias indefinidas.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	87,5	7	25	2
Sílaba inicial	87,5	7	87,5	7
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	87,5	7	87,5	7
Fonema inicial	100	8	100	8
Fonema final	87,5	7	67,5	5

Quadro 11: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito I.M.Q.C.

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

A porcentagem de acerto foi de 87,5%, tanto com relação às rimas, quantos aos fonemas em posição inicial e às sílabas em posições inicial e final. Quanto às sílabas em posição medial e aos fonemas em posição inicial, não houve erros.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

O percentual que representa níveis de consciência fonológica plena encontra-se em 87,5% para as sílabas em posição inicial e final. Com relação às rimas, este percentual é de 25%.

Com relação aos fonemas em posição final, esse percentual encontra-se em 67,5%.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

A fonologia desta criança tem características mistas, sendo que o principal processo fonológico de substituição que ocorre é a confusão das fricativas. Deve-se ressaltar a presença, ainda que em pequeno número, de um processo incomum à aquisição do português brasileiro, que é o processo de sonorização.

O principal processo modificador estrutural é o de simplificação da consoante final.

Com relação à sensibilidade fonológica, os níveis são muito bons, alternando entre o máximo de acertos e o nível II. Já sobre a consciência plena das unidades fonológicas, pode-se dizer que a única subunidade não consolidada é a das rimas. As demais subunidades encontram-se equiparadas aos níveis de sensibilidade, exceto pelos fonemas em posição final, que se encontra em nível I.

4.6 SUJEITO D.E.S.F.

Data de nascimento: 01/12/1999 - Data da testagem: 17/08/2008 - Idade: 8;8.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	1	2,4
ENSURDECIMENTO	Obstruintes	40	1	2,5

CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ /r/	25	5	20
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA SEMIVOGAL		11	2	18
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	4	12,5
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS	C + l C + r	18	18	100
PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO				
REDUPLICAÇÃO	195 sílabas	195	2	1,03

Quadro 12: Contagem dos processos fonológicos do sujeito D.E.S.F.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- Nesta fonologia, dos únicos três processos de substituição operantes, dois não têm ocorrência significativa. Os processos de **oclusivização** e **ensurdecimento** têm em torno de 2,5% de ocorrência cada um.

- O processo de substituição com maior taxa de ocorrência é o de **confusão das líquidas**, com 20% de ocorrência, por lateralização da vibrante simples, /l/ /r/, na maioria dos casos.

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES DE ESTRUTURA

- Simplificação das semivogais** ocorreu, por elisão, em 18% dos casos.

- Simplificação da consoante final** afetou apenas o / R / final interno (visto que, na posição absoluta, não se computa este elemento, pelo fato de ele não ocorrer no sistema adulto alvo) em 12,5% das ocorrências possíveis, metade por elisão e metade por reduplicação. Já o processo de **simplificação dos encontros**

consonantais ocorreu em 100% das ocorrências possíveis, sendo sempre por elisão.

3.0 PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO

- Com relação a este tipo de processo fonológico, a ocorrência da **reduplicação** pode ser considerada insignificante, já que tem percentual de 1,03%.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	0%	0
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	100	8	100	8
Fonema inicial	100	8	100	8
Fonema final	100	8	100	8

Quadro 13: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito D.E.S.F.

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

O sujeito acertou todas as perguntas relacionadas ao nível de sensibilidade.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Com relação à consciência fonológica plena, o sujeito não acertou nenhuma das questões relacionadas à rima, nas demais unidades e posições, todas as respostas foram corretas.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Ainda que os processos fonológicos sensíveis ao contexto tenham ocorrência insignificante, deve-se ressaltar que o sujeito possui processos de todos os tipos em sua fonologia.

Em termos de processos de substituição, temos principalmente a ocorrência de confusão das líquidas. Já com relação aos processos modificadores estruturais, a simplificação da consoante final é determinante, ocorrendo em todas as possibilidades.

Com relação à CF, este sujeito tem níveis perfeitos em quase todas as unidades, exceto pela consciência plena das rimas, em que não conseguiu identificar as unidades em nenhuma das questões.

4.7 SUJEITO L.C.Q.S.C.

Data de nascimento: 07/05/2000 - Data da testagem: 19/06/2008 - Idade: 8;1.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	2	4,76
ANTERIORIZAÇÃO	Obstruintes dorsais Obstruintes coronais	25 54	22	27,85
SIMPLIFICAÇÃO DO /r/	/r/	05	1	20
CONFUSÃO DAS LATERAIS	/l/ / ʎ/	16	3	18,75
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ / ʎ/	25	3	12
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA SEMIVOGAL		11	4	36,36

SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	12	37,50
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS		18	18	100
PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO				
ASSIMILAÇÃO	195 vogais 227 consoantes	195 227	2	0,88

Quadro 14: Contagem dos processos fonológicos do sujeito L.C.Q.S.C.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- O processo de **oclusivização** tem ocorrência pequena, já que aparece apenas duas vezes, o que totaliza 4,76% das possibilidades. Outro processo fonológico que ocorre pouco, apenas uma vez, é a **simplificação do / r /**. Porém, esta ocorrência tem representatividade de 20%.

- O processo de **anteriorização** ocorre em 27,85 % do total. Porém, se considerarmos apenas as obstruintes dorsais, este percentual sobe para 88%. Este processo atinge principalmente a consoante velar / k /.

- O processo de **confusão das laterais** ocorre em 18,75%, e o **processo de confusão das líquidas** ocorre em 12 %, atingindo sempre a vibrante /  /.

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS

- Enquanto processo modificado estrutural, a **simplificação dos encontros consonantais** teve ocorrência máxima, totalizando 100% das possibilidades. Já a **simplificação da consoante final** ocorre em 37,5%, na maioria das vezes por elisão do / R /.

- O processo de **simplificação da semivogal do ditongo** ocorre em 36% das possibilidades, atingindo sempre a semivogal palatal / y /.

3.0 PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO

- O único processo encontrado neste subgrupo é o de assimilação, que tem ocorrência baixa, totalizando apenas 0,88% das possibilidades.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	87,5	7	50	4
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	87,5	7	62,5	5
Sílaba final	100	8	100	8
Fonema inicial	100	8	0	0
Fonema final	100	8	0	0

Quadro 15: Resultado do Teste Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito L.C.Q.S.C.

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Os índices de sensibilidade fonológica foram de 87,5%, tanto para rimas quanto para sílabas em posição medial. Todos demais valores encontram-se no máximo.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Com relação às rimas, o sujeito acertou metade das respostas que envolviam a consciência plena das unidades fonológicas. Já com relação às sílabas, apenas em posição medial houve erros – o que se traduz no índice de 62,5% de acertos.

Sobre os fonemas, o indivíduo demonstrou não saber nenhuma das respostas, independentemente da posição.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Esta fonologia possui características bastante peculiares, que caracterizam o aspecto misto da fala deste sujeito. Devemos considerar a quantidade de processos fonológicos existentes, dentre os três tipos possíveis.

Quanto aos processos de substituição, temos, principalmente, o processo de anteriorização, que tem alta ocorrência entre as obstruintes dorsais e que é um dos primeiros processos a ser suprimido na aquisição de linguagem.

Os processos modificadores estruturais também ocorrem bastante, principalmente na simplificação da consoante final e do encontro consonantal, sendo que este último ocorre sempre.

Os processos sensíveis ao contexto possuem baixa ocorrência.

Ainda assim, os níveis de sensibilidade fonológica são bons, alternando entre o valor máximo de acertos e o nível II de consolidação. Com relação à consciência fonológica plena, o indivíduo apenas consolida as sílabas, em posição final e inicial, em nível III, enquanto que, na posição medial, em nível I.

O sujeito não atinge os níveis de consolidação referentes às rimas, tampouco para os fonemas, não identificando a unidade em nenhuma das questões.

4.8 SUJEITO A.N.A.

Data de nascimento: 24/03/2000 - Data da testagem: 10 /07/2008 - Idade: 8;3.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO					
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%	
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	1	2,4	
ENSURDECIMENTO	Obstruintes	40	20	50	
CONFUSÃO DAS LATERAIS	/l/ / ʎ/	16	1	6,25	
CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	/l/ / ʎ/	25	3	12	
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS					
SIMPLIFICAÇÃO DA SEMIVOGAL	/y/ /w/	11	2	18	
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 “R” absoluto)	32	5	15,6	
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS	C + 1 C + ʎ	18	3	16,67	
ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	195 sílabas 77 tônicas	118	1	0,85	
PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO					
ASSIMILAÇÃO	195 vogais		3		1,3
	227 consoantes	3		3	

Quadro 16: Contagem dos processos fonológicos do sujeito A.N.A.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

• Nesta fonologia, o processo de **oclusivização** não tem ocorrência significativa, com menos de 2,5% de ocorrência. Da mesma forma que o processo de **confusão das laterais**, com apenas uma ocorrência (6,25%).

• **Confusão das líquidas** teve 12% de ocorrência, sendo sempre por lateralização da vibrante simples ʎ / ʎ/. Já o processo de **ensurdecimento** ocorre em metade das possibilidades.

• Como processo idiossincrático, temos a ocorrência de um processo incomum para a fonologia do português, que pode ser chamado de **posteriorização**, em que a oclusiva dento-alveolar é posteriorizada, tornando-se velar (/ t / → [k]).

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES DE ESTRUTURA

- A **simplificação das semivogais** ocorreu, por elisão, em 18% dos casos, enquanto a **simplificação da consoante final** surge em 15,6% das ocorrências possíveis, sendo sempre por elisão.
- O processo de **elisão das sílabas fracas** não tem ocorrência significativa, já que ocorre apenas uma vez (0,85%).
- O processo de **simplificação dos encontros consonantais** ocorreu em 16,67% das possibilidades.

3.0 PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO

- O único processo sensível ao contexto nesta fonologia é o de **assimilação**, que ocorre apenas três vezes, representando 1,3% do total das ocorrências possíveis.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	25	2
Sílaba inicial	87,5	7	87,5	7
Sílaba medial	62,5	5	25	2
Sílaba final	75	6	12,5	1
Fonema inicial	87,5	7	0	0
Fonema final	50	4	12,5	1

Quadro 17: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito A.N.A.

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Com relação à sensibilidade fonológica das sílabas, a porcentagem de acertos em posição inicial é maior (87,5%) do que os índices em posição medial (62,5%) e final (75%).

Já com relação aos fonemas, quando em posição inicial, 87,5% das respostas são corretas, enquanto que, em posição final, esta porcentagem cai para 50%.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Com relação às rimas, o índice de acerto foi de 25%. Para sílabas, o percentual em posição inicial foi de 87,5%; em posição medial, de 25%; enquanto que, para a posição final, o índice de acertos da sílaba foi de 12,5%.

Com relação aos fonemas em posição inicial, o sujeito testado não acertou nenhuma das perguntas. Já em posição final, acertou apenas uma questão (12,5%).

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

De forma geral, pode-se perceber que o sujeito apresenta diversos processos fonológicos, de todos os tipos possíveis. Deve-se ressaltar a incidência do processo de ensurdecimento e do processo fonológico idiossincrático de posteriorização. Os processos modificadores estruturais ocorrem menos, porém, de forma variada.

Enquanto níveis de sensibilidade fonológica, as rimas estão consolidadas em nível III, enquanto que as sílabas, em posição medial, estão em nível I e em nível II em posição inicial e final. Com relação aos fonemas, em posição inicial encontram-se em nível de consolidação II, enquanto que, em posição final, não há consolidação desta unidade.

Com relação à consciência fonológica plena, o único nível consolidado é o da sílaba em posição inicial.

4.9 SUJEITO N.M.S.A.

Data de nascimento: 12/12/1998 - Data da testagem: 17 /07/2008 - Idade:

9;7.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	1	2,4
ENSURDECIMENTO	Obstruintes	40	24	60
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 "R" absoluto)	32	4	12,5
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS	C + I C + ●	18	9	50

Quadro 18: Contagem dos processos fonológicos do sujeito N.M.S.A.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- Com relação aos processos de substituição, a **oclusivização** tem ocorrência mínima, totalizando apenas 2,4% das possibilidades.

- Já processo de **ensurdecimento** ocorre em 60% das vezes. Este processo ocorre mais com as fricativas do que com as oclusivas.

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES DE ESTRUTURA

- Entre processos modificadores estruturais, ocorrem a **simplificação da consoante final** e a **simplificação dos encontros consonantais**. A ocorrência do primeiro processo é pequena (12,5%), sempre através da estratégia de elisão.

- A **simplificação dos encontros consonantais** tem 50% de ocorrência, na maior parte com a lateral /l/ (78%). A estratégia utilizada em todas as ocorrências é a confusão das líquidas.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	50	4
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	100	8	100	8
Fonema inicial	87,5	7	37,5	3
Fonema final	87,5	7	87,5	7

Quadro 19: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito N.M.S.A.

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

- Dos níveis de sensibilidade fonológica encontrados, apenas quando referem-se aos fonemas encontramos 87,5% de acerto, tanto em posição inicial, quanto final. Nas demais unidades, o sujeito acertou todas as questões.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

- Com relação aos níveis de consciência fonológica plena, quando em rimas, o sujeito acertou 50% das perguntas. Já os fonemas, quando em posição inicial, tiveram os mais baixos níveis de consciência plena, 37,5%, enquanto que o nível para a posição final foi de 87,5%. Para as sílabas, todos os índices estão em valor máximo.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Esta criança possui poucos processos fonológicos ocorrendo em sua fonologia. Porém, estes ocorrem de forma mista, considerando a relevância dos processos de ensurdecimento e de simplificação dos encontros consonantais.

Com relação aos níveis de sensibilidade fonológica, para rimas e sílabas, o percentual de acerto é máximo, enquanto que para os fonemas, encontra-se em nível II. Já com relação às habilidades em consciência fonológica plena, estas se encontram em valor máximo para sílabas. Para os fonemas, em posição inicial tem-se o nível II, enquanto que, em posição final, esta habilidade não é consolidada. O mesmo acontece com as rimas.

4.10 SUJEITO M.A.J.

Data de nascimento: 15/08/1998 - Data da testagem: 06 /10/2008 - Idade: 10;1.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO				
OCORRÊNCIAS		POSSÍVEIS (100%)	REALIZADAS	%
OCCLUSIVIZAÇÃO	(fricativas)	42	1	2,38
PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS				
SIMPLIFICAÇÃO DA SEMIVOGAL		11	1	9,09
SIMPLIFICAÇÃO DA CONSOANTE FINAL	37 (-5 "R" absoluto)	32	2	6,25
SIMPLIFICAÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS		18	6	33,33
PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO				
ASSIMILAÇÃO	195 vogais 227 consoantes	195 227	1	0,44

Quadro 20: Contagem dos processos fonológicos do sujeito M.A.J.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

- O único processo encontrado é o de **oclusivização**, que possui ocorrência mínima, representando 2,38% das possibilidades.

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIIS

- O processo de **simplificação da semivogal** tem ocorrência mínima, totalizando 9,09% das possibilidades, enquanto que o processo de **simplificação da consoante final** também tem baixa ocorrência, com 6,25%.

- A **simplificação dos encontros consonantais** foi o processo de maior ocorrência nesta fonologia. O valor encontrado (33,33%) representa estratégias de silabificação, como no exemplo – braço/[baʁ~~o~~asu].

3.0 PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO

- O único processo modificador estrutural encontrado é o processo de **assimilação**, que ocorre apenas uma vez, representando 0,44%.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Unidades Fonológicas	Sensibilidade fonológica		Consciência fonológica plena	
	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta
Rimas	100	8	75	6
Sílaba inicial	100	8	100	8
Sílaba medial	100	8	100	8
Sílaba final	87,5	7	87,5	7
Fonema inicial	100	8	100	8
Fonema final	87,5	7	87,5	7

Quadro 21: Resultado do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas do sujeito M.A.J.

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

Os índices percentuais de sensibilidade fonológica que se encontram alterados referem-se às sílabas e aos fonemas, ambos em posição final, com percentual de 87,5% de acertos.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

Já com relação à consciência fonológica plena, os níveis anteriores continuam os mesmos (87,5% nas sílabas e fonemas em posição final), com exceção das rimas, com índice de 75%.

C. ANÁLISE COMPLEMENTAR

A fonologia deste sujeito apresenta, predominantemente, processos fonológicos modificadores estruturais, já que os demais tipos de processos têm ocorrência mínima. De forma geral, quase todos os processos, exceto a simplificação dos encontros consonantais, têm baixa ocorrência.

Em termos da análise da CF, o sujeito apresenta bons níveis em todas as unidades, já que os níveis de consolidação encontram-se em II ou, em sua maioria, III.

4.11 ANÁLISE DO GRUPO

Com relação ao grupo formado pelas 10 crianças, a partir dos dados encontrados na anamnese, podemos traçar o perfil dos sujeitos considerando o sexo, a idade e o grau escolar, conforme o quadro abaixo:

Sujeitos	Idade	Sexo	Grau de escolaridade	Escolaridade (parental) ¹¹	Realização de terapia fonoaudiológica
A.M.R.	7 anos	M	1ª série	Classe B	Não
N.S.V.(1) ¹²	7 anos	F	1ª série	Classe B	Sim
N.S.V.(2)	7 anos	F	1ª série	Classe B	Sim
L.F.R.M.	8 anos	M.	1ª série	Classe A	Não
I.M.Q.C.	7 anos	M	1ª série	Classe A	Sim
D.E.S.F.	8 anos	M	2ª série	Classe B	Sim
L.C.Q.S.C.	8 anos	M	2ª série	Classe B	Não
A.N.A.	8 anos	M	2ª série	Classe B	Não
N.M.S.A.	9 anos	M	3ª série	Classe B	Não
M.A.J.	10 anos	M	3ª série	Classe B	Sim

Quadro 22: Perfil dos sujeitos

Todas as crianças deste grupo possuem desvios fonológicos e pertencem a classes escolares posteriores à alfabetização, da 1ª à 3ª série.

A. ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS

Apresentaremos dois gráficos de cada tipo de processo fonológico. O primeiro mostra o percentual de ocorrência dos processos fonológicos no grupo, enquanto que o segundo representa o grau de ocorrência destes processos.

1.0 PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO

¹¹ Com relação ao grau de escolaridade dos pais, foi considerado maior grau presente, pertencendo ao pai ou à mãe.

¹² Entre o *corpus* da pesquisa, duas crianças gêmeas possuem as mesmas iniciais. Devido a este fato, as crianças foram numeradas em N.S.V.(1) e N.S.V.(2).

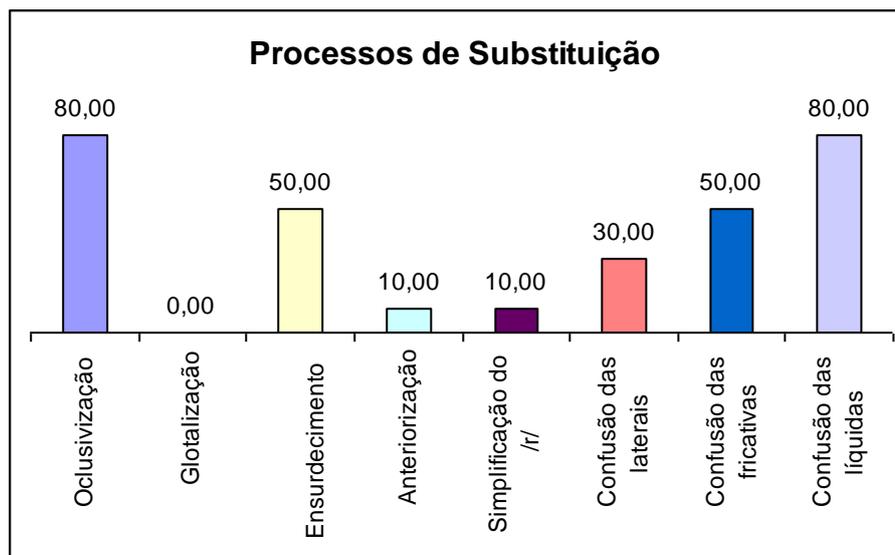


Gráfico 02 – Ocorrência dos processos de substituição (%)

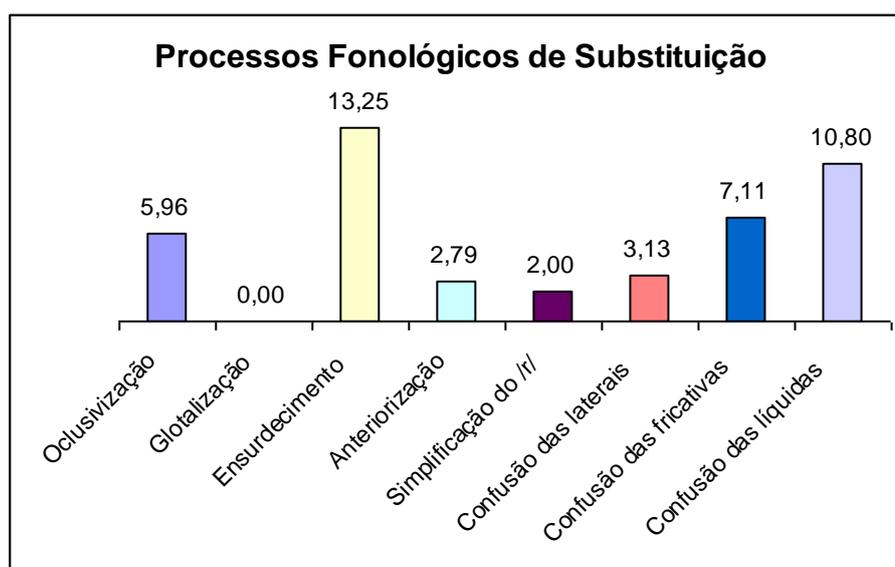


Gráfico 03 – Graus de difusão dos processos de substituição (%)

Através da análise dos dois gráficos, podemos perceber que os processos de oclusivização (80%) e confusão das líquidas (80%) são os que aparecem na fala da maior parte dos sujeitos, juntamente com os processos de ensurdecimento (50%) e confusão das fricativas (50%). Entretanto, com relação aos valores com que os processos aparecem, os processos de ensurdecimento (13,25%) e de confusão das

líquidas (10,80%) são os que ocorrem de forma mais difusa, juntamente com o processo de oclusivização (5,96%) e o de confusão das fricativas (7,11%).

2.0 PROCESSOS MODIFICADORES ESTRUTURAIS

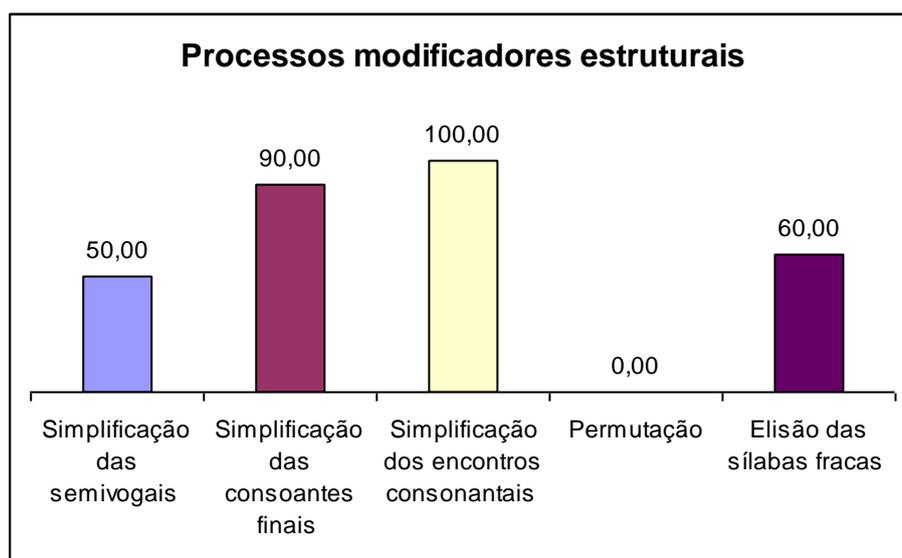


Gráfico 04 – Ocorrência dos processos modificadores estruturais (%)

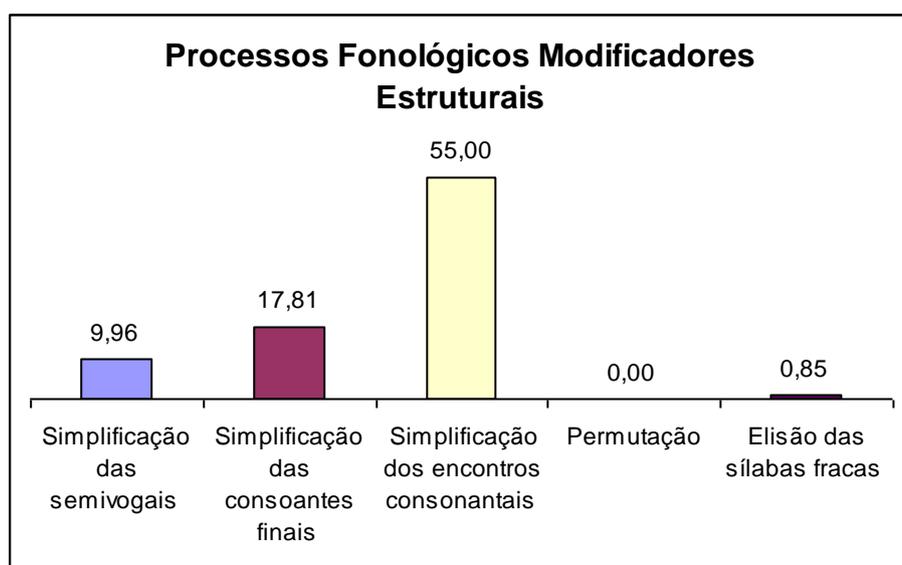


Gráfico 05 – Graus de difusão dos processos modificadores estruturais (%).

Com relação aos processos modificadores estruturais, a simplificação dos encontros consonantais aparece na fala de todos os sujeitos. Os processos de

simplificação das consoantes finais também têm alta taxa de ocorrência (90%), enquanto que a simplificação das semivogais (60%) e a elisão das sílabas fracas (50%) têm taxa média de ocorrência.

Apesar disto, em relação ao grau da difusão dos processos, a elisão das sílabas fracas (0,85%) ocorre de forma muito pouco difusa. O processo que ocorre com maiores valores percentuais é o de simplificação dos encontros consonantais (55%), seguido da simplificação das consoantes finais (17,81%) e da simplificação das semivogais (9,96%).

3.0 PROCESSOS SENSÍVEIS AO CONTEXTO

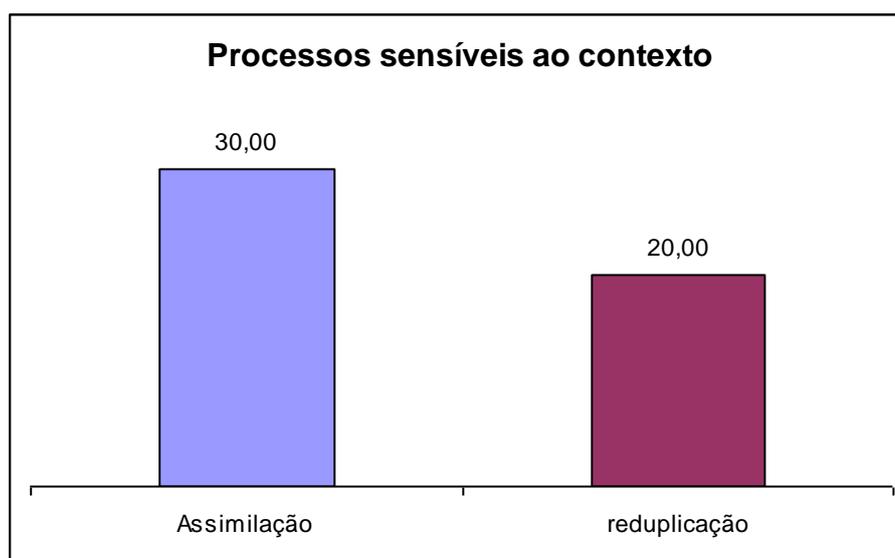


Gráfico 06 – Ocorrência dos processos sensíveis ao contexto (%)

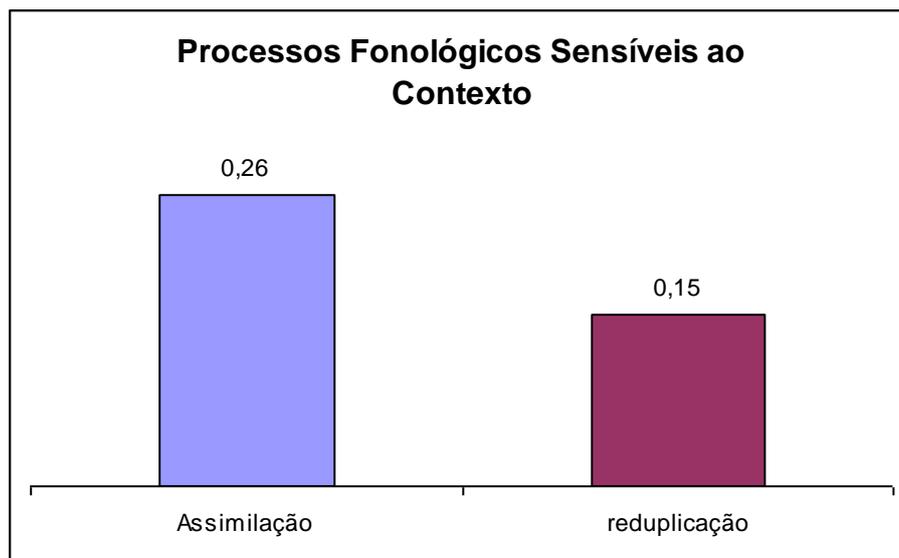


Gráfico 07- Graus de difusão dos processos fonológicos sensíveis ao contexto (%)

Os processos de assimilação e de reduplicação aparecem na fala de 30% e 20% dos sujeitos, respectivamente. Ainda assim, com baixos valores nas médias de sua difusão, totalizando apenas 0,26% e 0,15%.

Através da comparação entre os gráficos, podemos perceber que nem sempre existe correspondência entre os processos que aparecem na maior parte dos sujeitos e o grau em que estes ocorrem. Ambos os dados são importantes, já que tanto a quantidade de processos quanto o grau de difusão deles são fundamentais para descrever o panorama fonológico dos sujeitos.

A análise dos dados parece confirmar a maioria das características dos desvios fonológicos¹³ encontradas na literatura.

Com relação aos tipos de processos, em outro estudo que envolve os desvios fonológicos, Valenzuela (2007) descreve processos semelhantes aos encontrados nesta dissertação.

¹³ Estas características estão descritas no índice 2.5, p.34

Da mesma forma, em seu estudo, os processos que mais ocorrem são os processos de simplificação da consoante final (85%) e simplificação dos encontros consonantais (100%). Em termos de processos de substituições, o ensurdecimento (71%) e a confusão das laterais (71%) têm ocorrência maior, enquanto que os processos de oclusivização (42%) e confusão das líquidas (71%) ocorrem menos. Os processos de glotalização e permutação ocorrem com percentuais de 28% e 14% respectivamente, diferentemente desta dissertação, onde estes não têm ocorrência.

Também encontramos semelhança nos tipos de processos encontrados no estudo de Teixeira (1985). Os processos de simplificação do encontro consonantal e de simplificação da consoante final ocorrem na maioria dos sujeitos e os processos de assimilação e reduplicação também tem baixa difusão. Os demais processos de apagamento da sílaba fraca, glotalização, confusão das vogais médias, simplificação do / η /, confusão das líquidas e redução das semivogais também ocorrem nos sujeitos estudados.

B. ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

1.0 NÍVEIS DE SENSIBILIDADE FONOLÓGICA

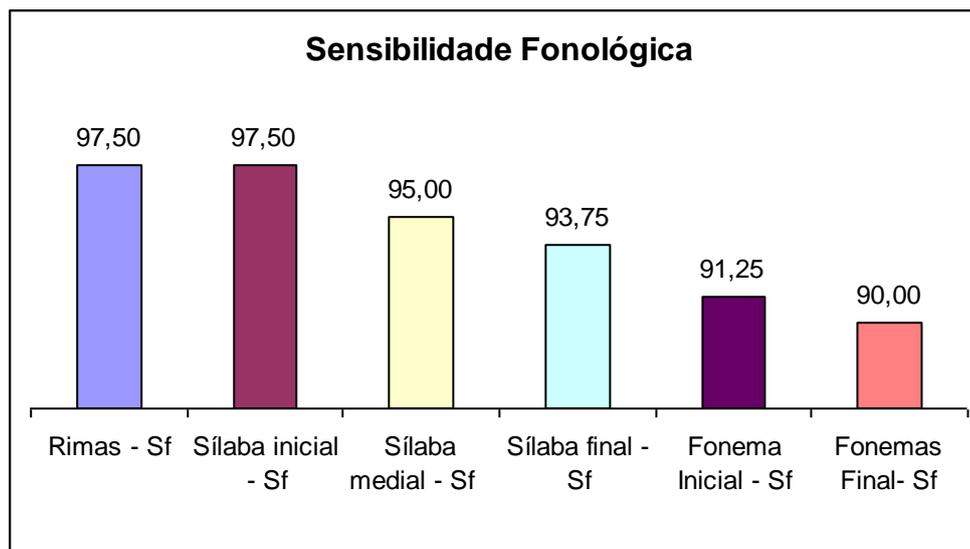


Gráfico 08 – Níveis de sensibilidade fonológica (%)

Em relação aos dados de sensibilidade fonológica, pode-se perceber que todos os níveis estão bem consolidados, com percentuais iguais ou acima de 90%. O que representa nível de consolidação III, exceto pelos fonemas finais, que estão no percentual limítrofe do nível de consolidação II.

De acordo com o encontrado neste grupo, podemos dizer que as rimas e as sílabas em posição inicial estão mais consolidadas, seguidas pelas sílabas em posição medial e final e, posteriormente, pelos fonemas. Mesmo com relação aos fonemas, a posição inicial é mais consolidada no grupo.

2.0 NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PLENA

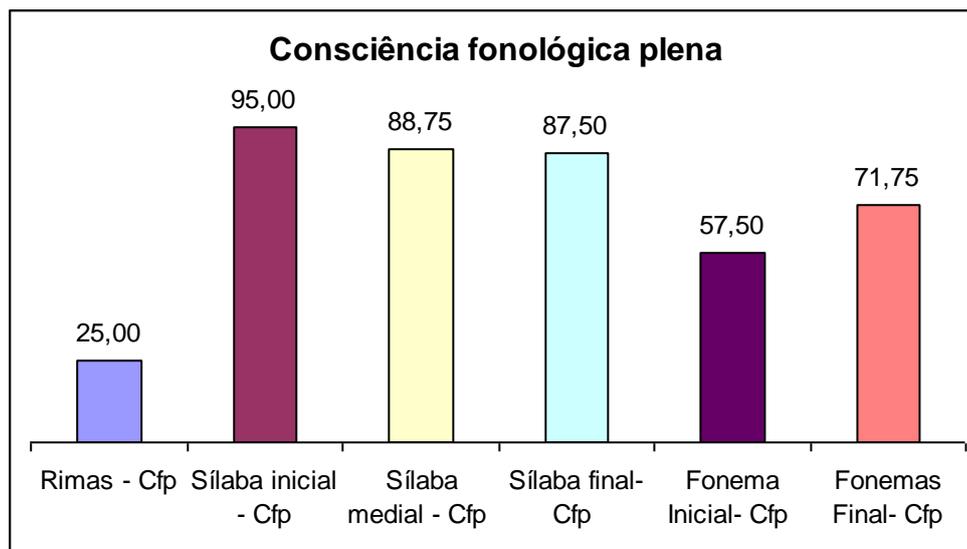


Gráfico 09 – Níveis de consciência fonológica plena (%)

Já com relação aos níveis de consciência plena, a única unidade em que não encontramos consolidação foi a rima. Nas demais, encontram-se consolidadas as sílabas em posição inicial (95%), em nível III. As sílabas em posição medial (88,75%) e final (87,5%) e os fonemas em posição final (71,75%) encontram-se em nível de consolidação II; e os fonemas em posição inicial (57,5%), em nível I.

Sendo assim, a unidade de maior consolidação em consciência fonológica plena foi a sílaba, primeiramente em posição inicial, depois medial e final. Seguida dos fonemas, em posição final e depois inicial.

Para complementar esta discussão, achamos pertinente analisar as unidades fonológicas separadamente:

- **AS RIMAS**

Analisando os dois gráficos, podemos perceber que existe uma diferença grande entre os valores encontrados nas rimas e que, somente nesta unidade, temos valores tão discrepantes. Observamos que 97,5% do grupo é sensível às

rimas, mas somente 25% conseguem demonstrar verbalmente a unidade em questão. Por que a rima seria a última unidade a ser consolidada no nível pleno de consciência?

No teste utilizado, dois tipos de rima são pesquisados. O primeiro tipo de rima é intrassilábico, como na série experimental de palavras “barril – funil e hospital – jornal”. O segundo tipo de rima é um segmento maior que a sílaba, como na série utilizada “peteca – boneca e vitrola – bola”.

Para a primeira tarefa, teste, quando questionadas sobre o porquê das rimas (barril – funil), algumas crianças responderam “*porque terminam com [u]*”. Já sobre o segundo tipo de rima (peteca – boneca), a maioria das respostas referia unicamente a partes da sílaba: ou a combinação do ataque com o núcleo, ou somente ao núcleo – “*porque as duas terminam com [ka]*”. Outro tipo de resposta encontrada refere que “*as duas terminam com [a]*”.

Estes resultados são semelhantes ao estudo de Carvalho (2003), em que esta unidade não encontrou consolidação, mesmo entre os sujeitos alfabetizados pertencentes à primeira série, tendo este encontrado respostas semelhantes às descritas acima.

Segundo o autor (p. 149), uma possível resposta a esta diferença de valores seria a de que os “sujeitos estudados não possuem representações fonológicas suficientemente desenvolvidas dos tipos de rima presentes nas palavras empregadas¹⁴”.

¹⁴ Para maior aprofundamento da discussão sobre achados semelhantes com relação às rimas, ver Carvalho (2003, p. 148-156).

Este resultado é um dado importante para diferenciar os dois níveis de CF estudados. Demonstra que existe uma distância entre reconhecer palavras que possuem rimas e utilizar-se da metalinguagem para identificar a unidade em questão.

- **AS SÍLABAS**

Podemos perceber que, com relação às sílabas, os níveis de sensibilidade fonológica estão bem próximos dos níveis de consciência fonológica plena. Nos dois níveis, a posição inicial é mais consolidada, seguida da posição medial e final.

Uma hipótese possível para explicar estes dados está no fato de todas as crianças do grupo conhecerem a base alfabética do sistema de escrita. Segundo Carvalho (2003), este conhecimento estimula tanto a sensibilidade quanto a habilidade em verbalizar estas unidades. Para a consolidação do nível pleno, somente nas séries em que as crianças lidam com a escrita alfabética, a consciência plena destas unidades se encontra consolidada.

- **OS FONEMAS**

No caso dos fonemas, enquanto sensibilidade fonológica, as posições iniciais e finais estão bem próximas em nível de consolidação. Já sobre a consciência fonológica plena, a posição final encontra-se em nível de consolidação superior ao da posição inicial.

Com relação a esta unidade, podemos perceber que os valores de sensibilidade fonológica são significativamente maiores do que os valores de consciência fonológica plena. De acordo com os estudos de Gillon (2007), a

dificuldade encontrada pelos sujeitos que possuem desvios fonológicos é mais evidente nos testes que envolvem o nível fonêmico.

Estes valores também são justificados pelo conhecimento da base alfabética pelas crianças do grupo. Segundo Carvalho (2003), se a consolidação da consciência dos fonemas, no nível da sensibilidade, ocorre antes da aquisição do letramento alfabético, o mesmo não se dá com relação ao desenvolvimento inicial e a aquisição da consciência plena dos fonemas.

[...] a consciência fonêmica somente se desenvolve e se consolida nas séries escolares em que o letramento se encontra em funcionamento. Dessa forma, a consciência plena dos fonemas exige as habilidades de manipulação dos constituintes fonológicos desenvolvidos durante a aquisição do letramento alfabético, como, por exemplo, a habilidade de segmentar o fluxo de fala em suas unidades constituintes (os fonemas). (CARVALHO, 2003, p.233)

Algumas respostas demonstram as dificuldades da criança em isolar a realização da unidade fonêmica. Quando perguntadas por que “sala e cinto” começam com o mesmo pedacinho de som, algumas crianças responderam – *“porque começa com [si^o]*” ou *“porque começa com [sa]”*.

Estas repostas demonstram que algumas crianças, mesmo depois da alfabetização, reconhecem que as palavras começam com o mesmo som, mas não conseguem identificá-los, ou talvez segmentá-los, dentro da sílaba. Estas unidades, para estas crianças, parecem não estar plenamente conscientes.

Outro fator que consideramos importante, além do letramento, é a presença de terapia fonoaudiológica. Para poder visualizar este fator, dividimos o grupo em dois subgrupos, cada um deles formado por cinco crianças. O subgrupo A, formado por crianças que nunca tiveram acesso à terapia fonoaudiológica, e o subgrupo B,

formado por crianças que já estiveram ou que estão em terapia fonoaudiológica.

Veamos o gráfico¹⁵ abaixo:

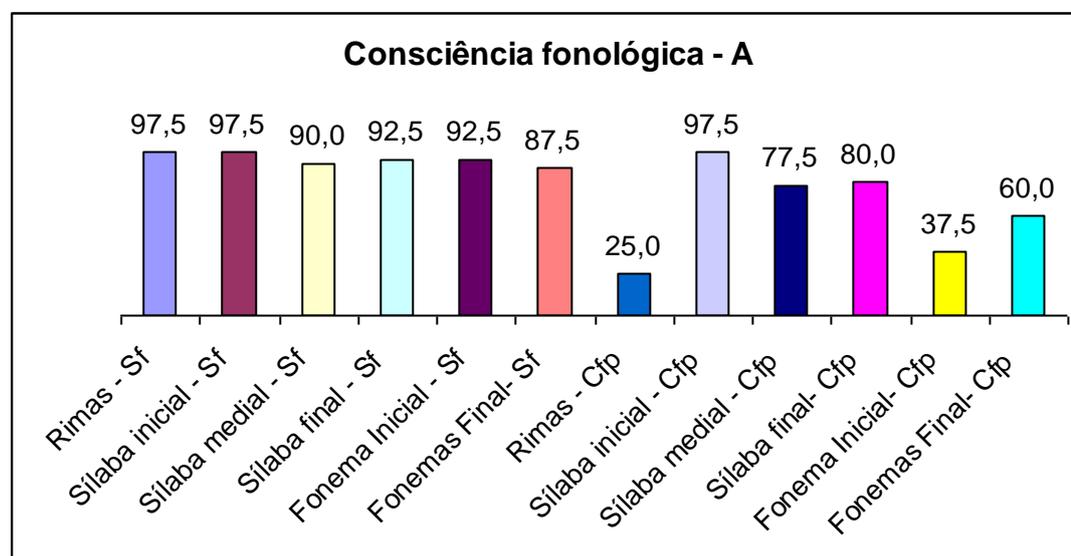


Gráfico 10 – Habilidades em consciência fonológica do grupo A (%)

Podemos perceber, através deste gráfico, que, com relação à consciência fonológica plena, as unidades de rima e de fonema em posição inicial não se encontram consolidadas no subgrupo de crianças que nunca fizeram terapia fonoaudiológica.

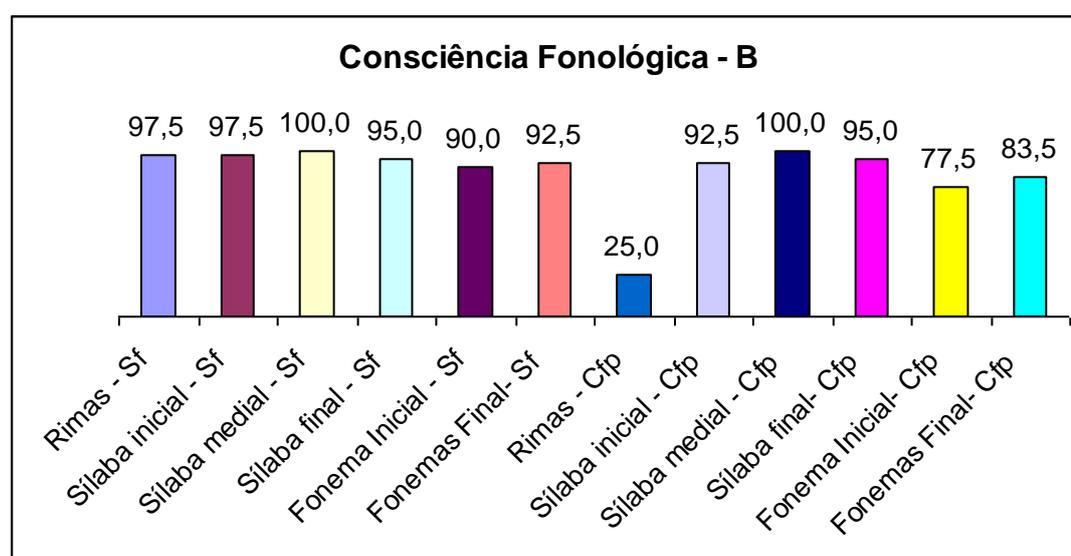


Gráfico 11 – habilidades em consciência fonológica do grupo B (%)

¹⁵ Sf representa a Sensibilidade Fonológica, enquanto que Cfp significa Consciência Fonológica Plena.

Já as crianças que já fazem terapia fonoaudiológica possuem quase todas as unidades em consciência fonológica plena consolidadas, com exceção das rimas.

Comparando os dados encontrados, podemos perceber que, na maioria das unidades, este grupo tem valores iguais ou superiores ao primeiro grupo. Esta diferença torna-se maior com relação aos níveis de consciência plena e principalmente aos fonemas.

Uma hipótese que tenta explicar esta diferença entre os subgrupos é que o processo terapêutico fonoaudiológico com crianças que possuem desvios fonológicos, mesmo que não atuem diretamente com atividades de CF, tem como um de seus focos a produção e estimulação dos sons-alvo (sons escolhidos como prioridade nas sessões) e que, além deste “trabalho” com os sons, acreditamos que as interações dialógicas, muitas vezes voltadas para os sons da fala ou para a fala do próprio paciente, influenciam a maneira com que este reflete sobre a sua própria fonologia.

Acreditamos que estas reflexões venham ajudar principalmente no nível da consciência fonológica plena, já que devido à complexidade das habilidades metalinguísticas e cognitivas exigidas, esta requer maior elaboração. “Dar se conta” de similaridades fonológicas requer basicamente a percepção de semelhanças sonoras, o que exige bem menos do falante-ouvinte. (CARVALHO, 2003).

Estes resultados diferem dos resultados de Lagergren e Larsson (1986, apud MAGNUNSSON, 1990) em que os pesquisadores não encontraram nenhuma diferença entre os sujeitos com desvios fonológicos que estavam em terapia e aqueles que foram testados antes de serem submetidos à terapia.

4.12 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Carvalho, em 2003, realizou um estudo em que descreve o desenvolvimento da CF, desde a sensibilidade até a consciência plena das unidades fonológicas. Nesse trabalho, o pesquisador desenvolveu o teste utilizado nesta dissertação.

De acordo com o seu estudo, algumas habilidades de CF se consolidam na primeira série, enquanto que outras, consolidadas mais cedo, passam por um processo de aprofundamento nesta série, de forma que a única habilidade não consolidada em nenhum grupo formado de alunos da primeira série seria a consciência plena das rimas.

Nesta dissertação, apesar de o grupo ser formado por crianças de séries escolares diferentes (primeira, segunda e terceira séries), devemos salientar o fato de que nem todas as crianças possuem todas as unidades consolidadas, mesmo pertencendo a séries mais avançadas.

Como exemplo, podemos apresentar duas crianças pertencentes à segunda série, L.C.Q.S.C. e A.N.A. O primeiro não acertou nenhuma questão relacionada à consciência plena dos fonemas, enquanto que o segundo tem apenas a sílaba em posição inicial consolidada no nível de consciência fonológica plena. Em relação ao grupo, estes sujeitos são os que mais possuem processos fonológicos em suas falas.

Nestes casos, não seria importante pensar na terapia fonoaudiológica direcionada para a conscientização das unidades fonológicas como um ponto inicial? Não seria melhor a criança estar consciente de uma determinada unidade

fonológica, rimas, sílabas ou fonemas, a depender de cada caso avaliado, antes da estimulação e produção dos sons?

Após a aplicação do Teste de Habilidades (Meta) Fonológicas, podemos saber quais as unidades e posições que devem ser focadas na terapia fonoaudiológica.

Outro ponto que deve ser discutido é que a relação entre a CF e os desvios fonológicos deve ser avaliada para cada indivíduo. Existem crianças, neste estudo, que possuem desvios fonológicos tanto de natureza predominantemente segmental (processos de substituição) quanto de natureza sequencial (processos modificadores estruturais) e que possuem todas as unidades (exceto a consciência plena das rimas) consolidadas em níveis aprofundados de CF.

Como exemplo, podemos citar a criança A.M.J., que possui predominantemente processos fonológicos modificadores estruturais e excelentes níveis de consolidação das unidades fonológicas. Assim como a criança L.F.R.I., que tem processos fonológicos de substituição e modificadores estruturais e excelentes níveis de CF (exceto pela consciência fonológica plena de rimas), sem nunca ter feito terapia fonoaudiológica

Ainda que a maioria dos estudos indique que a performance de crianças com desvios fonológicos é menor do que a de indivíduos que não possuem os desvios, pudemos perceber, através deste estudo, que nem sempre isto ocorre.

Estes dados são relevantes, pois reafirmam a importância da análise individual como fundamental para a clínica fonoaudiológica. Acreditamos que as tais

relações devem ser feitas depois de descrição aprofundada das características fonológicas de cada indivíduo, tal qual a descrição das suas habilidades em CF.

Vale ressaltar que, neste estudo, inicialmente, acreditamos que teríamos indivíduos que tivessem desvios “puramente” segmentais ou sequenciais. Mas os resultados indicam que todos os sujeitos possuem características mistas em sua fonologia, e o máximo que podemos afirmar é que existe predominância de determinada natureza, ou de seus aspectos mistos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal desta dissertação é investigar a CF em crianças com desvios fonológicos, através da análise do desempenho dessas crianças em diferentes tarefas direcionadas e controladas.

Através da fundamentação teórica, realizada no Capítulo 2, percebemos que os estudos que relacionam a CF e os desvios fonológicos ainda são poucos na literatura brasileira e que eles mostram existir controvérsias sobre esta relação.

A metodologia utilizada, conforme foi descrita no Capítulo 3, consiste, principalmente, na aplicação de dois instrumentos de avaliação, o ERT e o TH(M)F, em dez crianças alfabetizadas, pertencentes à primeira, segunda e terceira séries. Os dois testes foram desenvolvidos especialmente para o português brasileiro e se mostraram eficazes e confiáveis em seus propósitos.

O ERT foi utilizado para a análise fonológica, especificamente para os processos fonológicos. De forma prática, os dados necessários foram colhidos e possibilitaram a investigação clínica do sistema fonológico de forma específica e aprofundada.

Já sobre o Teste de habilidades (Meta) Fonológicas, acreditamos que a utilização deste teste é inovadora, no sentido da fundamentação teórica na qual ele

é baseado, que não encontramos nos demais testes brasileiros que se destinam à investigação dos desvios fonológicos.

Esta dissertação diferencia-se em sua forma de relacionar os desvios fonológicos com a CF, principalmente por “entender” a CF, considerando o *continuun* existente entre a sensibilidade fonológica e a consciência fonológica plena, e por utilizar uma metodologia condizente com estes níveis de desenvolvimento.

Como resultados deste estudo, pode-se perceber que as crianças que possuem desvios fonológicos utilizam-se de diferentes níveis de CF ao refletirem sobre a estrutura fonológica da língua. Constatamos que nem todos os sujeitos que possuem desvios fonológicos têm níveis insatisfatórios de CF. E que, inclusive, existem crianças com desvios fonológicos que possuem excelentes níveis de CF.

Este resultado ressalta a importância de os fonoaudiólogos estarem atentos às múltiplas possibilidades de relação entre a CF e os desvios fonológicos, de forma não simplista e generalizada. Faz-se necessária a avaliação individual da CF que leve em consideração as características encontradas para cada sujeito.

É relevante dizer que, mesmo que as crianças possuam desvios fonológicos, segundo Magnusson (1990, p. 140), bons níveis de consciência linguística favorecem o desenvolvimento da escrita e da oralidade. “Isto ocorre com crianças nos níveis iniciais de desenvolvimento e, mais ainda, com crianças em níveis linguísticos mais avançados.”

Este estudo também demonstra que, através das avaliações, pode-se chegar às unidades que estão em diferentes níveis de consolidação na criança. A partir disto, ressalta-se a importância de se pensar na utilização das tarefas de CF como

parte da terapia fonoaudiológica, naqueles sujeitos que possuem performances insatisfatórias nos testes propostos.

Ainda sobre os resultados, para o grupo estudado, todas as habilidades de sensibilidade possuíram excelentes níveis de consolidação em todas as unidades (rimas, sílabas e fonemas), enquanto que, para a consciência fonológica plena, com exceção da rima, as unidades também foram consolidadas, porém, com percentuais menores.

Este resultado sofre grande influência principalmente do fato de as crianças pertencerem a séries escolares posteriores à alfabetização, conforme podemos ver, segundo Carvalho (2003, p. 235):

É preciso lembrar, contudo, que o desenvolvimento da consciência plena das sílabas e dos fonemas é sempre posterior ao desenvolvimento da sensibilidade a essas unidades. Isso se dá porque a consolidação da aquisição da consciência plena das unidades fonológicas (sílabas e fonemas) é decorrente do letramento alfabético, enquanto que a aquisição da sensibilidade fonológica dessas unidades se consolida independente dos efeitos do letramento alfabético.

Segundo o mesmo autor, ainda que a aquisição da sensibilidade fonológica de tais unidades prescindia do domínio da base alfabética da escrita, este conhecimento pode aprofundar tais habilidades.

Para maior discussão do tema, fazem-se necessários mais estudos envolvendo sujeitos com desvios fonológicos que ainda não passaram pelo processo de letramento.

Outro ponto que foi considerado importante para os resultados foi a presença da terapia fonoaudiológica em alguns indivíduos. Sobre este fator, existem poucos

estudos na literatura que correlacionem as habilidades de CF com a terapia fonoaudiológica.

Apesar de considerar o fator letramento alfabético como decisivo para os resultados obtidos, não estamos excluindo outros fatores importantes, como o desenvolvimento da cognição, o processamento auditivo, o acesso à leitura e à escrita, a metodologia escolar, o nível socioeconômico e os demais fatores que envolvem as situações de interação.

Acreditamos, inclusive, que uma das formas de ampliar este estudo, e preencher algumas lacunas, seria investigar como estes fatores se relacionam com a CF e os desvios fonológicos. Outra forma de ampliar este estudo seria entender o *corpus*, incluindo sujeitos de outras séries escolares que participam ou não de terapia fonoaudiológica.

Esta dissertação se insere e colabora com as áreas da psicolinguística e, principalmente, de fonoaudiologia, já que amplia a discussão sobre o desenvolvimento das habilidades de CF e dos desvios fonológicos, além de discutir a importância da avaliação da CF para os diversos casos de desvios fonológicos. Tais considerações podem contribuir para que fonoaudiólogos visualizem novas possibilidades dentro do processo terapêutico.

A literatura que relaciona os desvios fonológicos com a CF ainda é incipiente. Os caminhos estão abertos, e são necessários outros estudos, de diferentes metodologias, que contribuam para esta discussão.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACOSTA, V.M. et al. Avaliação do desenvolvimento fonológico. In: ACOSTA,V.M. (Org). **Avaliação da linguagem: Teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil**. São Paulo: Santos, 2003.

ARDENGUI, L.G.; MOTA, H.B.; KESKE SOARES, M. A terapia metaphon em casos de desvios fonológicos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.11, n.2, 2006.

ÁVILA, C.R.B. Consciência fonológica. In: Ferreira L.P.; Befi-Lopes D.M.; Limongi S.C.O. **Tratado de fonoaudiologia**. SP, Roca; c.64, p. 815-24, 2004.

CAPOVILLA, A.; DIAS, N.; MONTIEL,J. **Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar**. USF, v.12, 2007.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v.37, n.7, 1998.

CARVALHO, W.A.C. **O desenvolvimento da consciência fonológica: Da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas**. Tese (doutorado em linguística) – Faculdade de letras, curso de pós-graduação em Letras e Linguística. UFBA, Salvador, 2003.

CARVALHO, I.A.M.; ALVAREZ, A.M.M.; CAETANO, A.L. **Perfil de Habilidades Fonológicas**. São Paulo: Via Lettera. 1988.

CAZDEN, C.B. Play with Language and Meta-linguistic Awareness: One Dimension of Language Experience. In: **Play-Its Role in Development and Evolution**. New York: Penguin. 1976.

CIELO, C.A. A sensibilidade fonológica e o início da aprendizagem da leitura. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.33, n.4, 1998.

_____. **A Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade**. Tese de Doutorado – Curso de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2001.

_____. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. **Pró-Fono, Revista de Atualização Científica**, SP, v. 14, n. 3, p. 287-478, 2002.

DAVIS, H.; SILVERMAN, S.R. Auditory Test Hearing Aids. In: DAVIS, H.; SILVERMAN, S.R. **Hearing and deafness**. Holt: Rinehart and Winston, 1970.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**, Artes Médicas. 1986.

FLÔRES, O.C. Ação-reflexão linguística e consciência. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.33, n.4, 1998.

FREITAS, G.C.M. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. R.(org.) **Aquisição da fonologia do português: Perfil do desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GILLON, G.T. **Phonological awareness**. The Guilford Press, New York, NW, 2007.

GOMBERT, J.E. **Metalinguistic development**. The university of Chicago Press, Chicago, 1992.

GOMBERT, J.E. Atividades metalinguísticas e aprendizagem de leitura In: MALUF M.R. (Org.) **Metalinguagem e aquisição da escrita**. Casa do psicólogo, SP, 2003.

GRUNWELL, P. **The analysis of phonological disability in children**. London, Academic Press, 1981.

GRUNWELL, P. **Clinical phonology**: London.Croom Helm, 1982

GRUNWELL, P. Os desvios fonológicos evolutivos numa perspectiva linguística. In: YAVAS, M.S. (Org). **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

HAKES, G.T. **The Development of metalinguistic abilities in children**. Springer-Verlag, Berlin, 1980.

INGRAM, D. **Phonological disability in children**. London: Edward Arnold, 1989

LAMPRECHT, R.R. Sobre os desvios fonológicos In: LAMPRECHT (Org.). **Aquisição fonológica do português**. São Paulo: ARTMED, 2004.

LAMPRECHT, R.R.; YAVAS, M.S. Os processos e a inteligibilidade na fonologia com desvios. In: YAVAS, M.S. (Org). **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

MAGNUSSON, E. Consciência metalinguística em crianças com desvios fonológicos. In: YAVAS, M.S. (Org). **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

MOOJEN, S. (org.); LAMPRECHT, R.; SANTOS, R.; FREITAS, G.; BRODACZ, R.; COSTA, A.; GUARDA, E. **Consciência fonológica: Instrumento de avaliação sequencial**. São Paulo, Casa do psicólogo, 2003.

MORALES, M.V.; MOTA H.B.; KESKE-SOARES, M. Consciência fonológica: desempenho de crianças com e sem desvios fonológicos evolutivos. **Pró-fono: Revista de Atualização Científica**, SP, v. 14, n. 2, 2002.

MORAIS, A.M.P. **A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura**. São Paulo: Vetor, 1997.

MORAIS, J.; KOLINSKY, R.; ALEGRIA, J.; SCLiar-CABRAL, L. Alphabetic literacy and psychological structure. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.33, n.4, 1998.

MOTA, H.B. **Terapia fonológica para os desvios fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PAULA, G.R.; MOTA, H.B.; KESKE-SOARES, M. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. **Pró-Fono, Revista de Atualização Científica**, SP, v. 17, n. 2, p. 175-184, 2005.

PERRONI, M.C. **Desenvolvimento do discurso narrativo**. Martins Fontes, São Paulo, 1992.

POERSCH, J.M. Uma questão terminológica: consciência, metalinguagem e metacognição. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.33, n.4, 1998.

SCLiar-CABRAL, L. Pela melhor definição das capacidades metafonológicas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.33, n.4, 1998.

STOEL-GAMMON, C.; DUNN, C. **Normal and disordered. phonology in children.**

Austin: Pro-Ed, 1985.

STOEL-GAMMON, C. Teorias sobre desenvolvimento fonológico e suas implicações para os desvios fonológicos. In: YAVAS, M. S. (Org.). **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

TEIXEIRA, E.R. Os níveis fonético e fonológico de descrição. In: **Psicolinguística Aplicada ao Português**, Salvador, 1983.

_____. **The acquisition of phonology in cases of phonological disability in portuguese-speaking subjects.** Tese (doutorado em linguística). University of London, 1985.

_____. Processos de simplificação fonológica como parâmetros maturacionais em Português. **Caderno de Estudos Linguísticos.** Campinas: UNICAMP, v.14, 1988.

_____. A aquisição fonológica em casos de desabilidade fonológica de desenvolvimento. In: YAVAS, M. S. (Org.). **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____. Perfil do Desenvolvimento Fonológico em Português (PDFP). **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 12, UFBA, 1991.

_____. O Processo de aquisição de linguagem pela criança. In: **Revista do Espaço Moebius**, Salvador, 1995.

_____. A aquisição das classes de sons e a aplicação dos processos de simplificação fonológica - Comunicação apresentada na mesa-redonda – “A

Aquisição da Fonologia”, GT de Psicolinguística, **XI Encontro Nacional da ANPOLL**, João Pessoa, 1996.

_____. Exame Fonético-Fonológico ERT. Salvador, 2008. No prelo.

VALENZUELA, Y.O.C. **Avaliação fonética e avaliação fonológica: Diagnóstico diferencial entre desvio fonético e desvio fonológico**.2007 Dissertação (mestrado em linguística) – Faculdade de letras, curso de pós-graduação em Letras e Linguística. UFBA, Salvador, no prelo.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**, São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIHMAN, M.M. Theoretical Perspectives. In: VIHMAN, M.M. **Phonological development: The origins of language in the child**. USA: Blackwell, 1996.

WEBSTER, P.; PLANTE, A.; COUVILLION, L. Phonologic Impairment and Pre-reading: Update On a Longitudinal Study. **Journal of Learning Disabilities**, v.30,n.4 1997

YAVAS, F.;HAASE, G.V. Consciência Fonêmica em Crianças na Fase de Alfabetização. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, PUCRS, v.23, n.4 ,1988.

YAVAS, M.S. et al. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

YAVAS, F. Habilidades Metalinguísticas na criança: Uma visão geral. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. São Paulo, Campinas, v.14, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Termo de consentimento

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, Marcus Vinicius Borges Oliveira, portador do Rg N° 0567591000, fonoaudiólogo, CRF N° 9090-BA, sou aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Desenvolvo pesquisa intitulada “Avaliação da consciência fonológica em crianças portadoras desvios fonológicos”. De forma geral, este estudo tem como objetivo colaborar com o conhecimento sobre as alterações de fala infantil.

Para a realização desta pesquisa, os seguintes procedimentos fonoaudiológicos são necessários:

1. Realização de anamnese – Entrevista com o (s) responsável (s) sobre os principais dados do histórico da criança.
2. Avaliação do sistema fonológico – Análise da fala da criança, solicitada através de um teste em que a criança nomeia as figuras apresentadas.
3. Avaliação da consciência fonológica – Realizada através de um teste que possui perguntas sobre os sons que compõe as palavras.

Neste momento de avaliação, a fala criança será gravada com auxílio de um gravador digital, para posterior análise dos dados. O pesquisador compromete-se a dar uma devolutiva contendo orientações direcionadas ao desenvolvimento de linguagem infantil.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária, e a avaliação clínica não determinará qualquer risco nem trará desconfortos. O Sr. (a) tem garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas.

As informações obtidas serão analisadas, respeitando-se os valores éticos de pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensações financeiras relacionadas à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Ciente e de acordo

Salvador,

...../...../.....

Nome do paciente _____
Assinatura do Responsável _____ RG N° _____

APÊNDICE B – Anamnese

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
Ficha de Anamnese**

Data da *anamnese*: _____

Nome: _____

Data de nascimento: _____

Nome do pai: _____

Profissão: _____

Grau de escolaridade: _____ Nacionalidade: _____

Nome da Mãe: _____

Profissão: _____

Grau de escolaridade: _____ Nacionalidade: _____

Informante: _____

Irmãos: _____

Endereço: _____

Tel: _____ Celular: _____

Antecedentes Pré Natais

Idade dos pais quando da concepção: Pai _____ Mãe _____

Fez tratamento pré-natal? _____

Condições psicológicas durante a gravidez: _____

Doença durante a gravidez () hemorragias - eclâmpsia-incompatibilidade sangüínea Rh. Em que mês: _____

Antecedentes natais

Parto: a termo () prematuro ()

Meses: _____

Local: maternidade () em casa () normal ()

fôrceps () cesárea ()

normal () muito rápido () demorado ()

Condições da criança ao nascer: _____

Antecedentes de Maturação

Nutrição

Aleitamento: seio _____ até quando _____

Dificuldade de sucção _____ mamadeira _____ até quando _____

Alimentação posterior: Idade _____ reação _____

Alimenta-se bem _____

Desenvolvimento psicomotor

Com que idade começou a andar? _____

Sustentou a cabeça (03) _____ sentou(06) _____

Engatinhou (05) _____ forma do engatinhar _____

Dentição

Quando aparecem os primeiros dentes? _____

Segunda dentição? _____

Mastigação _____

Sono: Calmo () Agitado () OBS: _____

Dorme bem? _____ acorda à noite? _____

Postura do sono? _____

Apresenta algum hábito especial ao dormir? _____

Qual? _____

Linguagem

Balbuciou _____ idade (0,3) _____

Com que idade falou? (00-1,2) _____

Apresenta algum problema na fala? _____ qual? _____

Doenças da infância

Sarampo () Coqueluche () Meningite () Sífilis () Desidratação ()

Icterícia () Doenças infecciosas dolorosas () Alergia () Otite () Cirurgia

() Amigdalites () Caxumba () Rubéola () Mordedura de animais ()

Fratura () Convulsão ()

Antecedentes hereditários e familiares

Algun membro da família apresenta ou apresentou problemas semelhantes? _____

Quem? _____ quando? _____

Há antecedente de surdez na família? _____

De outras enfermidades? _____ alcoolismo? _____

Epilepsia _____ gagueira _____ sífilis _____

Debilidade mental _____ psicopata _____

Independência e compreensão

Com que idade começou a comer sozinho? _____

Vestir-se _____ toma banho _____ Obedece ordem _____

Tem controle do esfíncter? _____

Escolaridade

Época de alfabetização _____ Série atual _____

Gostou de ir a escola? _____ gosta de aprender as coisas _____

Pratica outras atividades extracurriculares _____

Aproveitamento _____ conduta _____

Sociabilidade

Com a família _____

Com grupos de brinquedos _____

Na presença de estranhos _____

Passatempo preferido _____

Tem horário pra brincar _____ onde brinca _____

Onde passa as férias _____

Hábitos:

Usou chupeta? _____ até quando? _____

Chupou dedo? _____ apresentou ou apresenta onicofagia? _____

Idade de aquisição do hábito _____ outros hábitos _____

Antecedentes familiares e ambientais

Quem costuma a ficar em casa com a criança? _____

Ambiente da casa: () própria () alugada () quantos cômodos

Seu ambiente familiar lhe proporciona elementos de experiência de vida, passeio, revistas, jogos: _____.

DATA: ____/____/____.

Assinatura do Fonoaudiólogo

	☼		
19. chapéu	☉♦☽☼☼☼☼☼ ☼	Confusão das fricativas	/♦/ → [s]
20. chiclete	☉♦☼☼☼☼☼☼☼ ♦♦☼☼	Confusão das fricativas	/♦/ → [s]
21. circo	☉☼♦☼☼♦ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
22. coelho	☉☼♦☼☼☼☼ ♦☼		
23. colar	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼	Confusão das laterais	/l/ → [☼]
24. colher	☉☼☼♦☼☼☼☼ ☼☼		
25. cruz	☉☼☼☼♦☼☼♦ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
26. dinheiro	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼♦☼		
27. escorregadeira	☉☼♦☼☼♦☼☼ ☼☼☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼		
28. escova	☉☼♦☼☼☼☼☼ ☼☼		
29. estória	☉☼☼♦☼☼☼☼ ☼☼☼☼		
30. flauta	☉☼☼☼☼☼♦♦☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
31. flecha	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
32. flor	☉☼☼☼☼☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
33. fralda	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
34. futebol	☉☼☼♦♦☼☼☼ ☼☼☼♦☼		
35. galinha	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼		
36. garrafa	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼		
37. girafa	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼		
38. guarda-chuva	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼♦♦☼☼☼ ☼	Simplificação da consoante final Confusão das fricativas	Elisão do /R/ /♦/ → [s]
39. índio	☉☼☼☼☼☼☼☼ ♦☼		
40. igreja	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
41. jacaré	☉☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼	Confusão das líquidas Confusão das laterais	/☼/ → [l] /l/ → [☼]
42. janela	☉☼☼☼☼☼☼☼		

	☼		
43. jornal	☉☼☐☼☐☼☼ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
44. lápis	☉☼☐☼☐☼☼ ☼		
45. língua	☉☐☼☼☼☼☼ ☼		
46. livro	☉☼☐☼☼☼☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
47. lampada	☉☼☐☼☼☼☼ ☼☼☼☼☼		
48. mesa	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
49. mosca	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
50. nariz	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
51. olho	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
52. orelha	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
53. palhaço	☉☼☐☼☼☼☼ ☼☼☼☼		
54. passarinho	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼☼		
55. pasta	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
56. peixe	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼		
57. pincel	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼		
58. planta	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
59. presente	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
60. quadro	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
61. régua	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼		
62. sol	☉☼☐☼☼☼☼ ☼		
63. sorvete	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
64. tambor	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼		
65. tartaruga	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
66. telefone	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼☼☼		
67. tênis	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼☼		
68. tigre	☉☼☐☼☼☼☼☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /

69. trator	☉◆☪☪◆□ ☒☪	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☪ /
70. trem	☉◆♯①☒① ☪	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☪ /
71. violão	☉◆☪☪☪☪●① ①◆①☪		
72. zebra	☉☪☪♯♯♯① ☪	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☪ /
73. árvore	☉☪☪☪☪☪☪ ☪	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
		Elisão da sílaba fraca	Postônica / O / → ☪
74. fósforo	☉☪☪☪☪◆ ☪◆☪		
75. óculos	☉☪☪☪☪◆◆ ☪	Elisão da sílaba fraca	Postônica [lu] → ☪
76. ônibus	☉☪☪☪①◆☪ ◆◆☪		
77. xícara	☉☪☪☪☪☪ ☪	Elisão da sílaba fraca	Postônica [☪①] → ☪

Sujeito : N. S. V (1).

Data de nascimento : 25/12/2000

Data da testagem : 16 /09/2008

Idade : 7 anos

PALAVRA	PRONÚNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉☉☉☉☉☉ ☉		
2. almofada	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉	Elisão parcial da sílaba	/ aw / → ʁ
3. anel	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
4. aquário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
5. aniversário	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da consoante final	Elisão / R /
6. armário	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da consoante final	Elisão / R /
7. balde	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
8. bicicleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / l / → [☉]
		Oclusivização	/ s / → [t]
9. blusa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
10. bolsa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
11. borboleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
12. braço	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Oclusivização	/ s / → [t☉]
13. calça	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
14. caminhão	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
15. carrinho	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
16. carro	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
17. casa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Oclusivização	/ s / → [d☉]
18. cesta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
19. chapéu	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Confusão das fricativas	/ ☉ / → [s]
20. chiclete	☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro	Confusão das líquidas / l /

	ℳ◆♠✕	consonantal	→ [✿]
21. circo	☉✕◆✕✕✕ ◆✿		
22. coelho	☉✕◆✕ℳ◆ ◆✿		
23. colar	☉✕□✕●☉ ✕✿		
24. colher	☉✕◆✕◆☞ ✕✿		
25. cruz	☉✕✿◆□◆ ✿		
26. dinheiro	☉☰☉✕✕✕ ℳ✿◆✿		
27. escorregadeira	☉✕✕◆□ ℳ☉☉✕☰ℳ ●☉✿	Confusão das líquidas	/ ✿ / → [1]
28. escova	☉✕✕✕✕□❖ ①✿		
29. estória	☉ℳ◆✕◆□✿ □①✿		
30. flauta	☉✕✕✕☉◆◆ ①✿	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ✿ / → [1]
31. flecha	☉✕✕●ℳ◆① ✿		
32. flor	☉✕✕□□✕ ①✿	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ✿ / → [1]
33. fralda	☉✕✕☉☉◆ ☰①✿		
34. futebol	☉✕◆◆✕✕ ☉☞✿	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
35. galinha	☉☉☉✕●✕ ✕①✿		
36. garrafa	☉☉☉✕□ ☉✕☉✿		
37. girafa	☉☉✕✕●☉ ✕①✿	Oclusivização	/ ☉ / → [☉]
		Confusão das líquidas	/ ✿ / → [1]
38. guarda-chuva	☉✕☉◆☉☞ ☰☉✕◆◆❖ ①✿		
39. índio	☉✕①☰☉□ ◆✿		
40. igreja	☉✕✕☉●ℳ ☉①✿	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ✿ / → [1]
41. jacaré	☉☉☉✕☉ ✕✿☞✿		
42. janela	☉☉☉✕■☞ ●①✿		
43. jornal	☉☉□☞✕■ ☉◆✿		
44. lápis	☉✕●☉□✕◆		

	☼		
45. língua	☉●⋈ⓉⓃ♦Ⓛ ☼		
46. livro	☉⋈●⋈❖☼◆ ☼		
47. lampada	☉⋈●ⓁⓉ□ ☉☉☉☼		
48. mesa	☉⋈○Ⓜ☉☉ Ⓛ☼	Oclusivização	/z/ → [d [☉]]
49. mosca	☉⋈○□♦& ☉☼		
50. nariz	☉■☉⋈●⋈♦ ☼	Confusão das líquidas	/☼/ → [l]
51. olho	☉⋈□♦◆☼		
52. orelha	☉□⋈☼Ⓜ♦ ☉☼		
53. palhaço	☉□☉⋈♦☉ ◆♦◆☼	Oclusivização	/s/ → [t [☉]]
54. passarinho	☉□☉♦☉⋈● ⋈Ⓣ*◆☼	Confusão das líquidas	/☼/ → [l]
55. pasta	☉⋈□☉♦◆Ⓛ ☼		
56. peixe	☉⋈□Ⓜ♦⋈☼		
57. pincel	☉□⋈Ⓣ⋈♦☉ ♦☼		
58. planta	☉⋈□☼ⓁⓉ ◆Ⓛ☼	Confusão das líquidas	/l/ → [☼]
59. presente	☉□☼Ⓜ⋈☉ ⓂⓉ◆♦⋈☼	Oclusivização	/s/ → [d]
60. quadro	☉⋈&♦☉◆ ☼◆☼	Ensurdecimento	/d/ → [t]
61. régua	☉⋈☒☉☉♦ Ⓛ☼		
62. sol	☉♦☉☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /L/
63. sorvete	☉♦□⋈❖Ⓜ◆ ♦⋈☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
64. tambor	☉◆ⓁⓉⓉ□☒ ☼		
65. tartaruga	☉◆☉☉☉⋈ ☼◆☉☉☼		
66. telefone	☉◆Ⓜ●Ⓜ⋈ ⋈□Ⓣ■⋈☼		
67. tênis	☉⋈◆ⓂⓉ■⋈ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /S/
68. tigre	☉⋈◆⋈☉☼⋈ ☼		
69. trator	☉◆☼☉⋈◆ ☼☉☼	Reduplicação	[☼] →
70. trem	☉◆☼ⓂⓉ☒		

	☞◆♦✕✱		
21. circo	☞✕♦✱✱✱✱ ◆✱		
22. coelho	☞✱◆✕✱✱◆ ◆✱		
23. colar	☞✱□✕●☞ ✱✱		
24. colher	☞✱◆✕◆☞☞ ✱✱		
25. cruz	☞✱◆◆□◆ ✱		
26. dinheiro	☞☞☞☞✕✱ ✱◆◆✱		
27. escorregadeira	☞✱◆✱□ ☞☞☞☞☞☞ ☞☞		
28. escova	☞✱✕✱□◆ ①✱		
29. estória	☞✱◆✕◆□✱ □①✱		
30. flauta	☞✕✱☞☞◆◆ ①✱	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / l / → [✱]
31. flecha	☞✕✱☞✱✱◆ ①✱	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / l / → [✱]
32. flor	☞✱□□✱✱	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do / l /
33. fralda	☞✕✱☞☞◆☞ ①✱	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ✱ / / → [l]
34. futebol	☞✱◆◆✱✕ ☞□◆✱		
35. galinha	☞☞☞☞☞☞ ✱①✱		
36. garrafa	☞☞☞☞☞□ ☞✱①✱		
37. girafa	☞☞✱✕●☞ ✱①✱	Confusão das líquidas	/ ✱ / → [l]
38. guarda-chuva	☞✕☞◆☞☞ ☞☞☞☞◆◆ ①✱		
39. igreja	☞✱☞☞☞✱ ☞①✱		
40. índio	☞✱☞☞☞ ◆✱		
41. jacaré	☞☞☞✱☞☞ ☞		
42. janela	☞☞☞☞☞☞ ✱		
43. jornal	☞☞□☞☞☞ ☞◆✱		
44. lápis	☞✕☞☞□✱◆		

	☼		
45. língua	☉●⋈ⓉⓃ♦● ☼		
46. livro	☉⋈●⋈❖☼◆ ☼		
47. lampada	☉⋈●●Ⓣ□ ☉☉☉☼		
48. mesa	☉⋈○Ⓜ☉● ☼	Confusão das fricativas	Palatalização
49. mosca	☉⋈○□♦& ☉☼		
50. nariz	☉■☉⋈●⋈♦ ☼	Confusão das líquidas	/ ☼ / → [l]
51. olho	☉⋈□◆◆☼		
52. orelha	☉□⋈●Ⓜ◆ ☉☼	Confusão das líquidas	/ ☼ / → [l]
53. palhaço	☉□☉⋈◆☉ ◆♠ⓂⓂⓂⓂⓂ ⓂⓂⓂⓂⓂⓂ ⓂⓂⓂⓂⓂⓂ ⓂⓂⓂⓂⓂ◆ ☼	Oclusivização	/ s / → [t♠]
54. passarinho	☉□☉◆♠☉● ⋈Ⓣ*◆☼	Oclusivização	/ s / → [t♠]
55. pasta	☉⋈□☉♦◆● ☼		
56. peixe	☉⋈□Ⓜ♠⋈☼		
57. pincel	☉□⋈Ⓣ⋈♦☞ ◆☼		
58. planta	☉⋈□●Ⓣ◆ ●☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do / ☼ /
59. presente	☉□●Ⓜ⋈⋈ ⓂⓉ◆♠⋈☼	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ☼ / → [l]
60. quadro	☉⋈&♦☉☉ ☼◆☼		
61. régua	☉⋈☒☞Ⓝ♦ ●☼		
62. sol	☉◆♠☉♦☼	Oclusivização	/ s / → [t♠]
63. sorvete	☉◆♠□☞⋈❖ Ⓜ◆♠⋈☼	Oclusivização	/ s / → [t♠]
64. tambor	☉◆●ⓉⓃ□☒ ☼		
65. tartaruga	☉◆☉☒◆☉ ⋈●◆Ⓝ☉☼	Confusão das líquidas	/ ☼ / → [l]
66. telefone	☉◆Ⓜ●Ⓜ⋈ ⋈□Ⓣ■⋈☼		
67. tênis	☉⋈◆ⓂⓉ■⋈ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do / S /
68. tigre	☉⋈◆⋈Ⓝ☼⋈ ☼		

69. trator	☉◆☪☪◆□ ☒☪	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do / ☪ /
70. trem	☉◆●ℳ☉☒☉ ☪	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ☪ / / → [l]
71. violão	☉◆☪☪☪☪●● ☉◆☉☪		
72. zebra	☉☪☪☪☪☪ ☪●☪	Oclusivização	/ z / → [d☪]
73. árvore	☉☪☪☪☪☪ ☪☪☪		
74. fósforo	☉☪☪☪☪☪☪ ☪◆☪	Oclusivização	/ f / → [k]
		Elisão das sílabas fracas	Migração do / ☪ /
75. óculos	☉☪☪☪☪◆● ◆◆☪		
76. ônibus	☉☪☪☪☪☪☪ ◆◆☪		
77. xícara	☉☪☪☪☪☪☪ ●☪☪	Elisão das sílabas fracas	/ a / → ☪

Sujeito : L F R 1

Data de nascimento : 26/08/2000

Data da testagem : 17 /09/2008

Idade : 8 anos

PALAVRA	PRONÚNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉☉☉☉☉ ☉		
2. almofada	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
3. anel	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
4. aquário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
5. aniversário	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
6. armário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉	Confusão das líquidas	Elisão do / ☉ /
7. balde	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
8. bicicleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
9. blusa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Ensurdecimento	/ z / → [s]
10. bolsa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
11. borboleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
12. braço	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Redução do encontro consonantal	Elisão do / ☉ /
13. calça	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
14. caminhão	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
15. carrinho	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
16. carro	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
17. casa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Ensurdecimento	/ z / → [s]
18. cesta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
19. chapéu	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Confusão das fricativas	Despalatalização / ☉ / → [s]
20. chiclete	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Confusão das fricativas	Despalatalização / ☉ / → [s]

21. circo	☉ ✂ ✦ ✨ ☒ & ☐ ◆ ✨		
22. coelho	☉ & ✦ ✂ ✨ ☐ ◆ ✨		
23. colar	☉ & ☐ ✂ ☉ ☉ ☒ ✨		
24. colher	☉ & ✦ ✂ ☐ ✨ ☒ ✨		
25. cruz	☉ & ✂ ✦ ◆ ☐ ✦ ✨	Simplificação dos encontros consonantais	Confusão das líquidas / ✨ / → [l]
26. dinheiro	☉ ☐ ☐ ✂ ✨ ✨ ☐ ✨ ◆ ✨		
27. escorregadeira	☉ ✂ ✦ & ✦ ☒ ☐ ☐ ☉ ✂ ☐ ☐ ☉ ✨	Confusão das líquidas	Elisão do / ✨ /
28. escova	☉ ✂ ✦ ✂ & ☐ ✨ ① ✨		
29. estória	☉ ☐ ✂ ✦ ☐ ✨ ☒ ① ✨		
30. flauta	☉ ✂ ✦ ☐ ☉ ✦ ✦ ① ✨		
31. flecha	☉ ✂ ✦ ✦ ☐ ✦ ① ✨	Confusão das fricativas	Despalatalização / ✨ / → [s]
32. flor	☉ ✦ ☐ ☐ ☒ ✨		
33. fralda	☉ ✂ ✦ ☐ ☉ ✦ ☐ ① ✨	Simplificação dos encontros consonantais	Confusão das líquidas / ✨ / → [l]
34. futebol	☉ ✦ ✦ ✦ ✂ ✂ ☐ ✦ ✨		
35. galinha	☉ & ☉ ✂ ☐ ✂ ✨ ① ✨	Ensurdecimento	/ ☐ / → [k]
36. garrafa	☉ & ☉ ✂ ☐ ☒ ☉ ✦ ☉ ✨	Ensurdecimento	/ ☐ / → [k]
37. girafa	☉ ✨ ✂ ✂ ✨ ☉ ✦ ① ✨	Ensurdecimento	/ ☐ / → [✨]
38. guarda-chuva	☉ ✂ ☐ ✦ ☉ ☐ ☐ ☉ ✂ ✦ ◆ ✨ ① ✨		
39. igreja	☉ ✂ ✂ ☐ ☐ ☐ ① ✨	Simplificação dos encontros consonantais	Redução do / ✨ /
40. índio	☉ ✂ ☐ ☐ ☐ ☐ ◆ ✨		
41. jacaré	☉ ✨ ☉ & ☉ ✂ ✨ ☉ ✨	Confusão das fricativas	Despalatalização/ ☐ / → [z]
42. janela	☉ ✨ ☉ ✂ ☐ ☐ ☐ ① ✨	Confusão das fricativas	Despalatalização/ ☐ / → [z]
43. jornal	☉ ✨ ☐ ☐ ✂ ☐ ☉ ✦ ✨	Confusão das fricativas	Despalatalização/ ☐ / → [z]
44. lápis	☉ ✂ ☐ ☉ ☐ ✂ ✦ ✨		
45. língua	☉ ☐ ✂ ☐ ☐ ✦ ①		

	☼		
46. livro	☼ ✂ ● ✂ ✂ ✂ ✂ ✂ ◆ ✂	Simplificação dos encontros consonantais	Silabificação ʁ → / u /
47. lampada	☼ ✂ ● ① ① □ ☼ ① ☼		
48. mesa	☼ ✂ ○ ㄥ ㄥ ① ☼		
49. mosca	☼ ✂ ○ □ ◆ & ☼		
50. nariz	☼ ■ ☼ ✂ ✂ ✂ ✂	Confusão das líquidas	Elisão do / ☼ /
51. olho	☼ ✂ □ ◆ ✂ ✂		
52. orelha	☼ □ ✂ ㄥ ◆ ☼ ☼	Confusão das líquidas	Elisão do / ☼ /
53. palhaço	☼ □ ☼ ✂ ◆ ☼ ◆ ✂		
54. passarinho	☼ □ ☼ ◆ ☼ ✂ ✂ ① ✂ ◆ ✂		
55. pasta	☼ ✂ □ ☼ ◆ ① ☼		
56. peixe	☼ ✂ □ ㄥ ㄥ ✂ ✂		
57. pincel	☼ □ ✂ ① ✂ ◆ ✂ ◆ ✂		
58. planta	☼ ✂ □ ● ① ① ◆ ① ✂		
59. presente	☼ □ ● ㄥ ✂ ㄥ ㄥ ① ◆ ㄥ ✂	Simplificação dos encontros consonantais	Confusão das líquidas / ☼ / → [1]
60. quadro	☼ ✂ & ◆ ☼ ① ◆ ✂	Simplificação dos encontros consonantais	Redução do / ☼ /
61. régua	☼ ✂ ☒ ✂ ㄥ ◆ ① ✂		
62. sol	☼ ◆ ☒ ◆ ✂		
63. sorvete	☼ ◆ □ ✂ ✂ ✂ ㄥ ◆ ㄥ ✂		
64. tambor	☼ ◆ ① ① ㄥ □ ☒ ☼		
65. tartaruga	☼ ◆ ☼ ☒ ◆ ☼ ✂ ◆ ㄥ ☼	Confusão das líquidas	Elisão do / ☼ /
66. telefone	☼ ◆ ㄥ ● ㄥ ✂ ✂ □ ① ■ ✂		
67. tênis	☼ ✂ ◆ ㄥ ① ■ ✂ ◆ ✂		
68. tigre	☼ ✂ ◆ ✂ ㄥ ✂ ✂	Simplificação dos encontros consonantais	Redução do / ☼ /
69. trator	☼ ◆ ● ☼ ✂ ◆ □ ☒ ✂	Simplificação dos encontros consonantais	Confusão das líquidas / ☼ / → [1]
70. trem	☼ ◆ ✂ ㄥ ① ☒ ① ✂		
71. violão	☼ ✂ ✂ ✂ ✂ ✂ ● ① ① ◆ ① ✂		
72. zebra	☼ ✂ ◆ ㄥ ㄥ ① ✂	Ensurdecimento	/ z / → [s]

		Simplificação dos encontros consonantais	Redução do / ❁ /
73. árvore	☉ ✂ ⑤ † ↗ □ ❁ ✂ ❁	Ensurdecimento	/ v / → [f]
74. fósforo	☉ ✂ ↗ □ ♦ ↗ ◆ ❁	Elisão das sílabas fracas	Pós-tônica [❁ u] → ʁ
75. óculos	☉ ✂ ʁ & ◆ ● ◆ ♦ ❁		
76. ônibus	☉ ✂ □ ① ■ ✂ ʁ ◆ ♦ ❁		
77. xícara	☉ ✂ ♦ ✂ & ⑤ ❁ ① ❁	Confusão das fricativas	Despalatalização/ ❁ / → [s]

20. chiclete	☉♦✂✂&● ☞♦♦✂✂		
21. circo	☉✂♦✂&♦ ✂	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
22. coelho	☉&♦✂✂♁ ♦✂		
23. colar	☉&□✂●☉ ☒✂		
24. colher	☉&♦✂♦♁ ☒✂		
25. cruz	☉&✂♦☒♦ ✂		
26. dinheiro	☉☰☉✂✂* ♁✂♦✂		
27. escorregadeira	☉✂♦&♦☒ ♁☉☉✂☰♁ ✂☉✂		
28. escova	☉✂♦✂&□❖ ①✂		
29. estória	☉♁♦✂♦□✂ ☒①✂		
30. flauta	☉✂✂●☉♦♦ ①✂		
31. flecha	☉✂✂●♁♦① ✂		
32. flor	☉✂●□☒✂		
33. fralda	☉✂✂☉✂☉☉ ♦☰①✂	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação ʁ → / a /
34. futebol	☉♦✂✂☉□♦ ✂	Elisão da sílaba fraca	Pré – tônica [fu] → ʁ
35. galinha	☉☉☉✂●✂ *①✂		
36. garrafa	☉☉☉✂☒ ☉❖☉✂	Sonorização	/ f / → [v]
37. girafa	☉☉✂✂✂☉☉ ❖①✂	Sonorização	/ f / → [v]
38. guarda-chuva	☉✂☉♦☉☰ ☉✂♦♦❖① ✂	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
39. índio	☉✂☉☰☉☒ ♦✂		
40. igreja	☉✂✂☉●♁ ☉①✂	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / ✂ / → [l]
41. jacaré	☉☉☉&☉✂ ☞✂		
42. janela	☉☉☉☒☞●① ✂		
43. jornal	☉☉□✂☒☉♦ ✂	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
44. lápis	☉✂●☉☒✂♦		

	☼		
45. língua	☉●⋈☉☉♦● ☼		
46. livro	☉⋈●⋈❖☼◆ ☼		
47. lampada	☉⋈●●☉☉□ ☉☉☉☼		
48. mesa	☉⋈○♁⋈☉ ☼		
49. mosca	☉⋈○□♦& ☉☼		
50. nariz	☉■☉⋈☼⋈♁ ☼		
51. olho	☉⋈□◇◆☼		
52. orelha	☉□⋈☼♁☉ ☉☼	Semivocalização	/◇/ → [y]
53. palhaço	☉□☉⋈◇☉ ♦◆☼		
54. passarinho	☉□☉♦☉☼⋈ ☉*◆☼		
55. pasta	☉⋈□☉♦◆● ☼		
56. peixe	☉⋈□♁♁⋈☼		
57. pincel	☉□⋈☉⋈♦☉ ♦☼		
58. planta	☉⋈□●●☉☉◆ ●☼		
59. presente	☉□☼♁⋈⋈ ♁☉◆♁⋈☼		
60. quadro	☉⋈&♦☉☉ ☼◆☼		
61. régua	☉⋈☉☉☉☉♦ ●☼		
62. sol	☉☉☉♦☼	Confusão das fricativas	/s/ → [f]
63. sorvete	☉☉□⋈❖♁ ◆♁⋈☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
		Confusão das fricativas	/s/ → [f]
64. tambor	☉◆●☉☉☉□☉ ☼		
65. tartaruga	☉◆☉◆☉⋈ □◆☉☉☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
66. telefone	☉◆♁●♁⋈ ☉☉☉☉⋈☼		
67. tênis	☉⋈◆♁☉■⋈ ♦☼		
68. tigre	☉⋈◆⋈☉☼⋈ ☼		
69. trator	☉◆☼☉⋈◆ □☉☼		
70. trem	☉◆☼♁☉☉		

	①		
71. violão	⊙ ❖ ✕ ⌘ ⌘ ⬤ ① ① ◆ ①		
72. zebra	⊙ ✕ ❖ ⌘ ⌘ ①	Confusão das fricativas	/ z / → [v]
73. árvore	⊙ ✕ ⌘ ❖ □ ✕	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
74. fósforo	⊙ ✕ ✕ ⌘ ⌘ ◆ ◆ ◆	Oclusivização	/ f / → [k]
		Simplificação da consoante final	Migração / S / →
		Confusão das líquidas	Lateralização / ⌘ / → [l]
75. óculos	⊙ ✕ ⌘ ◆ ◆ ◆	Simplificação da consoante final	Migração ← / S /
76. ônibus	⊙ ✕ □ ① ■ ✕ ◆	Simplificação da consoante final	Elisão do /S/
77. xícara	⊙ ✕ ⌘ ✕ ⌘ ①		

Sujeito : D. E. S. F.

Data de nascimento : 01/12/1999

Data da testagem : 17 /08/2008

Idade : 9 anos

PALAVRA	PRONÚNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉☉☉☉☉ ☉		
2. almofada	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
3. anel	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
4. aquário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão /y/
5. aniversário	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
		Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão /y/
6. armário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
7. balde	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
8. bicicleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal.	Elisão do segundo elemento /l/
9. blusa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento /l/
10. bolsa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
11. borboleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
12. braço	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☉ /
13. calça	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
14. caminhão	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
15. carrinho	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
16. carro	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
17. casa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
18. cesta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
19. chapéu	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		

	☼		
20. chiclete	☉☼☼☼☼☼ ◆☼☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
21. circo	☉☼☼☼☼◆ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do / R /
22. coelho	☉☼◆☼☼☼ ◆☼		
23. colar	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼	Reduplicação	ko → ko☼
24. colher	☉☼☼◆☼☼☼☼ ☼☼		
25. cruz	☉☼☼☼◆☼☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
26. dinheiro	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼		
27. escorregadeira	☉☼☼☼◆☼☼ ☼☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼	Confusão das líquidas	Lateralização / ☼ / → [l]
28. escova	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼		
29. estória	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼	Confusão das líquidas	Lateralização / ☼ / → [l]
30. flauta	☉☼☼☼☼☼☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
31. flecha	☉☼☼☼☼☼☼ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
32. flor	☉☼☼☼☼☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
33. fralda	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
34. futebol	☉☼☼◆◆☼☼ ☼☼☼☼		
35. galinha	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼		
36. garrafa	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼		
37. girafa	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼	Confusão das líquidas	Lateralização / ☼ / → [l]
38. guarda-chuva	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼☼☼☼ ☼☼		
39. índio	☉☼☼☼☼☼☼ ◆☼		
40. igreja	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
41. jacaré	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼		
42. janela	☉☼☼☼☼☼☼ ☼		
43. jornal	☉☼☼☼☼☼☼		

	☉♦❁		
44. lápis	☉✂●☉□✂♦ ❁		
45. língua	☉●✂☉☉☉♦❁ ❁		
46. livro	☉✂●✂❁♦❁❁	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ❁ /
47. lampada	☉✂●❁☉□ ☉☉☉❁		
48. mesa	☉✂○☉❁❁❁❁ ❁		
49. mosca	☉✂○□♦❁ ☉❁		
50. nariz	☉■☉✂❁❁✂♦ ❁		
51. olho	☉✂□☉❁❁❁❁	Semivocalização	/ ❁ / → [y]
52. orelha	☉□✂●☉❁☉ ☉❁	Semivocalização	/ ❁ / → [y]
		Confusão das líquidas	Lateralização / ❁ / → [l]
53. palhaço	☉□☉✂❁☉☉ ♦❁❁		
54. passarinho	☉□☉♦☉❁❁✂ ☉*♦❁❁		
55. pasta	☉✂□☉♦❁❁❁ ❁		
56. peixe	☉✂□☉❁☉❁❁❁		
57. pincel	☉□✂☉☉✂♦☉ ♦❁		
58. planta	☉✂□❁☉☉❁ ❁❁	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
59. presente	☉□☉✂❁❁❁❁ ☉❁♦❁❁❁	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ❁ /
60. quadro	☉✂❁♦☉☉ ❁❁	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ❁ /
61. régua	☉✂☉☉☉☉♦ ❁❁		
62. sol	☉♦☉♦❁❁		
63. sorvete	☉♦□☉❁❁❁❁ ☉♦❁❁❁❁	Reduplicação	☉ → ☉
64. tambor	☉♦❁❁❁☉☉ □❁	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/ = sistema adulto
65. tartaruga	☉♦☉☉❁❁☉ ✂●♦❁☉☉❁	Confusão das líquidas	Lateralização / ❁ / → [l]
66. telefone	☉♦☉☉☉☉✂ ☉□☉☉❁❁		
67. tênis	☉✂♦❁❁☉❁❁ ♦❁		
68. tigre	☉✂♦❁❁☉☉❁❁	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ❁ /
69. trator	☉♦❁☉✂♦❁□ ❁	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/= sistema adulto

Sujeito L. C. Q. S. C.

Data de nascimento : 07/05/2000

Data da testagem : 19/06/2008

Idades : 8 anos.

PALAVRA	PRONUNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉☉☉☉☉☉ ☉	Anteriorização	/ ʎ / → [d]
2. almofada	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
3. anel	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
4. aquário	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão /y/
5. aniversário	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão /y/
		Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
6. armário	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão /y/
		Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
7. balde	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
8. bicicleta	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
		Anteriorização – Assimilação da consoante regressiva	/ k / → [t]
9. bolsa	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da consoante final	Elisão / l /
10. borboleta	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
11. blusa	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
12. braço	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ʎ /
13. calça	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Anteriorização	/ k / → [t]
14. caminhão	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Anteriorização	/ k / → [t]
15. carrinho	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Anteriorização	/ k / → [t]
16. carro	☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉	Anteriorização	/ k / → [t]

17. casa	☉ ✂ ✦ ☉ ☿ ① ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
18. cesta	☉ ✂ ✦ ☿ ☿ ☿ ☿ ☿		
19. chapéu	☉ ☿ ☿ ✂ ☐ ☿ ✦ ☿		
20. chiclete	☉ ☿ ✂ ✂ & ☿ ☿ ☿ ☿ ✂ ☿	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
21. circo	☉ ✂ ✦ ✂ ✦ ✦ ● ☿ ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
		Simplificação da consoante final	/ R / → ☿
		Epêntese	☿ → [lu]
22. coelho	☉ ✦ ✦ ✂ ☿ ● ☿ ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
		Confusão das laterais	/ ☿ / → [l]
23. colar	☉ ✦ ☐ ✂ ● ☿ ☐ ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
24. colher	☉ ✦ ✦ ✂ ● ☿ ☐ ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
		Confusão das laterais	/ ☿ / → [l]
25. cruz	☉ ✦ ✦ ☐ ✦ ☿ ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
		Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☿ /
26. dinheiro	☉ ☿ ☿ ✂ ✂ ✦ ☿ ☿ ☿ ☿		
27. escorregadeira	☉ ✂ ✦ ✦ ☿ ☿ ☿ ☿ ✂ ☿ ☿ ☿ ☿ ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
		Anteriorização -	/ ☿ / → [d]
		Assimilação regressiva	→ / ☿ /
28. escova	☉ ✂ ✦ ✂ ☐ ✦ ① ☿	Anteriorização	/ k / → [t]
29. estória	☉ ☿ ✂ ✂ ☐ ● ① ☿	Confusão das líquidas	Lateralização / ☿ / → [t]
		Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão / y /
30. flauta	☉ ✂ ✂ ☿ ✦ ✦ ① ☿	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
31. flecha	☉ ✂ ✂ ☿ ☿ ① ☿	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
32. flor	☉ ✂ ☐ ☐ ☿ ☿	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / l /
33. fralda	☉ ✂ ✂ ☿ ✦ ☿ ① ☿	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☿ /
34. futebol	☉ ✂ ✦ ✦ ✂ ✂ ☿ ☿ ☿	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
35. galinha	☉ ☿ ☿ ✂ ● ✂ ☿ ① ☿	Anteriorização	/ ☿ / → [d]
36. garrafa	☉ ☿ ☿ ✂ ☐ ☿ ☿ ☿ ☿	Anteriorização	/ ☿ / → [d]
37. girafa	☉ ☿ ✂ ✂ ☿ ☿ ☿ ① ☿		
38. guarda-chuva	☉ ✂ ☿ ✦ ☿ ☿ ☿ ✂ ☿ ☿ ✦ ①	Simplificação da consoante final	Elisão do / R /

	☼		
39. índio	☉☿☽♁☾☼ ◆☼		
40. igreja	☉☿☼♁♃☾ ①☼	Anteriorização	/ ʝ / → [d]
		Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
41. jacaré	☉☾☽☼☽ ☼☼☼☼		
42. janela	☉☾☽☼☼☼ ●①☼		
43. jornal	☉☾☼☼☼☼◆ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
44. lápis	☉☼☼☼☼☼◆ ☼		
45. língua	☉●☽☿☽☽☽ ʝ◆①☼		
46. livro	☉☼☼☼◆◆☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
47. lâmpada	☉☼☼☼☽☼ ☼☽☽☼☼		
48. mesa	☉☼☼☼☼☼① ☼		
49. mosca	☉☼☼☼☼◆☽ ☼	Anteriorização	/ k / → [t]
50. nariz	☉☼☼☼☼◆☼	Confusão das líquidas	Elisão do / ☼ /
51. olho	☉☼☼☼☼◆☼	Semivocalização	/ ◆ / → [y]
52. orelha	☉☼☼☼☼☼ ☼☼	Assimilação	/ ◆ / → [☼]
53. palhaço	☉☼☼☼☼◆☼ ◆☼	Confusão das laterais	/ l / → [◆]
54. passarinho	☉☼☼☼☼☼☼ ☽☼◆☼		
55. pasta	☉☼☼☼☼◆① ☼		
56. peixe	☉☼☼☼☼☼☼		
57. pincel	☉☼☼☼☼☼☼ ◆☼		
58. planta	☉☼☼☼☼☼◆ ①☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [l]
59. presente	☉☼☼☼☼◆☼ ◆☼☼☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [l]
60. quadro	☉☼☼◆◆☽☼ ◆☼	Anteriorização	/ k / → [t]
		Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [☼]
61. régua	☉☼☼☼☼◆①☼	Simplificação do / R /	Elisão do / R /
		Anteriorização	/ ʝ / → [d]
62. sol	☉◆☼☼	Simplificação da consoante final	Elisão do /L/
63. sorvete	☉◆☼☼☼◆☼	Simplificação da	Elisão do /R/

	♠✠	consoante final	
64. tambor	♠♦♠♠♠♠ ♠		
65. tartaruga	♠♦♠♠♠♠ ♠♠♠♠	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
		Confusão das líquidas	Elisão do / ♠ /
66. telefone	♠♦♠♠♠♠ ♠♠♠♠♠♠		
67. tênis	♠♠♠♦♠♠♠♠ ♠♠		
68. tigre	♠♠♠♦♠♠♠♠	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [♠]
69. trator	♠♦♠♠♠♠ ♠♠♠	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [♠]
70. trem	♠♦♠♠♠♠♠ ♠	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [♠]
71. violão	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠♠♠♠		
72. zebra	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento [♠]
73. árvore	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠♠	Simplificação da consoante final	Elisão do /R/
74. fósforo	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠♠♠♠	oclusivização	/ f / → [t]
75. óculos	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠♠♠♠		
76. ônibus	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠♠♠♠♠♠	oclusivização	Assimilação do [d]
77. xícara	♠♠♠♠♠♠♠♠ ♠♠♠♠	Anteriorização	/ k / → [t]

Sujeito : A.N.A

Data de nascimento : 24/03/2000

Data da testagem : 10 /07/2008

Idade : 8 anos

PALAVRA	PRONÚNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉☉&♦① ☉	Ensurdecimento	/ ʎo / → [k]
2. almofada	☉○◆☉☉☉☉ ◆①☉	Elisão das sílabas fracas	/aL/ → ʁ
		Ensurdecimento	/ d / → [t]
3. anel	ΠΠ☉①①☉ ■☉♦☉		
4. aquário	☉☉☉&♦☉ ☉☉◆☉		
5. aniversário	☉☉■☉◆☉ ☉♦☉☉◆☉	Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão do / y /
		Simplificação da Consoante Final	Elisão do / R /
6. armário	☉☉☉☉☉ ☉☉◆☉		
7. balde	☉☉☉☉♦☉ ☉☉☉		
8. bicicleta	☉☉☉♦☉☉& ●☉&①☉	Assimilação	/ t / → [k]
9. blusa	☉☉☉♦◆☉ ①☉		
10. bolsa	☉☉☉☉♦①☉	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
11. borboleta	☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉		
12. braço	☉☉☉☉☉♦ ◆☉		
13. calça	☉☉☉&☉♦① ☉		
14. caminhão	☉&☉☉☉☉ *①①♦①☉①		
15. carrinho	☉&☉☉☉☉ *◆☉		
16. carro	☉☉&☉☉ ◆☉		
17. casa	☉☉&☉♦① ☉	Ensurdecimento	/ z / → [s]
18. cesta	☉☉♦☉♦&☉ ☉	Posteriorização	/ t / → [k]
19. chapéu	☉☉☉☉☉☉♦ ☉		
20. chiclete	☉☉☉☉&☉ ☉	Simplificação do Encontro	Confusão das líquidas / l /

	☞◆♦✕✱	Consonantal	→ [✱]
21. circo	☞✕♦✕✱☒& ◆✱		
22. coelho	☞&◆✕ℳ◆ ◆✱		
23. colar	☞&☐✕●☞ ☒✱		
24. colher	☞&◆✕●☞ ☒✱	Confusão das laterais	/ ◆ / → [l]
25. cruz	☞&✱◆☒♦ ✱		
26. dinheiro	☞◆♦✕✕✱ℳ ✱◆✱	Ensurdecimento	/ d / → [t♦]
27. escorregadeira	☞✕♦&◆☒ ℳ☞☞✕☞ ℳ✱☞	Assimilação	/ d / → [☞]
28. escova	☞✕♦✕&☐❖ ①✱		
29. estória	☞✕♦✕&☐✱ ☒①✱	Posteriorização	/ t / → [k]
30. flauta	☞✕✕☞●☞♦◆ ①✱		
31. flecha	☞✕✕☞●☞♦① ✱		
32. flor	☞☞●☐☒✱		
33. fralda	☞✕✕☞✱☞♦◆ ①✱	Ensurdecimento	/ d / → [t]
34. futebol	☞☞◆◆✕✕ ☒☒✱	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
35. galinha	☞&☞✕●✕ ✱①✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [k]
36. garrafa	☞&☞✕☒ ☞☞☞	Ensurdecimento	/ ☞ / → [k]
37. girafa	☞♦✕✕✱☞ ☞①✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
38. guarda-chuva	☞✕&☞☞ &☞✕♦◆❖ ①✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [k]
		Assimilação	/ d / → [k]
		Simplificação da semivogal	Elisão do / w /
39. igreja	☞✕✕☞✱ℳ ♦①✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
40. índio	☞✕①☞☐☒ ◆✱		
41. jacaré	☞♦☞&☞✱ ☞✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
42. janela	☞♦☞☐☞●① ✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
43. jornal	☞♦☐☞✕☐☞ ◆✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
44. lápis	☞✕●☞☐✕♦		

	☼		
45. língua	☉●⋈ⓁⓂ♦● ☼		
46. livro	☉⋈●⋈❖◆☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do / ☼ /
47. lampada	☉⋈●●Ⓛ□ ☉◆☉☼	Ensurdecimento	/ d / → [t]
48. mesa	☉⋈○Ⓜ♦●☼	Ensudercimento	/ z / → [s]
49. mosca	☉⋈○□♦& ☉☼		
50. nariz	☉■☉⋈☼⋈♦ ☼		
51. olho	☉⋈□□◆☼	Semivocalização	/ ◆ / → [l]
52. orelha	☉□⋈●Ⓜ□ ☉☼	Confusão das líquidas	/ ☼ / → [l]
		Semivocalização	/ ◆ / → [y]
53. palhaço	☉□☉⋈□□☉ ♦◆☼	Semivocalização	/ ◆ / → [y]
54. passarinho	☉□☉♦☉●⋈ Ⓛ*◆☼	Confusão das líquidas	/ ☼ / → [l]
55. pasta	☉⋈□☉♦& ●☼	Posteriorização	/ t / → [k]
56. peixe	☉⋈□Ⓜ♦⋈☼		
57. pincel	☉□⋈Ⓛ⋈♦☉ ◆☼		
58. planta	☉⋈□●●Ⓛ◆ ●☼		
59. presente	☉□☼☉⋈☼ ⓂⓁ◆♦⋈☼		
60. quadro	☉⋈&♦☉◆ ◆☼	Ensurdecimento	/ d / → [t]
		Simplificação do Encontro Consonantal	Elisão do / ☼ /
61. régua	☉⋈□☉☉⋈♦ ●☼		
62. sol	☉♦☉☼	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
63. sorvete	☉♦□⋈❖Ⓜ◆ ♦⋈☼	Simplificação da consoante final	Elisão do / R /
64. tambor	☉◆●ⓁⓂ□□ ☼		
65. tartaruga	☉&☉□& ☉⋈●◆&● ☼	Posteriorização	/ k / → [t] (x2)
		Confusão das líquidas	/ ☼ / → [l]
		Ensurdecimento	/ Ⓜ / → [k]
66. telefone	☉&Ⓜ●Ⓜ⋈ ⋈□Ⓛ■⋈☼	Posteriorização	/ t / → [k]
67. tênis	☉⋈&ⓂⓁ■ ⋈♦☼	Posteriorização	/ t / → [k]
68. tigre	☉⋈◆⋈Ⓜ☼⋈ ☼		
69. trator	☉◆☼☉⋈◆		

	☐ ⊗ ☼		
70. trem	☉ ♦ ☼ ♀ ☽ ☐ ☽ ☼		
71. violão	☉ ♀ ♀ ♀ ♀ ♀ ● ● ☽ ♦ ☽ ☼	Ensurdecimento	/v/ → [f]
72. zebra	☉ ♀ ♦ ♀ ♀ ☼ ● ☼	Ensurdecimento	/z/ → [s]
73. árvore	☉ ♀ ☽ ☽ ♀ ☐ ☼ ♀ ☼	Ensurdecimento	/v/ → [f]
74. fósforo	☉ ♀ ♀ ☐ ♦ & ♦ ☼ ♦ ☼	Oclusivização	/f/ → [k]
75. óculos	☉ ♀ ♀ ♀ & ♦ ● ♦ ♦ ☼		
76. ônibus	☉ ♀ ☐ ☽ ■ ♀ ♀ ♦ ♦ ☼		
77. xícara	☉ ♀ ♀ ♀ ♀ & ☽ ☼ ● ☼		

Sujeito : N. M. S. A.

Data de nascimento : 12/12/1998

Data da testagem : 17 /07/2008

Idade : 9 anos

PALAVRA	PRONUNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉&•❶ ☼	Ensurdecimento	/ g / → [k]
2. almofada	☉☉•○◆♁ ☉☉☉❶☼		
3. anel	☉☉☉❶❶☉ ■☉◆☼		
4. aquário	☉☉&•☉☉ ☼☉◆☼		
5. aniversário	☉☉■♁◆☉ ☉•☉☉☉◆ ☼	Simplificação da consoante final	Elisão do / R /
6. armário	☉☉&†○☉ ☼☉◆☼		
7. balde	☉☉☉☉◆◆ ♁☼	Ensurdecimento	/ d / → [t♣]
		Ensurdecimento	/ b / → [p]
8. bicicleta	☉☉♁•♁☉& ☼☉◆❶☼	Simplificação do encontro consonantal	Elisão do segundo elemento / ☼ /
9. blusa	☉☉☉☼◆◆❶ ☼	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas - / l / → [☼]
		Ensurdecimento	/ z / → [s]
10. bolsa	☉☉☉☉◆❶☼	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
11. borboleta	☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉◆☉☼	Ensurdecimento	/ b / → [p]
12. braço	☉☉☉☼☉• ◆☼		
13. calça	☉☉&☉◆◆❶ ☼		
14. caminhão	☉&☉☉♁☉ *❶❶◆❶☼❶		
15. carrinho	☉&☉☉☉☉ *◆☼		
16. carro	☉☉&☉☉☉ ◆☼		
17. casa	☉☉&☉◆❶ ☼	Ensurdecimento	/ z / → [s]
18. cesta	☉☉◆☉◆☉☉ ☼		
19. chapéu	☉☉☉☉☉☉◆ ☼		
20. chiclete	☉☉♁☉&☼ ☼	Simplificação do encontro	Confusão das líquidas / l /

	☞◆♦✕✱	consonantal	→ [✱]
21. circo	☞✕♦✕✕✕ ◆✱		
22. coelho	☞✕◆✕✕✕ ◆✱		
23. colar	☞✕□✕●☞ ✕✱		
24. colher	☞✕◆✕✕✕☞ ✕✱		
25. cruz	☞✕◆✕✕◆ ✕♦✱	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação – [✕] → [u]
26. dinheiro	☞◆♦✕✕✕✕ ✱◆✱	Ensurdecimento	/ d / → [t♦]
27. escorregadeira	☞✕♦✕◆✕ ✕☞☞✕☞✕ ✱☞✱		
28. escova	☞✕♦✕✕✕□ ✕☞✱	Ensurdecimento	/ v / → [f]
29. estória	☞✕♦✕◆□✱ ✕☞✱		
30. flauta	☞✕✕✕☞♦◆ ☞✱	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / l / → [✱]
31. flecha	☞✕✕✕✕✕ ☞✱	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / l / → [✱]
32. flor	☞✕✕□✱	Simplificação do encontro consonantal	Confusão das líquidas / l / → [✱]
		Simplificação da consoante final	Elisão do / R /
33. fralda	☞✕✕◆✕☞ ♦◆☞	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação – [✕] → [u]
		Ensurdecimento	/ d / → [t]
34. futebol	☞✕◆◆✕✕ ☞☞✱	Simplificação da consoante final	Elisão do / L /
35. galinha	☞✕☞✕●✕ ✕☞✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [k]
36. garrafa	☞✕☞✕✕ ☞✕☞	Ensurdecimento	/ ☞ / → [k]
37. girafa	☞♦✕✕☞☞ ✕☞✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
38. guarda-chuva	☞✕✕♦☞☞ ☞☞✕♦◆ ☞✱	Ensurdecimento	/ g / → [k]
39. igreja	☞✕✕☞✕✕ ☞☞✱		
40. índio	☞✕☞☞☞ ◆✱		
41. jacaré	☞♦☞✕☞☞ ☞✱	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]
42. janela	☞♦☞☞☞☞ ☞	Ensurdecimento	/ ☞ / → [♦]

43. jornal	☉☪☐☩☒☑☒ ◆☪	Ensurdecimento	/ ʃ / → [ʒ]
44. lápis	☉☒☪☑☐☩◆ ☪		
45. língua	☉☪☩☐☪◆☑ ☪		
46. livro	☉☒☪☩☒☪☑ ◆☪	Ensurdecimento	/ v / → [f]
47. lampada	☉☒☪☑☑☐ ☑☑☑☪		
48. mesa	☉☒☑☑◆☑☪	Ensurdecimento	/ z / → [s]
49. mosca	☉☒☑☑◆☑☪ ☑☪		
50. nariz	☉☑☑☒☪☩◆ ☪		
51. olho	☉☒☑☑◆☪☪		
52. orelha	☉☑☒☪☪☑☪ ☑☪		
53. palhaço	☉☑☑☒☒☑☑ ◆◆☪		
54. passarinho	☉☑☑☑☑☪☩ ☑☪◆☪☪		
55. pasta	☉☒☑☑☑◆◆☑ ☪		
56. peixe	☉☒☑☑☑☪☪☪		
57. pincel	☉☑☒☩☑☒◆☑ ◆☪		
58. planta	☉☒☑☑☪☑☑☑ ◆☑☪	Simplificação do encontro consonantal	Confusão de líquidas / l / → [ʒ]
59. presente	☉☑☑☪☑☒☑☑ ☑◆☑☪☪	Ensurdecimento	/ z / → [s]
60. quadro	☉☒☒☑☑☑☑ ☪◆☪	Ensurdecimento	/ d / → [t]
61. régua	☉☒☒☑☑☑☑◆ ☑☪		
62. sol	☉◆☑☑☪☪		
63. sorvete	☉◆☑☒☒☑☑◆ ☑☪☪	Simplificação da consoante final Ensurdecimento	Elisão do / R / / v / → [f]
64. tambor	☉◆☑☑☒☑☑☑ ☑☑☪		
65. tartaruga	☉◆☑☑☑☑☑☑ ☒☪☑☑☑☑☑☑		
66. telefone	☉◆☑☑☑☑☒☑ ☒☑☑☑☑☪☪		
67. tênis	☉☒☑◆☑☑☑☑☪ ◆☪		
68. tigre	☉☒☑◆☑☑☑☑☪ ☪		
69. trator	☉◆☑☪☑☒☑◆		

	☐ ⊗ ☼		
70. trem	☉ ♦ ☼ ♀ ☽ ☐ ☽ ☼		
71. violão	☉ ♀ ☽ ☽ ☽ ● ● ☽ ♦ ☽ ☼	Ensurdecimento	/v/ → [f]
72. zebra	☉ ♀ ♦ ♀ ☽ ☼ ● ☼	Ensurdecimento	/z/ → [s]
73. árvore	☉ ♀ ☽ ☽ ☽ ☽ ☐ ☼ ☽ ☼	Ensurdecimento	/v/ → [f]
74. fósforo	☉ ♀ ♀ ☽ ☽ ♦ & ♦ ☼ ♦ ☼	Oclusivização	/f/ → [k]
75. óculos	☉ ♀ ☽ ☽ & ♦ ● ♦ ♦ ☼		
76. ônibus	☉ ♀ ☽ ☽ ☽ ☽ ☽ ☽ ♦ ♦ ☼		
77. xícara	☉ ♀ ♀ ☽ ☽ & ☽ ☼ ● ☼		

Sujeito : M. A. J.

Data de nascimento : 15/08/1998

Data da testagem : 06 /10/2008

Idade : 9 anos

PALAVRA	PRONÚNCIA INFANTIL	PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICAS	ESTRATÉGIAS
1. água	☉☉☉☉☉☉ ☉		
2. almofada	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
3. anel	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉		
4. aquário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
5. aniversário	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉	Simplificação da semivogal do ditongo	Elisão do / y /
6. armário	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
7. balde	☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉		
8. bicicleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
9. blusa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação ☉ → / u /
10. bolsa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉		
11. borboleta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
12. braço	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação ☉ → / a /
13. calça	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉		
14. caminhão	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
15. carrinho	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
16. carro	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		
17. casa	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉		
18. cesta	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉	Simplificação da consoante final	Confusão / S / → [x]
19. chapéu	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉		
20. chiclete	☉☉☉☉☉☉☉☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉☉		

21. circo	☉ ✂ ✦ ✨ ☒ & ☠ ◆ ✨		
22. coelho	☉ & ✦ ✂ ✨ ☍ ◆ ✨		
23. colar	☉ & ☐ ✂ ● ☽ ☒ ✨		
24. colher	☉ & ✦ ✂ ☍ ☞ ☒ ✨		
25. cruz	☉ & ✨ ✦ ☐ ✦ ✨		
26. dinheiro	☉ ☽ ☍ ✂ ✨ ☍ ✨ ✦ ✨		
27. escorregadeira	☉ ✨ ✦ & ✦ ☒ ☍ ☽ ☽ ✂ ☽ ☍ ✨ ☽ ✨		
28. escova	☉ ✨ ✦ ✂ & ☐ ✦ ① ✨		
29. estória	☉ ☍ ✦ ✂ ✦ ☐ ✨ ☒ ① ✨		
30. flauta	☉ ✂ ✦ ● ☽ ✦ ① ✨		
31. flecha	☉ ✂ ✦ ● ☍ ● ① ✨		
32. flor	☉ ✦ ✦ ● ☐ ☒ ✨	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação ☽ → / u /
33. fralda	☉ ✂ ✦ ☽ ✨ ☽ ✦ ☽ ① ✨	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação ☽ → / a /
34. futebol	☉ ✦ ✦ ✦ ✨ ✂ ☍ ☐ ✦ ✨		
35. galinha	☉ ☽ ☽ ✂ ● ✨ ✨ ① ✨		
36. garrafa	☉ ☽ ☽ ✂ ☒ ☽ ✦ ☽ ✨		
37. girafa	☉ ☽ ✨ ✂ ✨ ☽ ✦ ① ✨		
38. guarda-chuva	☉ ✂ ☽ ✦ ☽ ☽ ☽ ☽ ✂ ● ✦ ✦ ① ✨		
39. índio	☉ ✨ ① ☽ ☍ ☒ ◆ ✨		
40. igreja	☉ ✨ ✂ ☽ ✨ ☍ ☍ ① ✨		
41. jacaré	☉ ☍ ☽ & ☽ ✂ ✨ ☞ ✨		
42. janela	☉ ☍ ☽ ✂ ☐ ☞ ● ① ✨		
43. jornal	☉ ☍ ☐ ☽ ✂ ☐ ☽ ✦ ✨		
44. lápis	☉ ✂ ● ☽ ☐ ✨ ✨		

45. língua	☉●⋈①γ _o ◆● ☼		
46. livro	☉⋈●⋈❖☼◆ ☼		
47. lampada	☉⋈●●①①□ ☉☉☉☼		
48. mesa	☉⋈○Ⓜ☼① ☼		
49. mosca	☉⋈○□◆& ☉☼		
50. nariz	☉■☉⋈☼⋈◆ ☼		
51. olho	☉⋈□◇◆☼		
52. orelha	☉□⋈☼Ⓜ◇ ☉☼		
53. palhaço	☉□☉⋈◇☉ ◆◆☼		
54. passarinho	☉□☉◆☉☼⋈ ①*◆☼		
55. pasta	☉⋈□☉◆◆① ☼		
56. peixe	☉⋈□Ⓜ☼⋈☼		
57. pincel	☉□⋈①⋈◆☞ ◆☼		
58. planta	☉⋈□①①● ①①◆①☼	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação $\mathcal{R} \rightarrow /a/$
59. presente	☉□☼Ⓜ⋈☼ Ⓜ①◆☼⋈☼		
60. quadro	☉⋈&◆☉☉ ☼◆☼		
61. régua	☉⋈☒☞γ _o ◆ ①☼		
62. sol	☉◆☞☼		
63. sorvete	☉◆□⋈❖Ⓜ☞ ◆☼⋈☼	Simplificação da consoante final	Migração / r / →
64. tambor	☉◆①①Ⓜ□☒ ☼		
65. tartaruga	☉◆☉☒◆☉ ⋈□◆γ _o ☉☼		
66. telefone	☉◆Ⓜ●Ⓜ⋈ ⋈□①■⋈☼		
67. tênis	☉⋈◆Ⓜ①■⋈ ◆☼		
68. tigre	☉⋈◆⋈γ _o ☼⋈ ☼		
69. trator	☉◆☼☉⋈◆ □☒☼		
70. trem	☉◆Ⓜ☼Ⓜ① ☒①☼	Simplificação do encontro consonantal	Silabificação $\mathcal{R} \rightarrow /e/$
71. violão	☉❖⋈☞⋈●①		

	①♦①☼		
72. zebra	☉☼☼☼☼☼ ①☼		
73. árvore	☉☼☼☼☼☼☼ ☼☼☼		
74. fósforo	☉☼☼☼☼☼☼ &♦☼♦☼☼	Oclusivização	/ f / → [k]
		Assimilação	← / ☼ /
75. óculos	☉☼☼☼☼☼♦● ♦♦☼		
76. ônibus	☉☼☼☼☼☼☼☼ ♦♦☼		
77. xícara	☉☼☼☼☼☼☼ ☼①☼		

ANEXOS

ANEXO A – Modelo de folha-resposta do Teste ERT



EXAME FONÉTICO FONOLÓGICO ERT



FOLHA DE RESPOSTAS: OCORRÊNCIAS

01. ÁGUA ()	γ _o	14. CAMINHÃO ()	k	29. HISTÓRIA ()	S	
	w		m		t	
02. ALMOFADA ()	L	15. CARRINHO ()	* k	30. FLAUTA ()	☼ y	
	m		r		fl	
	f		* k		t	
	d		r			
03. ANEL ()	n	16. CARRO ()	k	31. FLECHA ()	fl	
	L		r		☼	
04. AQUÁRIO ()	k	17. CASA ()	k	32. FLOR ()	fl	
	w		z		R	
	☼		s		f☼	
	y		S		L	
05. ANIVERSÁRIO ()	n	18. CESTA ()	t	33. FRALDA ()	d	
	v		☼		34. FUTEBOL ()	f
	R		p			t
	s		☼			b
	☼		kl			L
y	t					
06. ARMÁRIO ()	R	21. CIRCO ()	s	35. GALINHA ()	γ _o	
	m		R		l	
	☼		k		* γ _o	
	y		k		r	
07. BALDE ()	b	22. COELHO ()	♦	36. GARRAFA ()	f	
	L		k			
08. BICICLETA ()	d	23. COLAR ()	k	37. GIRAFA ()	☼ ☼	
	b		l		f	
	s	24. COLHER ()	R			
			k	38. GUARDA-CHUVA ()	γ _o	

	kl)	◇)	w
	t		R		R
09. BOLSA ()	b	25. CRUZ ()	k		d
	L		S		◊
	s	26. DINHEIRO ()	d		v
10. BORBOLETA ()	b		*	39. ÍNDIO ()	d
	R		*		y
	b	27. ESCORREGADEIRA/ ESCORREGADOR ()	S	40. IGREJA ()	ʝ
	l		k		◊
	t		r	41. JACARÉ ()	◊
11. BLUSA ()	bl		ʝ		k
	z		d		*
12. BRAÇO. ()	b	28. ESCOVA ()	S	42. JANELA ()	◊
	s		k		n
13. CALÇA ()	k		v		l
	L				
	s				



EXAME FONÉTICO FONOLÓGIO ERT



FOLHA DE RESPOSTAS: OCORRÊNCIAS (cont.)

43. JORNAL ()	◊	55. PASTA ()	p	66. TELEFONE ()	t
	R		S		l
	n		t		f
	L	56. PEIXE ()	p		n
44. LÁPIS ()	l		◊	67. TÊNIS ()	t
	p	57. PINCEL ()	p		n
	S		s		S
45. LÍNGUA ()	l	58. PLANTA ()	L	68. TIGRE ()	t
	ʝ		pl		ʝ
	w		t	69. TRATOR ()	t
46. LIVRO ()	l	59. PRESENTE ()	p		t
	v		*		R
47. LÂMPADA ()	l		z	70. TREM ()	t
	p	60. QUADRO ()	t		*
	d		k	71. VIOLÃO ()	v
48. MESA ()	m		w		l
	z	61. RÉGUA ()	d	72. ZEBRA ()	z
			r		b
49. MOSCA ()	m		ʝ	73. ÁRVORE ()	R
	S	62. SOL ()	w		v
	k		s		*
50. NARIZ ()	n		L	74. FÓSFORO ()	f
	*	63. SORVETE ()	s		S
	S		R		f
51. OLHO ()	◇		v		*
52. ORELHA ()	*		t	75. ÓCULOS ()	k

)	◊		64. TAMBOR (t)	l	
53. PALHAÇO (p)	b		S	
)	◊			R	76.ÔNIBUS (n	
	s		65. TARTARUGA (t)	b	
54.PASSARINHO (p)	R		S	
)	s			t	77.XÍCARA (●	
	●			●)	k	
	★			γ		●	

OBSERVAÇÕES:

ANEXO B – Modelo de folha-resposta das tarefas de consciência fonológica

NOME: _____

DN: _____ IDADE _____ SEXO _____

Teste de Consciência do Fonema Final

Série para treinamento

Trevo	Dedo	Flor	Jardim
-------	------	------	--------

Observações:

Séries experimentais

Doce	Carro	Flor	Balde
Xadrez	Dez	Olho	Toalha
Polvo	Porta	Bolo	Chaminé
Chinês	Rapaz	Dente	Fogão

Observações

ANEXO C – Modelo de gravura utilizada no exame fonético-fonológico “ERT”



ANEXO D – Modelo de figura utilizada nas tarefas de consciência fonológica